

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

EDNA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO

RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES HUMANOS: alteridade, empatia e altruísmo na
Educação Profissional e Tecnológica e as contribuições da obra literária “A resistência”
como formação humana e profissional

Parnaíba

2023

EDNA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO

**RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES HUMANOS: alteridade, empatia e altruísmo na
Educação Profissional e Tecnológica e as contribuições da obra literária “A resistência”
como formação humana e profissional**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, campus Parnaíba, como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Professora Dra. Renata Cristina da Cunha.

Linha de Pesquisa: Práticas educativas em educação profissional e tecnológica.

Parnaíba

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Araújo, Edna Maria Evangelista de

A658r Relações sociais e valores humanos : alteridade, empatia e altruísmo na Educação Profissional e Tecnológica e as contribuições da obra literária “A resistência” como formação humana e profissional / Edna Maria Evangelista de Araújo. - 2023.
185 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba, 2023.

Orientadora : Profa Dra. Renata Cristina da Cunha.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Relações sociais. 3. Valores humanos. 4. Ensino Médio Integrado. 5. A resistência de Ernesto Sabato.
I. Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Isabel dos Santos Lima CRB 3/1060

EDNA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO

**RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES HUMANOS: alteridade, empatia e altruísmo na
Educação Profissional e Tecnológica e as contribuições da obra literária “A resistência”
como formação humana e profissional**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 18 de agosto de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



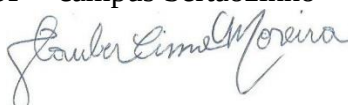
Profª. Drª. Renata Cristina da Cunha
Instituto Federal do Piauí – campus Parnaíba
Orientadora



Profª. Drª. Emanoela Moreira Maciel
IFPI – campus Teresina Central



Profª. Drª. Juliana Cristina Perlotti Pianti
IFSP – campus Sertãozinho



Profº. Dr. Glauber Lima Moreira
UFDPA – campus Parnaíba

Ao meu filho Saulo, todo meu esforço e dedicação. Desejo a você e a sua geração que alcancem uma educação, verdadeiramente, democrática. Obrigada por me escolher.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me conceder saúde e sabedoria para seguir sempre em frente. Obrigada por ser a minha força e o meu guia em todos os meus momentos.

Meus sinceros agradecimentos à minha família (pai, mãe, irmãs, sogra, cunhada, compadre e compadre), anjos aqui na terra, pelo apoio e incentivo nessa fase da minha vida. Sem vocês teria sido mais difícil alcançar este objetivo.

Ao meu esposo, Sueidson Carvalho, que mesmo em meio as suas atribuições e cansaços diários foi, em muitos momentos, pai e mãe para que eu pudesse ser estudante. A você, meu amor, minha gratidão eterna.

Ao meu filho Saulo, que mesmo sem entender minha ausência me encontrou noutros colos em muitos momentos dessa fase de estudante, para que eu pudesse conhecer outros mundos da literatura. Toda minha dedicação e esforços são para você. Amo-te incondicionalmente.

Às minhas amigas Juliana Galvão e Elisabete Sousa, muitas vezes, luz na escuridão dessa estrada do mestrado.

À minha amiga Jeanne Leite, sempre solícita, meu guia na fase da coleta dos dados dessa pesquisa. Meus sinceros e eternos agradecimentos.

À minha amiga Kleiry Macedo, que costumava dizer: “amiga, eu fico quietinha arquivando meus processos quando percebo que você está estudando”. Obrigada pela torcida, força e compreensão.

À minha amiga Regilane Andrade, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Pedagoga do IFPI, CATZS, agradeço pelas conversas sobre a EPT nos corredores do *campus*, pelo apoio no produto educacional dessa pesquisa.

À amiga Ana Raquel Lima e aos amigos Márcio Leonardo Lima e Rildon Batista, professora e professores de espanhol do IFPI, que, com tanto altruísmo se disponibilizaram e se mobilizaram para trabalharem com as 10 turmas do EMI do CATZS, em tempo de aulas remotas devido ao coronavírus (COVID-19), para que eu pudesse pensar e escrever as primeiras linhas desse trabalho de pesquisa. Jamais me esquecerei desse ato humano e amigável. Estarei pronta a retribuir, quando necessário.

À Professora Doutora, Renata Cristina da Cunha, minha orientadora, que me orientou pelos caminhos da pesquisa e da construção desta dissertação, pelas respeitadas correções dos meus textos, pelas indicações de leituras e ensinamentos que me levaram a conhecer uma concepção democrática de educação.

Ao Professor Doutor Glauber Lima Moreira e às Professoras Doutoras Emanoela Moreira Maciel e Juliana Cristina Perlotti Piunti pelas preciosas contribuições desde a Banca de Qualificação, quando, com tanto cuidado e gentileza apresentaram-me suas considerações, as quais foram de extrema importância para a condução desta pesquisa.

Aos colegas do mestrado ProfEPT, *campus* Parnaíba, turma 2021.1, agradeço-os pelo apoio, pela amizade e pelos momentos de descontração.

A todas as alunas e todos os alunos do IFPI, CATZS, que participaram desta pesquisa, abrindo seus corações e possibilitando reflexões que, se não apresentam soluções imediatas, são, certamente, caminhos para uma educação que humaniza. A todas as alunas e a todos os alunos que me fizeram e me fazem pensar sobre educação todos os dias, que não me deixam desistir de acreditar que a educação integral é um direito de todas e de todos.

“A busca de uma vida humana deve começar pela educação [...] A educação não está desligada do poder e, portanto, dirige sua tarefa à formação de pessoas adequadas às demandas do sistema. Em certo sentido, isso é inevitável, pois do contrário ela formaria magníficos “desempregados”, magníficos homens e mulheres “excluídos” do mundo do trabalho” (SABATO, 2008, p. 56-57).

RESUMO

A pesquisa que resultou nessa dissertação, de natureza qualitativa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, parte da seguinte questão norteadora: o que os estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Teresina Zona Sul (CATZS), sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional? A fim de responder essa questão, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: investigar o que os estudantes da EPT sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional. E, os objetivos específicos: discutir os pressupostos teóricos da EPT com ênfase na concepção humanística, social e omnilateral de formação do estudante; promover a reflexão dos participantes acerca dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais; propor uma oficina literária como produto educacional a partir da obra “A resistência” de Ernesto Sabato. Para responder a questão norteadora e alcançar os objetivos geral e específicos, foi realizada uma coleta de dados, por meio de questionário semiestruturado, em dezembro de 2022 com os estudantes do EMI da EPT, do IFPI, CATZS. As análises aconteceram buscando unidades temáticas nas quais puderam ser comparadas e analisadas de forma conjunta as respostas semelhantes dos 128 participantes dessa pesquisa. A análise subsequente das temáticas obtidas a partir do questionário traz uma relação com a teoria e com as concepções de estudiosos que fundamentam esta dissertação. Esse método permitiu que verificássemos a necessidade de uma intervenção docente embasada nos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo pensando numa formação humana e profissional dos estudantes, para que culmine nas relações mais tolerantes, respeitosas e conscientes de que toda e qualquer ação implica uma responsabilidade social. Após as análises dos dados obtidos, pensando o produto educacional foi desenvolvido um projeto de ensino intitulado “Oficina literária como produto educacional de formação humana e profissional da juventude na Educação Profissional e Tecnológica a partir da obra literária ‘A resistência’ de Ernesto Sabato”, dirigido aos participantes da pesquisa para que pudessem refletir criticamente sobre suas práticas e interações sociais na escola e no trabalho, aliada à proposta de resistência às pressões sociais enunciadas na obra “A resistência” de Ernesto Sabato. A aplicação do produto educacional dessa pesquisa, formalizado no SUAP a partir de um projeto de ensino, aconteceu presencialmente no CATZS e, como resultado, constatou-se que as oficinas literárias foram bastante esclarecedoras quanto à concepção de ensino da EPT e, também, o propósito da obra juntamente com os valores de alteridade, empatia e altruísmo para refletir sobre as questões das interações sociais e do trabalho no que tange aos eixos estruturantes do ser e da vida.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Relações sociais; Valores humanos; Ensino Médio Integrado; A resistência de Ernesto Sabato.

ABSTRACT

This research proposal, of a qualitative nature, linked to the Postgraduate Program in Professional and Technological Education, starts from the following guiding question: what do high school students of Professional and Technological Education of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí, campus Teresina Zona Sul, know about the relationship between the values of otherness, empathy and altruism and social relations for their human and professional training? In order to answer this question, the following general objective was established: to investigate what these students know about the relationship between the values of otherness, empathy and altruism and social relations for their human and professional training. And the specific objectives: to discuss the theoretical assumptions of Professional and Technological Education with emphasis on the humanistic, social and omnilateral conception of student training; to promote participants' reflection on the human values of otherness, empathy, and altruism in social relationships; to propose a literary workshop as an educational product based on Ernesto Sabato's book "The resistance". In order to answer the guiding question and to achieve the general and specific objectives, a data collection was carried out, through a semi-structured questionnaire, in December 2022 with the participants of the research. The analyzes took place looking for thematic units in which the similar answers of the 128 research participants could be compared and analyzed jointly. The subsequent analysis of the themes obtained from the questionnaire brings a relationship with the theory and with the conceptions of scholars that underlie this dissertation. This method allowed us to verify the need for a teaching intervention based on the human values of otherness, empathy, and altruism, thinking about the students' human and professional training, so that it culminates in more tolerant, respectful relationships and aware that each and every action implies social responsibility. After analyzing the data obtained, thinking about the educational product, a teaching project was carried out entitled "Literary workshop as an educational product of human and professional training of youth in Professional and Technological Education based on the literary work 'The resistance' by Ernesto Sabato", aimed at research participants so that they could critically reflect on their practices and social interactions at school and at work, allied to the proposal of resistance to social pressures enunciated in the referred work. The development of the teaching project took place in person on the research campus and, as a result, it was found that the literary workshops were quite enlightening regarding the this professional teaching concept and also the purpose of the work with the values of otherness, empathy and altruism to reflect on issues of social interactions and work in terms of the structuring axes of being and life.

Keywords: Professional and Technological Education; Social relationships; Humans values; High School; Ernesto Sabato's resistance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala de aula Google Classroom	84
Figura 2 - Sala de aula Padlet	84
Figura 3 - Formulário de inscrição para participação no projeto de ensino	88
Figura 4 - Sala de aula virtual	89
Figura 5 - Primeiro momento da oficina no Padlet	89
Figura 6 - Valores humanos para pensar as atitudes sociais coletivas e individuais	90
Figura 7 - A condição humana nos tempos atuais.....	91
Figura 8 - Cumprimentar os amigos	91
Figura 9 - EPT, trabalho e os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo.....	92
Figura 10 - A árvore e a representação da formação humana	94
Figura 11 - Educação integral, unitária e Omnilateral	94
Figura 12 - Primeira carta: "o pequeno e o grande".....	101
Figura 13 - Primeira carta: o trabalho que desumaniza o ser	102
Figura 14 - Primeira carta: as relações sociais contemporâneas.....	102
Figura 15 - Primeira carta: desumanização do ser.....	103
Figura 16 - Segunda carta - os antigos valores.....	103
Figura 17 - O trabalho que desumaniza o ser	104
Figura 18 - Desumanização do ser	104
Figura 19 - Terceira carta "entre o bem e o mal e quarta carta "os valores comunitários"...	105
Figura 20 - Alteridade, empatia e altruísmo nas cartas terceira e quarta.....	105
Figura 21 - Os valores humanos contemporâneos.....	107
Figura 22 - Valores para o desenvolvimento humano.....	108
Figura 23 - O trabalho no capitalismo versus o trabalho alienado.....	108
Figura 24 - A educação no sistema capitalista.....	109
Figura 25 - Sistema capitalista.....	109
Figura 26 - Educação emancipatória.....	110
Figura 27 - Educação emancipatória – humanização do ser humano	111
Figura 28 - Empatia e as relações sociais.....	112
Figura 29 - Educação para os tempos atuais.....	112
Figura 30 - Capitalismo selvagem dilacerando os valores.....	112
Figura 31 - Alteridade para respeitar e aceitar o diferente.....	113
Figura 32 - Altruísmo	113
Figura 33 - Fórum de discussão.....	114
Figura 34 - Quinta carta “A resistência”....	116
Figura 35 - Epílogo: “A decisão e a morte”.....	117
Figura 36 - O trabalho e as relações desumanizados.....	118
Figura 37 - O trabalho e as relações desumanizados.....	118
Figura 38 - A tecnologia e a mudança cultural.....	118
Figura 39 - A tecnologia banaliza os valores humanos.....	118
Figura 40 - O mundo globalização e a juventude.....	119
Figura 41 - Trajetória do ser humano e o mundo do trabalho.....	120
Figura 42 - Juventude na atualidade: o que é?.....	121
Figura 43 - O comportamento social interacional da juventude atual e globalizada.....	121
Figura 44 - A juventude e as relações interacionais na atualidade.....	122
Figura 45 - Juventude de luta.....	122
Figura 46 - Referências utilizadas para a roda de conversa.....	123

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Detalhamento sobre projetos de ensino	17
Quadro 2 – Distribuição das temáticas da pesquisa em dissertações.....	28
Quadro 3 – Etapas do projeto de ensino.....	85

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
	A pesquisadora – o entendimento da educação omnilateral e a (res)significação da práxis para o universo pesquisado.....	16
	A pesquisadora – a reflexão da teoria que embasa os estudos da EPT e a relação com a proposta de pesquisa e o produto educacional.....	22
	Encaminhamentos metodológicos da pesquisa.....	26
	Levantamento de estudos sobre a conexão entre as relações sociais e os valores humanos na EPT para a formação integral.....	28
	Justificativas.....	29
	Problema e questões de pesquisa	34
	Objetivo geral e objetivos específicos.....	35
	Caminhos da dissertação	36
	CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTOS E PERCURSO DA EPT E DO EMI PARA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES	36
	1.1 Formação humana e omnilateral no universo do estudante e na EPT.....	37
	1.2 O trabalho como princípio educativo e integrador e os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo na formação humana e profissional na EPT.....	42
	CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
	2.1 Levantamento de dados empíricos: questionário semiestruturado.....	48
	2.2 Coleta de dados.....	49
	2.3 Participantes da pesquisa.....	50
	2.4 Instrumento da pesquisa: questionário semiestruturado.....	50
	2.5 Procedimentos metodológicos para pesquisa de campo.....	51
	2.5.1 Organização da pesquisa: submissão e qualificação.....	52
	2.5.2 A execução da pesquisa de campo e a realização da oficina literária	53
	2.6 Abordagem de análise: análise de conteúdo temática	54
	CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	56
	3.1 A percepção dos estudantes quanto ao reconhecimento das diferenças e da individualidade para o convívio social no ambiente pesquisado.....	58
	3.2 Os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo para as interações no ambiente escolar pesquisado.....	66

3.3 Saberes sobre os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para formação humana e profissional.....	68
CAPÍTULO 4 - PRODUTO EDUCACIONAL.....	77
4.1 Objetivos do produto	78
4.2 Justificativa do produto.....	78
4.3 Projeto de ensino como produto educacional da pesquisa.....	82
4.4 O projeto de ensino	83
4.5 Análise e discussão da aplicação do produto educacional.....	88
4.5.1 Descrição do desenvolvimento do projeto de ensino.....	89
Momento 1 – Sobre o PE, “A resistência”, Ernesto Sabato e os valores humanos para aproximação de uma experiência formativa emancipadora e crítica dos estudantes.....	89
Momento 2 – A EPT e o propósito de formação integral, unitária e omnilateral.....	91
Momento 3 – A EPT e o propósito de formação integral, unitária e omnilateral.....	93
Momento 4 – Piquenique literário: vamos falar sobre resistência às pressões sociais!.....	95
Momento 5 – Formação humana e social – Primeira e segunda cartas do livro “A resistência”.....	100
Momento 6 – MOMENTO 6: Formação educacional para o mercado capitalista – terceira e quarta cartas do livro “A resistência”.....	105
Momento 7 – Quinta carta: “A resistência” e Epílogo: “A decisão e a morte”.....	115
MOMENTO 8 – RODA DE CONVERSA: O mundo globalizado e a Juventude.....	119
MOMENTO 9 – Validação do produto educacional e entrega de certificado de participação.....	123
4.6 Análise e discussão acerca do Produto Educacional.....	124
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
REFERÊNCIAS.....	133
APÊNDICE A – Produto Educacional (QR code)	140
APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados	141
APÊNDICE C –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Pai, Mãe Responsável legal.....	144
APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Estudantes maiores de 18 anos).....	152
APÊNDICE E – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Estudantes menores de 18 anos).....	156

APÊNDICE F – Projeto de ensino como produto educacional dessa pesquisa.....	160
APÊNDICE G – Formulário de inscrição do projeto de ensino.....	175
APÊNDICE H – Avaliação do projeto de ensino: <i>Google Forms</i>.....	176
ANEXO A – Quadro 2: Tabela de riscos, estratégias de mitigação e benefício.....	178
ANEXO B – Projeto de ensino protocolado no SUAP	183
ANEXO C – Certificado do professor convidado	184
ANEXO D – Certificados de participação da oficina.....	185

INTRODUÇÃO

A introdução deste trabalho está dividida em três partes¹, na primeira, A pesquisadora – o sentido de uma educação omnilateral e a (res)significação da práxis para o universo pesquisado, em que tratamos sobre o quanto foi necessário entender acerca da concepção de ensino omnilateral para o desenvolvimento pleno de uma educação humana. Na segunda, A pesquisadora – a reflexão da teoria que embasa os estudos da EPT e a relação com a proposta de pesquisa e o produto educacional, em que apresentamos reflexões acerca das relações entre a teoria que embasa os estudos sobre a EPT e a área de formação da pesquisadora com as teorias que subjazem aos entendimentos acerca da literatura espanhola e hispano-americana, que tematizam a formação humana e social na sociedade contemporânea, a partir do livro “A resistência” (2008) de Ernesto Sabato, escritor argentino, e, a relação que poderia se estabelecer entre a formação integral objetivada pela EPT e o caráter humanizador da literatura proposto pelo autor. A terceira parte trata de como se encaminhou a pesquisa, as questões, os objetivos, a justificativa e como se organizam as demais seções deste trabalho.

A pesquisadora – o entendimento da educação omnilateral e a (res)significação da práxis para o universo pesquisado

Desde que ingressei, como professora de espanhol, no IFPI, e entendi o sentido de uma educação omnilateral, desenvolvo projetos de ensino com os estudantes² do EMI da EPT. O intuito de trabalhar com projetos de ensino é aliar o ensino da Língua Espanhola (LE), e suas literaturas à promoção da formação humana e social do estudante e apontar o sentido da educação omnilateral.

Ao ingressar no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) percebi que esse método de trabalho com projetos vai ao encontro do objetivo do referido programa, pois alia os princípios educativos às práticas educativas. Com as discussões a respeito da EPT nas aulas do mestrado, com seu enfoque na formação integral, voltei meu olhar para o que se entende, verdadeiramente, por formação integral, pois,

¹ Devido à subjetividade da primeira, da segunda parte e da terceira parte, optamos por redigi-las na primeira pessoa do singular, tendo em vista que estarão repletas de decisões e relatos sobre nossa trajetória acadêmica até chegarmos ao curso de mestrado. Na quarta parte, em que serão apresentadas as demonstrações de como se desenhou essa pesquisa, optamos pela primeira pessoa do plural, o que se repetirá em toda a redação da dissertação.

² Será feito uso na escrita dessa pesquisa a norma padrão convencional, como “o estudante” ou “O aluno” considerado os seus limites na inclusão do gênero feminino.

constatei que minhas práticas docentes contribuem com aquilo que propõe os teóricos da EPT para uma educação que humaniza.

Nesse momento, pude pensar a práxis educativa por um ponto de vista crítico e que humaniza a partir das discussões daquilo que propõe a concepção de ensino da EPT a seu público e, percebi que posso melhorar minhas práticas com o ensino da língua espanhola para o EMI na promoção de uma formação humana.

Essa reflexão sobre a práxis me conduziu a uma nova elaboração da teoria inicial do planejamento das aulas e da elaboração e execução dos projetos de ensino para o EMI, permitindo uma reelaboração da prática. Segundo Freire (2017, p.43) é essa dinâmica que faz nascer a “prática docente crítica” e, ainda, conforme o autor é o caráter formador que torna o exercício educativo “fundamentalmente humano”.

Sabido o objetivo do programa de mestrado em EPT quanto à valorização das práticas docente, que têm como objetivo aliar os princípios educativos às práticas educativas percebi que os projetos de ensino executados no EMI da EPT eram relevantes para formação dos estudantes, e que, podia melhorá-los com esse estudo. Logo, tive certeza de que estava cursando o mestrado adequado no universo em que atuo.

Enquanto professora da EPT, os projetos³ são muito presentes em minhas práticas e, para contextualizar os projetos de ensino, segue quadro discriminando cada um dos projetos já desenvolvidos em seus diferentes períodos com os estudantes dos cursos do EMI.

QUADRO 1: Detalhamento sobre projetos de ensino

PROJETO E PERÍODO DE EXECUÇÃO	OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS ALCANÇADAS
Criação de uma novela mexicana (2015)	Estudar a variante linguística mexicana na construção de um roteiro para uma novela; o estudo do perfil dos personagens e a construção de figurino de material TNT, estimulando a criatividade e habilidades adquiridas no curso profissional técnico de vestuário.
Ler e fazer gibis para avançar no espanhol (2015)	Produzir histórias em quadrinhos. O projeto foi executado em forma de oficina e objetivou aguçar o senso crítico dos estudantes no que tange ao contexto sócio-histórico-cultural da América Latina, além de incentivar o gosto pela leitura de gibis, a aprendizagem do espanhol de forma lúdica e prazerosa, a interpretação do contexto sociocultural da América Latina a partir de leituras como a de Mafalda (Quino), Calvin (Bill

³ Projetos de ensino e extensão. Os projetos de extensão, *conversação na língua espanhola*, foram ofertados apenas no IFPI, *campus* Floriano-PI (2009 a 2014). Por uma questão de espaço físico, no CATZS (a partir de 2014) foram ofertados apenas projetos de ensino.

	Watterson) e Gaturro (Nik). A fim de incentivar a produção autoral, criamos, montamos e diagramamos as HQs a partir de ferramentas online ⁴ nos laboratórios de informática do <i>campus</i> Zona Sul.
Criação de um cardápio: mescla da cozinha hispano-americana com a cozinha piauiense (2015)	Montar cardápio com a mistura de ingredientes da cozinha hispano-americana (países andinos ⁵ e a cozinha piauiense).
¿Cómo superar el portuñol? (2015 e 2016)	Superar da interlíngua. O projeto motivou a autonomia para apresentação em público na língua espanhola a partir de personagens confeccionados por feltro, fantoches, dedoches ⁶ e fantasias para os personagens apresentarem as produções textuais por meio de teatro de bonecos.
Mural de resenhas críticas: da literatura ao cinema e do cinema à literatura (de 2014 a 2017)	Desenvolver o senso crítico literário e visual dos estudantes no que tange à questão histórico-político-social de diferentes épocas representadas pela literatura e pelo cinema, observando o que há de comum na problemática social da América Latina, compreendendo o que está acontecendo no entorno.
Los ritmos calientes de América Latina ⁷ (2017)	Conhecer a origem e a influência dos ritmos dançantes da América Latina.
Musicando: letra, música e dança (2019)	Oportunizar aos estudantes que gostam das línguas estrangeiras, inglês e espanhol, aprendizagem de tais idiomas a partir de canções.
A produção de curtas-metragens no ensino e aprendizagem do espanhol (2018 e 2019)	Ofertar o estudo da cultura visual junto à literatura e a subjetividade do mundo contemporâneo, a fim de compreender o mundo em que estamos imersos, responder e interpretar questionamentos propostos para entendimento das obras literárias trabalhadas ⁸ , e, posteriormente, construir um roteiro para produção dos curtas-metragens baseados em temáticas estudadas e discutidas, valorizando a criatividade e autonomia dos estudantes.

Autoria: Elaborado pela autora (2022)

Em síntese, tais projetos desenvolvidos na disciplina de LE no IFPI, especificamente no CATZS, trataram de temáticas relacionadas não apenas ao estudo da língua e à cultura hispano-americana, mas também à conscientização da tomada de decisão crítica e consciente dos participantes, pois, muitos desses projetos têm o caráter de orientá-los em sua formação humana no que diz respeito à criticidade do que está acontecendo no entorno.

⁴Pixton, GoAnimate, Stripcreator.

⁵ Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Equador, Argentina e Chile.

⁶ Miniaturas de fantoches para serem manuseados a partir dos dedos.

⁷Edital PIBEX-IFPI

⁸Crônicas marcianas” de Ray Bradbury e “La civilización del espectáculo: una radiografía de nuestro tiempo y nuestra cultura” de Mario Vargas Llosa.

Nessa esteira, o surgimento do interesse pela pesquisa emerge no ambiente escolar em que trabalho. Aqui, percebi a desconsideração da aceitação de comportamentos da juventude, pois, não consideram o contexto global e plural da sociedade atual agindo em muitos momentos com pré-conceitos, trazendo à necessidade de trabalhar os valores humanos⁹ alteridade, empatia e altruísmo¹⁰ nas relações sociais.

Na oportunidade, esta pesquisa de mestrado trouxe um escopo por meio de um projeto de ensino submetido ao SUAP para formalizar a aplicação do PE para trabalhar temáticas que envolvam as relações sociais no ambiente da pesquisa. Trata-se de uma oficina literária intitulada “Oficina literária como produto educacional de formação humana e profissional da juventude na EPT a partir da obra ‘A resistência’ de Ernesto Sabato”. Tal projeto com foco nas relações interpessoais e os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo e a literatura como elemento de formação humana foi, também, elaborado como estratégia de intervenção, ou seja, como parte da pesquisa para coletar dados – pesquisa intervenção.

Para Souza et al. (2010, p. 59), “as oficinas literárias são momentos específicos em sala de aula em que o professor planeja o ensino de uma estratégia”. Souza et al. (2010) enfatizam a importância de planejar as oficinas literárias por meio de estratégias. Para este trabalho com oficina literária a partir da obra “A resistência”, pensei numa aprendizagem significativa que propicie uma reflexão sobre os valores humanos e as relações interpessoais nos tempos atuais, de uma leitura no ambiente pesquisado acerca dos valores humanos e as relações pessoais, da criticidade destes, do respeito para com o considerado diferente, estranho¹¹ e exótico¹² para sociedade atual, pensando na promoção de caminhos de descobertas, respeito e de compreensão do mundo e as mudanças que o tempo traz com ele e, que, reflete no comportamento humano e na relação entre os seres humanos a partir das contribuições da literatura para estas temáticas supracitadas

⁹ Para Schwartz (1994), os valores humanos são crenças comportamentais contínuas, que não se dão apenas sobre um aspecto situacional, mas orientam os comportamentos em sociedade. Schwartz (1994, p. 21) ressalta, “Os valores representam, na forma de objetivos conscientes, respostas a três requisitos universais com os quais todos os indivíduos e sociedades devem lidar: necessidades dos indivíduos como organismos biológicos, requisitos de interação social e requisitos para o bom funcionamento e sobrevivência de grupos”.

¹⁰ A tríade será conceituada no capítulo 1, sessão 1.2.

¹¹ Freud (2006, p. 238-239) nos esclarece Freud que: “(...) o estranho é aquela categoria do assustador que remete ao que é conhecido, de velho, e há muito familiar. (...) nem tudo o que é novo e não familiar é assustador; a relação não pode ser invertida. Só podemos dizer que aquilo que é novo pode tornar-se facilmente assustador e estranho; algumas novidades são assustadoras, mas de modo algum todas elas. Algo tem de ser acrescentado ao que é novo e não familiar, para torná-lo estranho”.

¹² Pensar discursivamente a noção de exótico nesse aspecto do contexto pesquisado, de forma ampla, a etimologia de “exótico” indica uma relação necessária com o “outro” (enxergá-lo, significá-lo de algum modo). “O imaginário está no ‘ver’. Ele desenvolve um exotismo, mas um exotismo ótico” (CERTEAU, 2014, p. 43).

E decidi em conversa com minha orientadora e, a partir das valiosas considerações da Banca de Qualificação, desenvolver um estudo crítico social e humano acerca das relações sociais e os valores humanos por meio da obra literária “A resistência” (2008), já que a literatura é tão presente em minhas práticas educativas.

A obra em questão perpassa pela reflexão da sociedade atual e globalizada. Esse processo de globalização implica na aproximação de diferentes culturas que interagem entre si, aproximando mercadorias e pessoas enquanto culmina nas diversidades culturais que surgem entre as sociedades. O desafio da obra, neste sentido, está em refletir a resistência como forma de reconhecer a diversidade cultural e de se autoavaliar dentro desse processo de reconhecimento das diferenças e exercício dos valores humanos em estudo.

O ambiente pesquisado abriga no contexto a necessidade do modo de lidar com o exótico e o estranho das culturas heterogêneas que se encontram num mesmo espaço. A heterogeneidade crescente da sociedade contemporânea desafia a educação no preparo para o convívio de tradições culturais diferentes. Os termos exótico e estranho para as relações sociais no universo pesquisado fazem menção ao conjunto de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes, e que interagem entre si constituindo um pequeno grupo de pessoas semelhantes, também, o diferente no outro, seja por influência de outras culturas ou pela forma de expressão própria da juventude atual. Desse modo, aquilo que parece ser estranho, não o é totalmente.

Para tanto, os conceitos do exótico e do estranho faz-se necessário nesse trabalho de pesquisa, também, as intervenções pedagógicas destacando a relação de alteridade, empatia e altruísmo como diretrizes que apontam a necessária postura pedagógica para cumprir essa tarefa de reconhecer o direito do outro de ser diferente e responsabilizar-se pela sua integração sociocultural. Essa particularidade ou apresentação do exótico, do diferente, do estranho em cada ser humano ao nosso redor, tem provocado certa dificuldade de convivência e de relação interpessoal, pois o diferente é visto de forma negativa.

Logo, se faz necessário uma (re)educação para lidar com o diferente, uma (des)construção de conceitos e/ou herança cultural carregados de ideias e preconceitos, no sentido de refletir as diferenças da sociedade para que no presente e no futuro não tenhamos atitudes desagregadoras, quebrando visões de que a diferença não deve mais ser vista como diferente, mas como uma autonomia de cada ser humano e construção de identidade¹³ da juventude contemporânea carregada de pluralidade cultural.

¹³ Compreende-se que a juventude é definida nas relações sociais, assim como a construção das identidades dos jovens se faz da mesma forma, uma vez que a sociedade contemporânea se coloca sempre em movimento onde

Essa **concepção cultural** ressaltada e considerada no universo da juventude atual descrita merece atenção dentro dessa pesquisa, exatamente pelo perfil dos futuros profissionais para o mercado atual de trabalho, este que também segue as transformações culturais deve observar as mudanças de cada geração.

Não queremos medir por uma ou outra **característica a habilidade do estudante** em desempenhar um profissionalismo brilhantemente, mas mostrar que a juventude que se apresenta no cenário escolar atual, prestes ao ingresso no mercado de trabalho, tem algumas características diferentes devido à pluralidade cultural. Por exemplo o CATZS, espaço dessa pesquisa, vemos diferentes pessoas e diversas formas de se expressarem, com adornos em diferentes partes do corpo (brincos e argolas), raspam um lado da cabeça, tem nome social, tem um estilo casual de se vestir e se calçar, “criam” moda, e, muitos ambientes corporativos exigem dos trabalhadores posturas e aparências menos informais.

O CATZS abriga a juventude que tem nome social¹⁴, não binária¹⁵ e que usa pronomes neutros¹⁶; que se veste e se calça sem medo dos olhares e dos comentários, dos rótulos e pré-conceitos; criam estilos para se apresentarem à sociedade que reflete uma personalidade única e original. É interessante perceber que esse comportamento se dá por tendências, influências, identificação com grupos, personalidade e porta-se também como um **veículo de expressão**.

A juventude contemporânea representa um estado, que nos tempos atuais, não se classifica mais pela idade, mas pelo modo que se apresenta a sociedade e nela se insere, seja pelo comportamento, vestimentas, ambientes sociais que costuma frequentar, enfim, é um estilo de vida escolhido.

Os atributos tradicionais da juventude diante de uma sociedade aberta a mudanças se deslocam para além dos limites biológicos, convertendo-se em uma condição de estar no mundo e não uma condição biológica. Tematizando essa questão, Melucci (2001, p. 138) escreve:

“[...] a identidade torna-se uma celebração móvel: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. [...] A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia” (HALL, 2005, p. 13).

¹⁴ É a opção de adoção de outro nome, diferente do oficialmente registrado, mediante solicitação do próprio interessado, de modo a identificar adequadamente aqueles e aquelas cuja identificação civil não reflita adequadamente sua identidade de gênero. <<https://progep.ufes.br/nome-social>>. Acesso em: 4 jul. 2022.

¹⁵ A não-binariedade é um termo guarda-chuva que abrange as diversas identidades daqueles que não se percebem como exclusivamente pertencentes ao gênero que lhes foi atribuído. Isso significa que sua identidade e expressão de gênero não são limitadas ao binário (masculino e feminino). <<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/noticias/2022/novembro-1/tjdft-dpdf-e-mpdft-promovem-alteracao-em-documentos-de-pessoas-nao-binarias>>. Acesso em: 4 jul. 2022.

¹⁶ É aquele isento de indicação de gênero, geralmente usado para se referir a pessoas não binárias (grifo nosso).

La juventud no es una condición enteramente biológica, sino que también es cultural. Los individuos no son jóvenes porque (o sólo porque) tengan una cierta edad, sino porque siguen unos ciertos estilos de consumo o ciertos códigos de comportamiento y vestimenta. Ahora, la adolescencia se prolonga mucho más allá de sus fronteras biológicas, y las obligaciones para con la vida adulta se posponen hasta después de los veinticinco e incluso de los treinta años.¹⁷

Muitos são os modos de ser jovem na sociedade contemporânea que se apresentam nos diferentes espaços de convívio comum, seja pelo contexto cultural marcado por diferentes pertencimentos, interações sociais, enfim, há muitos fatores como culturais e sociais que definem a identidade da juventude. Segundo Gomes (2006, p. 20), “qualquer processo identitário é conflitivo na medida em que ele serve para me afirmar como um ‘eu’ diante de um ‘outro’”.

A condição juvenil tem colocado muitos pesquisadores em busca de explicações que sustentem as mudanças percebidas nessa fase da vida. Abramo (1997, p. 40), localizando no tempo o conceito juventude, alude às características que marcaram os conflitos geracionais que atravessa a categoria juventude, sendo, esta, identificada “como geradora de uma crise de valores e de um conflito de gerações, tudo isso tornou inevitável o confronto com os setores da sociedade, incapazes de entender e muito menos ainda aceitarem mudanças em curso”.

A pesquisadora – a reflexão da teoria que embasa os estudos da EPT e a relação com a proposta de pesquisa e o produto educacional

A finalidade do ensino médio (EM) da EPT está centrada na busca pela superação histórica determinada pelo mercado de trabalho sobre esta etapa de ensino. Igualmente, a superação da dualidade entre formação específica (profissionalizante) e formação geral (propedêutica). Ou seja, é um ensino integrado que tem como alvo uma formação que desloque o foco dos objetivos do mercado de trabalho para pessoa humana, tendo como dimensões indissociáveis o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, objetivando a melhoria da qualidade da formação do jovem e do adulto trabalhador.

Essa concepção de ensino abarca a integração de todas as dimensões da vida no processo educativo que expressa uma concepção de formação humana do ser. Esse processo

¹⁷A juventude não é uma condição inteiramente biológica, mas sim uma condição cultura. Os indivíduos não são jovens porque (ou somente porque) tenham uma certa idade, mas porque seguem certos estilos de consumo ou comportamentais e estilo de se vestir. Atualmente, a adolescência se prolonga muito além das fronteiras biológicas e as responsabilidades da vida adulta se postergam até depois dos vinte e cinco anos e possivelmente dos trinta anos. (Tradução nossa)

de formação humana na dimensão trabalho vem como elemento indispensável ao ser com a finalidade de tornar o trabalho mais humano e menos mecânico.

Para tanto, a dimensão cultural é o enfoque dessa temática discutida para justificar a literatura como elemento que contribui para construção e formação humana do ser, proporcionando o reconhecimento social deste enquanto auxilia na leitura de mundo e na percepção do seu papel social em meio a uma sociedade que é diversa culturalmente, sendo esta, a dimensão cultural, representada nesse trabalho pela literatura argentina que embasa esse estudo com a obra “A resistência” (2008) de Sabato e, também, o PE, com o intuito de investigar as relações sociais entre a juventude no universo pesquisado, sendo essa uma das temáticas discutidas nessa obra literária.

Segundo Pacheco (2012, p. 61), “a cultura corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade”, sendo ela importante na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de relacionar-se com o próximo. A cultura vem para formar a identidade pessoal e social do ser humano.

Cândido (1995, p. 53) tratando da importância da literatura para o ser humano avança que “a literatura desenvolve em nós a sensibilidade, tornando-nos mais compreensivos, reflexivos, críticos e abertos para novos olhares e possibilidades diante da nossa condição humana”. Diante disso, posso definir com propriedade que a literatura é cultura, é letra, é modo de vida, sistema de valores, expressão de pensamentos, sentimentos, imaginação e subjetividade; é o exercício de um olhar atento e crítico ao poder, às formas de viver, estar e se perceber no mundo.

Principiando a elaboração de meu projeto de pesquisa e refletindo acerca das relações entre a teoria que embasa os estudos sobre a EPT e as teorias que subjazem aos entendimentos acerca da literatura que tematizam a formação humana e social na sociedade contemporânea, encontrei em Ernesto Sabato, escritor argentino, e no seu livro “A resistência” (2008), a relação que poderia se estabelecer entre a formação integral objetivada pela EPT e o caráter humanizador da literatura proposto pelo autor.

A concepção do PE a partir da literatura originou-se de minhas reflexões como docente na EPT no EMI, observadas as necessidades dos estudantes ao longo da construção do entendimento de si e do outro enquanto ser autônomo num mundo em frequente desenvolvimento, refletindo na transformação do ser humano e suas relações sociais.

Nessa mesma acepção, Saviani (2011, p. 17) destaca que o objeto da educação “[...] é a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da

espécie humana para que eles se tornem humanos". Compreendi dessa feita, que a literatura que proponho para esta pesquisa é o elemento cultural que com caráter humanizador, possibilita pensar que a leitura e assimilação do que se propõe a obra literária "A resistência", favoreça essa formação humana, sobretudo, diante da heterogeneidade juvenil que se apresenta no local da pesquisa.

É interessante ressaltar nessa sessão, que, ao ingressar como acadêmica do ProfEPT e entender, verdadeiramente, a finalidade dessa concepção educacional, não tive dúvidas para definir meu objeto de estudo e o PE dessa pesquisa, assim, seguirei com os projetos de ensino direcionados aos estudantes do EMI, visando a formação humana e social.

Decididos o objeto de estudo da pesquisa e o produto educacional, partimos em busca dos pormenores da investigação a ser empreendida. A princípio, refleti sobre o universo da literatura no contexto social representado nas obras argentinas lidas enquanto estudante de língua espanhola logo percebeu a relevância da literatura para este trabalho, já que se preocupa com questões diversas, tais como de ordem social, histórica, cultural, econômica, política etc., além de refletir o papel fundamental na construção do ser humano enquanto cidadão.

Diante da temática decidida para a pesquisa, optei pela literatura argentina para embasar o trabalho e, como escolha, a obra literária "A resistência" (2008) de Ernesto Sabato, escrita no gênero carta, com cinco cartas e um epílogo¹⁸. Essa obra enfatiza, além de outras temáticas do mundo moderno, a resistência à liquidez contemporânea nas relações humanas modernas e tem como foco principal despertar o ser para uma visão crítica da falta de humanização nas relações e interações entre as pessoas a partir da transformação do ser humano frente à transformação acelerada do mundo.

Quando li a obra me fez refletir que por meio do processo de humanização as pessoas podem se relacionar de forma sociável dentro de um mesmo meio de convivência seja social ou profissional, respeitando as diferenças que existem entre elas em dimensões socioculturais, criando espaços propícios para refletir as convivências e outras temáticas levadas, como ao desumanizado e ao competitivo mundo marcado pela lógica do capital, pensando a literatura debruçada na experiência humana¹⁹ e instigadora.

Na busca por apresentar o conceito de humanização, as palavras de Paulo Freire tornam-se pertinentes ao considerar o ser humano um ser inacabado e em constante

¹⁸ Remate de uma peça literária em que se faz a recapitulação e o resumo da ação; desfecho, final.

¹⁹ Para a antropóloga francesa Michèle Petit: "[...] a literatura não é uma experiência separada da vida; a literatura, a poesia, a arte estão também na vida; é preciso prestar atenção". (PETIT, 2009, p. 292).

transformação da própria realidade; seres humanos em processo de humanização, mas que, ao mesmo tempo, devido às situações históricas específicas encontram-se desumanizados. Freire (2017, p. 127), aponta os dois caminhos possíveis para a existência humana: humanização como vocação ontológica²⁰ do ser e desumanização como distorção dessa vocação:

Pois bem; se falamos da humanização, do ser mais do homem – objetivo básico de sua busca permanente – reconhecemos o seu contrário: a desumanização, o ser menos. Ambas, humanização e desumanização são possibilidades históricas do homem como um ser incompleto e consciente de sua incompleticidade. Tão somente a primeira, contudo, constitui a sua verdadeira vocação. A segunda, pelo contrário, é a distorção da vocação.

Uma vez tomando consciência da própria realidade, seja em processo de humanização ou desumanização devido às questões históricas específicas, o ser humano evolui para um processo de consciência crítica capaz de pensar e agir em favor de si e dos outros visando à transformação da própria realidade. Nesse sentido, a obra em questão, resgata a importância de estudar a formação social para a juventude, pois traz/faz, dentre outras temáticas, uma crítica ao trabalho desumano e competitivo, a preocupação da formação de um ser mais justo, igualitário e comprometido com o futuro da sociedade. Também, a obra preocupa-se com a dualidade em resgatar valores esquecidos e adaptar-nos aos novos valores na sociedade atual, onde os princípios e valores humanos sofreram deturpações, consequente, de ideias errôneas a respeito da vida e da convivência humana.

Pensando nessas temáticas trazidas pelo autor, é que propusemos para a pesquisa os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo para trabalhar junto à formação humana e omnilateral da juventude do CATZS. Esses valores escolhidos vêm justificar uma formação humana, da maneira de agir e de se relacionar no ambiente escolar e na sociedade.

Os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais dos estudantes na EPT para esta pesquisa, implica fomentar as vantagens e o compromisso que esses representam nas relações interpessoais destes aliados à concepção de uma educação de formação humana e social que sustenta EPT em torno da transformação social. Ademais, é interessante pautar que os valores humanos escolhidos para esta pesquisa vêm auxiliar de forma reflexiva a formação dos jovens da EPT, estes, em formação pessoal e profissional, para que compreendam a sociedade, o mercado de trabalho e suas exigências, entendam as vantagens dessa formação em um mundo plural e instável.

²⁰ Para Saviani (2011, p. 97), “o ato de viver era o ato de se formar homem, de se educar”.

Os valores estudados ganham destaque nessa pesquisa pela necessidade de se trabalhar as diferenças, estimulando a integração e a mudança da forma de pensar, de ser e de ver o outro, rompendo com o pensamento padronizado e suscitando a necessidade de compreensão diante de contextos e realidades complexas pensando numa convivência pacífica e respeitosa entre os diferentes pensamentos e os diferentes seres que convivem no mesmo espaço plural.

Diante do exposto, a investigação proposta visa responder a seguinte indagação: O que os estudantes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, sabem sobre a relação entre os valores alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional?

Encaminhamentos metodológicos da pesquisa

A terceira parte da introdução deste trabalho foi dedicada à apresentação de como se encaminhou a pesquisa, as questões, os objetivos, a justificativa e como se organizam as demais seções neste trabalho.

Quando principiamos este trabalho, apresentei uma ideia de pesquisa a minha orientadora, ela, com muita paciência foi entendendo-me, respeitosamente cortando os excessos, direcionando-me e conduzindo-me nessa temática que tem como foco manter a compreensão à necessidade de um direcionamento educativo que envolva ao estudante numa direção de ensino para a vida em sociedade, para o bem-estar de si e do outro, e, a aceitação do considerado diferente, também, o estar e se perceber no mundo plural. As minhas práticas pedagógicas foram perguntadas, ouvidas, apreciadas e valorizadas de forma respeitosa e, principalmente, aproveitadas para este trabalho de pesquisa. Feito que me deixou mais confiante para empreender esta pesquisa.

E, sobre esse pilar de ensino emancipatório, construímos o propósito a ser alcançado na pesquisa, a pergunta norteadora, pensamos o público a ser investigado, buscamos os autores da EPT para fundamentar a pesquisa, a obra literária “A resistência” (2008) de Sabato e, idealizamos a redação desta dissertação. Logo que decididos o objeto de estudo e o produto educacional, partimos em busca dos pormenores da investigação a ser empreendida pensando nos benefícios desse trabalho para o universo pesquisado.

Aos poucos fui selecionando material de leitura e recebendo outros de minha orientadora, tais como sugestões de leituras de obras, artigos, dissertações que versam sobre os princípios de ensino que embasam a EPT, os valores humanos e as relações sociais para

formação cidadã. Igualmente, busquei sobre a literatura e seu poder de ensino para humanização, emancipação e transformação de vida do leitor, sobretudo, na obra literária “A resistência” (2008).

Ao apresentar a ideia de pesquisa à professora orientadora, justifiquei a intenção em pesquisar sobre as relações sociais e os valores humanos no meu ambiente de trabalho com caráter de formação que pode humanizar as relações nesse ambiente, pelo fato de ali reunir uma juventude heterogênea, que necessita de uma formação humana e social que enfatize e que contribua com/para a sociedade sobre a importância do humanismo na formação do jovem contemporâneo, imerso em uma sociedade que rotula e exclui, para que seja considerado o diferente e individual que se apresenta nesse espaço escolar.

Com as leituras sugeridas e entendimento da concepção de ensino da EPT, aos poucos foi se delineando a pesquisa, definindo as temáticas, direcionando a necessidade de leituras mais específicas, compreendo-as, amadurecendo-as e escrevendo as primeiras palavras para este trabalho.

Definida a metodologia, partimos para a pesquisa de campo e coletamos os dados para conhecer, especificamente, o que os estudantes da EPT sabem sobre a relação entre os valores alteridade, empatia e altruísmo para as relações sociais. Analisados os dados coletados na pesquisa de campo, num universo de 395 (trezentos e noventa e cinco)²¹ estudantes do EMI do IFPI, CATZS, convidados para responder ao questionário, obtivemos o retorno de 128 questionários respondidos. Partimos para segunda parte da pesquisa, esta que de caráter intervencionista, se configura o PE.

A pesquisa intervenção com as oficinas literárias teve como objetivo: investigar o que os estudantes da EPT sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional.

Escolhemos essa metodologia pensando na possibilidade de intervir dentro de uma problemática social, de forma didática, na pretensão de valorizar um olhar social para que os jovens possam se perceber como sujeitos sociais, históricos e culturais com responsabilidades em seu meio e entendam que todas as suas ações geram algum efeito sobre os outros, refletindo as práticas sociais. Na seção procedimentos metodológicos²² dessa pesquisa estão descritos, minuciosamente, as considerações dos dados coletados tanto da pesquisa de campo como da pesquisa intervenção e a relevância destes para o universo pesquisado, seguindo com os apêndices e anexos.

²¹ Dados de 2021 fornecido pelo setor controle acadêmico do CATZS.

²² Capítulo 2 dessa pesquisa.

Levantamento de estudos sobre a conexão entre as relações sociais e os valores humanos na EPT para a formação integral

Essa seção objetivou apresentar um levantamento quantitativo que fizemos em Programas Profissionais acerca dos contributos advindos das produções acadêmicas que se dedicaram ao estudo dos valores humanos e as relações sociais articulados com a EPT nos Institutos Federais de ensino, no período de 2018 a 2022, a partir do levantamento de teses e dissertações no banco de dados da Plataforma Sucupira.

A importância dessa investigação sobre as produções acadêmicas que se dedicaram ao estudo da formação humana, relações sociais na EPT e valores humanos articulados com a EPT nos Institutos Federais, caminham na direção de se pensar e refletir sobre o que esses estudos apontam com base nos resultados de suas investigações.

A delimitação temporal foi estabelecida a fim de demarcar o que foi produzido dessas temáticas em estudo. Na seleção das produções acadêmicas, devido ao grande número de pesquisas obtidas na plataforma sucupira, a escolha da área de conhecimento, multidisciplinar, privilegiou aquelas que se detinham na formação humana e social dos estudantes na EPT, valores humanos na EPT e prática docente para formação humana dos estudantes na EPT, ou que abordassem valores humanos para refletir as relações sociais e profissionais dos estudantes na EPT. Em 2022 nada foi encontrado referente a esta pesquisa em teses ou dissertações na plataforma pesquisada.

Para obtenção dos resultados foram utilizados filtros de busca na Plataforma Sucupira. O grau acadêmico de busca foram mestrados e doutorados profissionais, pensando em verificar como produziram o respectivo PE. No quadro 2 apresentamos as temáticas dessa pesquisa trabalhadas nos anos abaixo relacionados, salientando que não encontramos teses que abordassem tais temáticas.

Quadro 2 - Distribuição das temáticas da pesquisa em dissertações

TEMÁTICA	2018	2019	2020	2021
Formação humana e social dos estudantes na EPT	0	9	12	5
Valores humanos na EPT	1	2	0	1
Prática docente para formação humana dos estudantes na EPT	0	2	0	1

Autoria: Elaborado pela autora (2022)

Geograficamente, observou-se uma concentração desses estudos na região Sudeste e Nordeste do país: Sudeste (12); Nordeste (10); Norte (05); Centro-Oeste (04), Sul (02); totalizando 33 (trinta e três) dissertações de mestrados profissionais.

Conhecer e problematizar essas relações estabelecidas entre formação humana e a EPT, traz contribuições importantes à área educacional ao consubstanciar compreensões sobre os fundamentos e concepções de ensino da EPT, as intenções e representações subjacentes a esse campo de produção, assim como, também, para (re)pensar iniciativas futuras de práticas educativas pautadas em valores humanos e as relações sociais nas escolas.

A despeito desse levantamento, nosso corpus traduz um conceito próprio de valores humanos apontando valores enquanto Práticas e Atitudes e, principalmente, formação para a Cidadania a partir da concepção de ensino da EPT, considerando que a construção de uma educação emancipatória deve ser sustentada por valores que possibilitem, principalmente, a formação humana e social de estudantes para a convivência, para a (res)significação dos modos de vida e de suas relações e para a conquista de espaços sociais.

JUSTIFICATIVAS

Essa pesquisa foi motivada por perceber em comentários descabidos e atos humanos, atitudes que desmerecem a pluralidade cultural e a individualidade do outro dentro do ambiente escolar em que trabalho, o CATZS do IFPI. Um campus que abriga diferentes gêneros, raças, religiões, padrões culturais dentre outras características. Tais posturas, para mim, desconsideram a sociedade plural em que estamos inseridos, onde se encontra cidadãos e cidadãos iguais no direito à liberdade, mas que se dividem por valores incompatíveis.

“A resistência” (2008) foi escolhida para esta pesquisa por trazer uma reflexão da humanidade de nossa época, por avaliar os valores humanos da sociedade atual, fazer uma crítica ao humanismo²³, ao sistema globalizado, ao sistema mercadológico e o pensamento uniformizado em que, muitas vezes, vivemos hoje.

A obra incorporada ao cotidiano escolar vem contribuir com essa pesquisa com foco nas relações sociais da juventude na EPT, pois, dentre as temáticas discutidas está à falta de humanização nas relações e interações humanas. Essa proposta de pesquisa de mestrado, que permeia os valores humanos e as relações interpessoais busca mostrar que a roupa, os

²³ Vattimo (2007, p. 32) esclarece: “o humanismo é a doutrina que atribui ao homem o papel de sujeito [...]”, o sujeito autônomo, esclarecido, que, pela razão, torna-se capaz de acessar a verdade em relação ao conhecimento e ao bem em âmbito ético-moral.

adornos, a escolha de gênero, o jeito de se apresentar à sociedade e o comportamento da juventude contemporânea são meios de comunicação e expressão, uma forma de autonomia e liberdade de escolha que não pode interferir nas relações sociais.

É interessante observar nesse ambiente que os adolescentes se sentem orgulhosos da sua indumentária, seus adornos, suas escolhas de gênero, seu jeito de fazer moda, de expressar-se, a maneira de se apresentar à sociedade, de se comunicar, porque, instintivamente, procuram que os seus companheiros os admirem e tenham reações positivas em relação às suas escolhas.

Para esse cenário cultural da juventude contemporânea, o estudo dos valores humanos de alteridade, empatia, altruísmo buscou promover no ambiente dessa pesquisa o respeito ao diferente, o trabalho em equipe, a criatividade, liderança compartilhada e protagonismo juvenil aos estudantes da EPT do IFPI, CATZS, viabilizando a criação e cultivo de um espaço onde as relações se fortalecerão mutuamente e se multiplicarão acarretando benefícios para o contexto social e pessoal de todas e todos que compartilham esse espaço. Esse estudo a partir dos princípios educativos para a formação de um ser mais justo e comprometido com o próprio futuro da sociedade e os valores humanos e as contribuições da literatura vai ajudar-nos a refletir os valores pelos quais viver e educar.

Nesse ambiente, foco da pesquisa, desconsiderar o diferente e individual de cada ser que frequenta o espaço comum a todos é não perceber o processo no qual interferem a condição deste. O jovem contemporâneo traz consigo uma diversidade sociocultural expressa na fase da vida na qual se encontra, com suas demandas e necessidades específicas, na origem social, cultural, gênero, pertencimento étnico-racial e experiências sociais vividas, dentre outras variáveis.

A importância dessa pesquisa que envolve os estudantes do EMI reside no reconhecimento e na valorização da formação humana na EPT considerando os eixos estruturantes do EM – trabalho, ciência, tecnologia e cultura²⁴ – em especial, a cultura para que seja considerado o diferente e individual que se apresenta no espaço escolar, que entenda como fruto da construção de determinados modos de ser jovem com base no seu cotidiano. É uma pesquisa pautada numa formação humana, social e cultural com valorização da práxis à luz dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo como privilégio na contribuição para o desenvolvimento humano de estudantes mais preocupados com o impacto que suas ações causam na sociedade, nas relações sociais e, que reflete no profissional em formação.

²⁴ Explicitados na seção 1.2.

No contexto social, essa pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento crítico, social e histórico do estudante na EPT do CATZS, que é um ambiente que aponta a existência de diversas culturas juvenis, que se expressam nas visões de mundo, nas escolhas realizadas, no jeito de se vestir, de falar, se apresentar e interagir socialmente no espaço escolar, ainda que esta diversidade seja percebida e interpretada a partir de estereótipos e discriminação (racial, de gênero e orientação sexual).

Esse jeito ou modo particular da juventude que frequentam o ambiente atraem olhares e comentários. A educação deve trabalhar essa temática da intolerância e discriminação no ambiente escolar porque necessitamos da abstenção do julgar para compreender que o diferente não é melhor e nem pior, apenas diferente. Aqueles que propagam a discriminação estão repletos destas ideias pré-concebidas, sente-se no direito de julgar sem se quer tentar compreender o outro, e, acreditam ter o direito de menosprezar, diminuir, ridicularizar, excluir ou agir de forma tóxica contra o seu próximo. Exercem formas de dominação e discursos de opressão. Reproduzem estereótipos a partir de visões etnocêntricas, patriarcais, sexistas e classistas.

Esse ambiente que inspirou essa proposta de pesquisa é também meu espaço de trabalho, de vivência e interação social, e, essa pesquisa nesse ambiente vai ajudar aos que frequentam (estudantes e todos que nele convivem), pois conviver em sociedade necessita do respeito na convivência mútua de características culturais pertencentes a diferentes grupos sociais e, a partir dessa pesquisa as interações sociais daqueles que o frequentam, sejam mais respeitadas, sem gerar olhares “tortos” ou comentários desnecessários. Que os valores humanos escolhidos para embasar esse trabalho impliquem no melhoramento das relações entre todos que nele convivem.

Essa pesquisa, nesse ambiente escolar, versa uma temática que perpassa pela tolerância e entendimento do considerado diferente e individual, propôs demonstrar a importância do convívio, conhecer e compreender o valor das diferenças sociais, extinguindo os pré-conceitos daqueles que compartilham o mesmo espaço e educando-os para uma sociedade mais empática. O respeito às diferenças é um dos desafios da escola na sociedade contemporânea.

Essa proposta de estudo alia a formação humana ao ensino da EPT para a juventude heterogênea, enfatiza e contribui com/para a sociedade sobre a importância do humanismo na formação das juventudes contemporâneo, imersas em uma sociedade que rotula e exclui, enfatizando que o ensino pautado na formação mais humana há possibilidade de garantir

condições mínimas de vida social, potencializando conhecimentos da realidade cotidiana e a formação consciente e crítica dessa realidade.

A abordagem humana no que se refere à importância do reconhecimento das relações sociais exerce influência em várias outras áreas da vida do ser humano, como sua afetividade, suas escolhas e o comportamento social nos diferentes âmbitos da vida. Portanto, considera-se que essa abordagem vá ao encontro dos princípios da EPT no que tange a concepção de ensino humanizador. Conforme Andrade et al. (2019, p. 235), “a abordagem humanista está centrada nos pilares de valorização do ser humano como pessoa, de interação social entre os sujeitos e crescimento pessoal [...]”.

O estudo da concepção de ensino humanizador junto aos valores humanos nesse ambiente escolar, contribuirá com discussões sobre a formação humana e social dos estudantes da EPT vislumbrando um melhor relacionamento social na escola, no ambiente de trabalho e na interação social em geral, contribuindo, também, com uma compreensão quanto a viver e educar dentro da concepção humanista.

Ressaltando que a escola é, além, de um local de aprendizagem, é também lugar de saberes e formas de socialização. É um espaço de construção de normas e valores sociais. É um espaço de encontro e de convivência das/com as diferenças e individualidade de cada ser naquilo que tange o modo de pensar, escolher, agir e socializar; espaço, este, que convivem e trabalham professores, alunos e todos os que fazem a escola, cada pessoa com sua diferença.

A escola é um espaço de ensino e de encontro de pessoas, como ressalta Aquino (1996, p. 52), é um espaço de desconstrução e reconstrução do cotidiano de quem a frequenta:

Nessa perspectiva, é possível dizer que a escola tem a tarefa de aproveitar as experiências do sujeito diante da incansável aventura humana de desconstrução e reconstrução dos processos imanentes à realidade dos fatos cotidianos, buscando ampliar sua visão de mundo e almejando entender os diferentes pontos de vista e assim, procurar traçar orientações possíveis para a realização de um espaço escolar melhor.

Para tanto, a escola não pode se limitar a um ambiente de ensino- aprendizagem das disciplinas escolares, ela é também local onde as diversidades se encontram e compartilham o mesmo espaço, portanto, cabe também a formação social além da profissional e preparação de ingresso às universidades. É um espaço para conviver, interagir, se relacionar; é onde se aprende, também, a considerar e respeitar a individualidade de cada ser humano que frequenta este local de encontro com as diferenças.

É o local ideal para se exercer os valores alteridade, empatia e altruísmo por tratar de um local de encontro das diversidades e das diferenças que este ambiente acolhe, propício ao trabalho de formação humana e profissional, já que a categoria trabalho está atrelada ao ensino. Aquino (2000, p. 3), define a escola como espaço das diferenças humanas e sociais representadas na diversidade daqueles que a frequenta, nas palavras do autor [...] “a escola, é por excelência, a instituição de alteridade e do estranhamento, marcas indeléveis da medida de transformatividade da condição humana”.

Diante dessas considerações, percebemos o quanto é importante refletir, frente ao público que a escola acolhe, sobre o ensino formal e os espaços formais que desprezam o caráter socializante como parte educativa, desconsiderando a pluralidade do mundo e dos seres que nele convivem. Corroborar Freire (2017, p. 44), destacando a necessidade de refletirmos sobre esses espaços formais de ensino que desprezam o caráter socializante, “é uma pena que o caráter socializante da escola, o que há de informal na experiência que se vive nela, de formação ou deformação, seja negligenciado”.

Essa educação que humaniza, que considera as experiências, gestos, atitudes como ensino, deve ser reconhecida no espaço formal como educação para a vida social, é o que essa pesquisa propõe dentro de uma percepção humana que preza pela democracia, respeito à vida, dignidade humana e educação emancipadora como estratégia de ensino humanizador na vida dos estudantes.

Também é interessante ressaltar a importância de se analisar as possibilidades de (re)pensar e aperfeiçoar a EPT que vem sendo oferecida pelas instituições educacionais a observar o conteúdo didático, esse, deve ser adequado não somente para preparar o futuro profissional para o mundo do trabalho, mas também para uma sociedade que demanda muito mais do que técnica, pois requer um olhar atento e crítico das pessoas para as questões sociais, ambientais, políticas e econômicas.

Logo, as contribuições desta pesquisa para o programa de mestrado ProfEPT, contribuirá com discussões e (re)conhecimento das concepções de ensino em que a juventude da EPT tem direito, da formação para cidadania que engloba nas finalidades da educação básica, princípios e valores transversais ao currículo escolar, o reconhecimento da relevância do ensino e da aprendizagem pautados numa construção transformadora e consistente sobre a importância dos valores tanto na escola, no convívio social e para vida.

É importante frisar que a formação humana é uma concepção de ensino da EPT e, tem como objetivo harmonizar o conhecimento técnico e as relações humanas. Para que esse alinhamento ocorra de forma efetiva, o estudante deve ser inserido em sua própria educação.

Pensar o processo educacional omnilateral é, também, pensar na visão de país que pretendemos ter, com pessoas mais empáticas, mais tolerantes ao considerado diferente e menos individualistas.

Os valores humanos na educação é um disciplinamento como cidadania e formação do ser. Uma educação voltada para a formação humana possibilita a construção de estudantes que ressignifica os modos de vida de suas relações e conquista os espaços sociais. Isso também é preparar para convivência no espaço de trabalho.

Quanto às contribuições da literatura argentina para o referido trabalho com a obra “A resistência” de Sabato, no que tange a formação humana da juventude, vêm ajudar-nos a compreender as condições sob as quais vivemos as relações em sociedade, refletir o impacto das ações no cotidiano, ao passo que, pensemos os valores fundamentais de alteridade, empatia e altruísmo para a formação humana e social do estudante na EPT e o convívio humano em sociedade. Estas temáticas das relações sociais, valores humanos e o convívio na sociedade contemporânea são discutidos na obra pelo autor.

Esperamos para a pesquisa uma reflexão sobre formação humana e social da juventude, pautada numa formação sociocognitiva do ser e a aprendizagem de convívio e interação social em um mundo plural, conscientizando-os que é possível o convívio com o considerado diferente. Com essa pesquisa na escola, lugar de debate e reflexão de toda temática que conscientiza os seres humanos, esperamos um olhar reflexivo do estudante da EPT, do IFPI, CATZS, para o questionamento de sua própria realidade e atitudes sociais.

Não estamos afirmando ou querendo comprovar com essa pesquisa, que a juventude escolar é destituída dos valores humanos, e, que, não é capaz de uma interação social pautada no respeito, na tolerância, na empatia e na atitude altruísta; que está destituída de cidadania e civilidade, mas sim, esperamos com essa pesquisa que os participantes possam refletir sobre esses valores na educação para mudança de atitudes; refletir sobre uma educação pautada na formação humana do ser. Uma educação deve ser promotora de uma cultura de paz, do respeito e da tolerância.

Problemática e questões de pesquisa

Partimos do pressuposto – como já apresentamos na introdução²⁵ e que se configura como problema de nossa pesquisa – de que o ambiente a ser pesquisado, o CATZS do IFPI,

²⁵ A pesquisadora – da reflexão sobre a teoria que embasa os estudos sobre a EPT e a relação com a escolha da proposta de pesquisa e o produto educacional.

abriga no contexto a necessidade do modo de lidar com o diferente, o exótico e o estranho das culturas heterogêneas que se encontram num mesmo espaço, necessitando, assim, que se favoreça um ensino promotor da formação da cidadania, de uma cultura de paz, respeito, solidariedade, tolerância, aceitação da diversidade que priorize uma formação humana e integral dos estudantes que ali convivem.

Desse modo, atreladas ao problema observado, se desenhou a seguinte questão de pesquisa: O que os estudantes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, sabem sobre a relação entre os valores alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional? Com o produto educacional, uma oficina literária voltada para uma formação que humaniza as relações sociais e profissionais, com intuito de: investigar o que os estudantes da EPT sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional?

Dessa forma, essas pesquisas acabam por constituir um modelo de compreensão de valores humanos e formação humana e social, que o toma por mudanças de comportamento de jovens estudantes; adaptação a regras preestabelecidas e sobre como se comportar em sociedade.

Objetivo geral e objetivos específicos

Considerando os questionamentos expostos, a presente pesquisa tem por objetivo geral, investigar o que os estudantes da EPT sabem sobre a relação entre os valores alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional a partir da obra “A resistência” (2008) de Ernesto Sabato.

Destarte, estabelecem-se como objetivos específicos: discutir os pressupostos teóricos da EPT com ênfase na concepção humana, social e omnilateral de formação do estudante; promover a reflexão dos participantes acerca dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais; propor uma oficina literária como produto educacional a partir da obra “A resistência” de Ernesto Sabato. Por meio das Oficinas literárias como PE se consolidou um estudo de formação para cidadania, tendo em vista que favoreceu a ampliação da visão que temos acerca da sociedade aproximando-nos dos ideais de uma formação integral.

Tal produto tratou-se de uma formação humana e social dos estudantes da EPT do EMI, que foi embasado na obra “A resistência” do autor argentino Ernesto Sabato e, teve o intuito subsidiar o estudante na compreensão da importância do ensino para uma educação humana e integral.

Caminhos da dissertação

Esta dissertação divide-se em quatro capítulos, nos quais se discutem os temas e questões já expostos na introdução, que se configura como a primeira seção do trabalho.

O primeiro capítulo traz o referencial teórico, abarcando as discussões acerca da constituição e dos princípios da EPT e do EMI. Aqui, foi discutido, especificamente, sobre a Formação humana e **omnilateral** no universo do estudante na EPT, o trabalho como princípio educativo e integrador e os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo na formação humana e profissional dos estudantes na EPT.

No segundo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos, ou seja, a opção pelo questionário semiestruturado, apresentamos os participantes da pesquisa e a descrição da abordagem de análise.

No terceiro capítulo, expomos a análise dos dados coletados que apontam para a relevância de uma formação cidadã para os estudantes da EPT, esta, que se ocupou com as reflexões sobre a importância de uma formação omnilateral para os estudantes do EMI por meio das oficinas literárias.

No quarto capítulo demonstramos os objetivos, justificativas, aplicação e análise do PE e, finalmente, nas considerações finais, relacionamos todas as partes e apontamos os encaminhamentos possíveis a partir desta pesquisa, bem como suas limitações.

CAPÍTULO 1

FUNDAMENTOS E PERCURSO DA EPT E DO EMI PARA FORMAÇÃO HUMANA DOS ESTUDANTES

O referencial teórico desta pesquisa pauta-se em questões centrais à EPT, em especial, à concepção de **ensino humano e social** como viés educativo, a fim de compreendermos a importância de uma educação humana para os estudantes do EMI e do papel da disciplina de LE na perspectiva de uma formação humana e integral.

A EPT para a juventude atual requer processos educativos que façam valer a concepção de ensino humano e social voltados para uma atenção particular a determinados valores e princípios humanos.

Transitamos pelos conceitos e percursos legais subjacentes à EPT, com base em estudos de Moura (2008; 2013; 2014), Pacheco (2011; 2012; 2015), Saviani (2007; 2011; 2018), Ciavatta (2005; 2014), Ciavatta e Ramos (2011; 2012) e, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e, Frigotto e Ciavatta (2012) dentre outros, a fim de compreender o lugar ocupado pelo EMI nas discussões sobre educação omnilateral e integral, sobretudo no viés humanístico e social, suas características, sua importância na configuração da educação básica nacional, bem como seus princípios norteadores de trabalho como princípio educativo e formação humana e social da juventude, e também, para justificar a importância do estudo dos valores humanos nesta pesquisa.

1.1 Formação humana e omnilateral no universo dos estudantes na EPT

Os conceitos de educação como formação humana e educação omnilateral são abordados separadamente nessa seção, para que se fique claro o significado de ambas as palavras. Nesse momento é relevante dar significado e conceito ao que vem a ser educação omnilateral e, posteriormente, uma formação humana.

O conceito de omnilateralidade se refere a uma formação humana oposta à formação unilateral, ou seja, uma formação voltada estritamente ao trabalho, que exclui a formação humana e social. A formação unilateral provoca o trabalho alienado, a divisão social do trabalho, por meio do desenvolvimento do ser humano em direções específicas, a especialização da formação, de valores relacionados à competitividade, ao individualismo, ao egoísmo etc.

No que tange à educação omnilateral, Frigotto e Ciavatta (2012, p. 265) afirmam que:

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.

De acordo com os autores, a educação omnilateral tem compromisso com o desenvolvimento pleno do ser humano, levando-se em conta todas as dimensões que

convergem para esse fim. Essas dimensões indissociáveis são o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura.

Nessa seção, em especial, discutiremos a concepção de ensino humano e omnilateral como formação para os estudantes do EMI na EPT, esta, que expressa uma concepção de formação humana com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral, ou seja, uma educação com foco na ciência, no trabalho e na cultura.

Discutiremos, também aqui, o sentido do ensino integrado das disciplinas, o que cerne a concepção de ensino humano e omnilateral da EPT que, teoricamente, supõe uma formação integral, humana, crítica dos estudantes, mas na prática, disciplinas como a LE, direcionam-se a fazeres que encaminham para o conhecimento de técnicas e especificações, as quais não conduzem a uma formação humana. Apesar disso, mantemos nossa compreensão voltada à necessidade de uma escola que objetiva essa formação omnilateral.

Para tanto, Ciavatta (2005, p. 10), discorre sobre a necessidade da integração das disciplinas propedêuticas e técnicas considerando ser essa integração do ensino geral e profissional um meio para promover a formação humana, essa integração “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida além das práticas de educação profissional e das teorias da educação propedêutica que treinam para o ingresso em instituições de níveis superior de ensino”. Ambas são práticas operacionais e mecanicistas e não de formação humana no seu sentido pleno.

Nessa concepção de educação integral com seu sentido de completude e de confluência entre educação geral e profissional, Ciavatta e Ramos (2012, p. 308), – integrar – não se trata de integrar uma educação a outra, ou seja, juntar o EM à educação profissional, mas sim um processo de ensino formativo que “[...] integra as dimensões estruturantes da vida, trabalho, ciência e cultura”, abrindo novas perspectivas de vida para os jovens, visando à superação das desigualdades entre as classes sociais, possibilitando ao educando a “compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso”.

De acordo com as autoras, as áreas de conhecimento e as disciplinas não devem distinguir-se somente metodologicamente, mas devem constituir uma unidade também epistemologicamente, pois nenhum conhecimento é somente geral ou específico. Nesse sentido de ensino, que não há formação humana, percebemos nessa dinâmica que não demonstra uma preocupação com a formação omnilateral dos estudantes, apresenta um rol de conteúdos que, por si só, não contribui para a formação humana e social do ser humano,

considerando que a escola deve possibilitar ao estudante da EPT o direito a uma formação completa para a leitura do mundo.

A leitura de mundo é de extrema importância na formação da juventude e contribui com a formação de cidadãos capazes de compreender o presente e o passado, a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando contribuir para a transformação da sociedade em função dos próprios interesses sociais e coletivos. Para tanto, conforme Freire (2019, p. 48), a educação não pode ser dissociada da reflexão do papel social da escola, dando visibilidade à essência da educação de que “Ninguém luta contra forças que não entende; ninguém transforma o que não conhece”.

Se for possível apontar um princípio fundamental da educação que humaniza, este reside menos nos conteúdos cristalizados. É na recusa de uma formação instrumentalizada que se constrói o ideal de uma educação emancipadora.

A educação não deve ser direcionada para prover a subsistência, unicamente, mas também atribuir um sentido a existência social e política dos estudantes; um esforço histórico de constituição do ser humano a partir das diversas linguagens e aprendizagens às quais os homens recorrem na busca da compreensão de sua condição de habitante de um mundo que se estende para além da existência individual. Nesse sentido, a formação escolar ganha um sentido que ultrapassa qualquer eventual finalidade pragmática que seus conteúdos possam conter.

Segundo os teóricos da EPT, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 85), a concepção de formação humana visa à formação omnilateral dos estudantes com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo.

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente a sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

Entretanto, a integração do EM com a educação profissional ainda é um grande desafio para as instituições de ensino e para os professores que atuam nesse universo de formação de ensino integrado. É o exercício de um ensino vem humanizar a comunidade em geral para que se reconheçam em sua humanidade comum como transformadores da própria realidade e reconhecedores da diversidade cultural.

É importante entender que o ensino fragmentado das disciplinas não contribui para uma formação total do ser humano e, principalmente, romper com um modo fragmentário de lidar com o conhecimento e estabelecer a integração como conceito central para a educação emancipatória. Entender que essa proposta da educação integrada faz referência a educação que busca para a classe trabalhadora e filhos da classe trabalhadora o mesmo conhecimento e capacidade de atuação provida às elites de formação do ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica, ou seja, um ser humano omnilateral.

Diante disso, pude entender por formação humana no ensino, a preparação necessária dos estudantes como futuros cidadãos críticos, num viés omnilateral, ou seja, uma educação com foco na ciência, no trabalho, na cultura e na tecnologia, prontos para participarem da vida social como um todo.

No que tange aos eixos estruturantes do EM - trabalho, ciência, tecnologia e cultura²⁶ – especificamente a cultura, representada aqui nessa pesquisa a obra literária argentina “A resistência” (2008) de Ernesto Sabato, a cultura cabe na intenção de modificar a realidade ao nosso redor, já que a literatura nos remete, às culturas que desconhecemos e nos ensina a respeito delas, pois, as culturas do mundo e das gentes estão representadas nas obras literárias, o que possibilita pensar a partir da literatura uma formação humana para os estudantes.

Na compreensão da diversidade sociocultural, é imprescindível que educação reúna princípios e valores que convirjam para fazer valer uma concepção de educação em sintonia com os valores universais do homem, assegurando o lugar da cultura.

Diante do estudo da concepção de ensino da educação básica para os estudantes da EPT do EMI, necessitamos avançar na afirmação da educação básica unitária²⁷ e não fragmentada, visando um projeto que entenda a educação como compromisso de transformação e do enriquecimento de conhecimentos com os objetivos capazes de modificar a vida social e de atribuir aos estudantes maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana. Um avanço educacional que proporcione a formação humana para entendimento de si e do outro, que não o prepare especificamente para o ingresso ao ensino superior ou uma área de trabalho tecnicista, mas uma formação que amplie caminhos e participação em todos os âmbitos da vida.

²⁶ Será explicitado na seção 1.2.

²⁷ A escola unitária, que é para o nível básico de ensino, recebe este nome, sobretudo, por três motivos: a) inspira-se na escola única do trabalho russa; b) é uma única escola para todos, universalizada - sem distinção pela condição econômica ou por qualquer outra -, pública, estatal, gratuita e laica, pois, para Gramsci, escola não pode ser privilégio; c) “A escola única [articula um único processo formativo, intelectual e manual]” (Cad. 1, § 123 - GRAMSCI, 2000, p. 63).

A superação dessa fragmentação aponta para uma formação ampla e não restrita aos aspectos técnicos, tendo em vista que estamos educando seres humanos que vivem em uma sociedade em transformação e, formação sem entendimento contextual do entorno gera conhecimento fragmentado, tecnicista, como aponta Freire (2017, p. 134), não é possível formar seres humanos “[...] sem uma compreensão de nós mesmos enquanto seres históricos, políticos, sociais e culturais; sem uma compreensão de como a sociedade funciona”. O texto põe em evidência que o processo integral de formação humana deve ser o objetivo fundamental da educação, para que haja um entendimento da realidade do ser, de formação para cidadania e superação da fragmentação do conhecimento.

Os Institutos Federais buscam por meio da EPT atender às questões técnicas sem dissociá-las da perspectiva humana e social, que supunha uma educação que não se restrinja a elementos técnicos, mas aborda o político, o ético, o estético, enfim, busca desenvolver o estudante enquanto ser humano em suas dimensões múltiplas. Nessa perspectiva, ressalta Pacheco (2011, p. 12), “nosso objetivo central não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho, o qual poderia ser tanto técnico, como um filósofo, um escritor ou tudo isto”.

Nesse sentido, o processo de formação humana junto a esse trabalho de pesquisa visa cooperar para estender a aptidão do ser humano para perceber e compreender a realidade na qual está inserido para se reconhecer na percepção do outro, constituir a percepção de liberdade e identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e outros. É uma educação para que o estudante entenda o mundo e sua importância nele.

Conforme Pacheco (2015, p. 10), “[...] por meio de uma educação humanista, pacifista, preocupada com a preservação da natureza e profundamente vinculada à solidariedade entre todos os povos independentemente de fronteiras geográficas, diferenças étnicas, religiosas ou em relação à orientação sexual”. Logo, percebemos que há uma necessidade de uma ressignificação nas ações educativas escolares, com a devida compreensão da concepção de ensino da EPT para um pontual e significativo desenvolvimento desta.

Na proposta dos Institutos Federais, formação acadêmica é a preparação para o trabalho sem deixar de firmar o seu sentido ontológico²⁸ e a discussão dos princípios e

²⁸ O trabalho é princípio educativo no ensino médio à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos (RAMOS, 2008, p. 08).

tecnologias a ele concernentes. Esse conceito torna o desafio de uma educação profissional tecnológica omnilateral ainda mais difícil, conforme alertam Frigotto e Ciavatta (2012, p. 270-271):

A tarefa do desenvolvimento humano omnilateral e dos processos educativos que a ele se articulam direciona-se num sentido antagônico ao ideário neoliberal. O desafio é, pois, a partir das desigualdades que são dadas pela realidade social, desenvolver processos pedagógicos que garantam, ao final do processo educativo, o acesso efetivamente democrático ao conhecimento na sua mais elevada universalidade. Não se trata de tarefa fácil e nem que se realize plenamente no interior das relações sociais capitalistas. Esta, todavia, é a tarefa para todos aqueles que buscam abolir estas relações sociais.

Nesse sentido, é que o EMI à EPT deve pautar-se por um projeto de escola não fragmentada, de modo a favorecer ao estudante o acesso a bens culturais tais como a arte, a literatura e a ciência, e que os diferentes componentes possam convergir de maneira igualitária. Segundo Moura (2014, p.15), “apesar de essa ser a utopia a ser buscada, a realidade atual está distante anos-luz dessa perspectiva formativa”. Não obstante, é possível e necessário plantar, e cuidar para que cresçam as sementes da formação humana integral.

A concepção de ensino da EPT juntamente ao estudo dos valores humanos que essa pesquisa propõe – alteridade, empatia e altruísmo – serão abordados na próxima seção, a partir de conceitos, relevâncias e seguimento para a juventude da EPT em sua formação crítica e social, com fim a proporcionar à escola (re)pensar o seu papel no processo de reconhecimento mútuo e na convivência democrática, promovendo em suas práticas a busca por direitos humanos igualitários para todos os grupos sociais e culturais.

1.2 O trabalho como princípio educativo e integrador e os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo na formação humana e profissional na EPT

Para essa seção será considerada a dimensão trabalho como princípio educativo e no sentido ontológico, ou seja, “ontológico porque o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens” (SAVIANI, 2007, p. 155). Portanto, o trabalho como princípio educativo constitui o ser humano e a partir dele a humanidade produz a sua vida socialmente e individualmente, no qual se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação que humaniza por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano.

Conforme Ramos (2008, p. 02), o trabalho como princípio educativo e integrador se configura como o trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana.

Isso se configura o trabalho como princípio educativo e integrador com possibilidades de se fazer trabalhador(a) com um lugar no mundo do trabalho e com algum diferencial e, que, esse diferencial, principalmente, garanta permanência nele. Ressalta Ramos (2008, p. 9):

O trabalho, nos sentidos ontológico e histórico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio por ser condição para se superar um ensino enciclopédico que não permite aos estudantes estabelecer relações concretas entre a ciência que aprende e a realidade em que vive. É princípio educativo, ainda, porque leva os estudantes a compreenderem que todos nós somos seres de trabalho, de conhecimento e de cultura e que o exercício pleno dessas potencialidades exige superar a exploração de uns pelos outros.

Em outras palavras, na perspectiva da formação omnilateral, tomar o trabalho como princípio educativo é considerar o todo do ser humano, é considerar que o trabalho é a extensão do homem na sua essência, como caminho inicial no processo de emancipação e autonomia do ser humano.

Nessa perspectiva para uma educação omnilateral será considerada a formação geral do estudante do EMI vinculada à formação profissional e os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo pensando na valorização do ensino desses valores nas oficinas práticas de aprendizagem, intencionando uma formação aliada a convivialidade dos relacionamentos em diferentes âmbitos sociais e uma formação que possa integrar um ensino que humaniza enquanto se prepara para o trabalho.

É importante ressaltar nessa seção que com a formação geral os estudantes adquirem conhecimentos que permitem compreender a realidade, na formação profissional o conhecimento específico adquire para o trabalhador o sentido de força produtiva e o conhecimento das técnicas de produção, traduzindo-se em técnicas e procedimentos a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos que o possibilitarão à atuação autônoma e consciente na dinâmica econômica da sociedade.

Logo, vale ressaltar a compreensão do trabalho enquanto princípio educativo, significa entender a relação indissociável dos eixos estruturantes da vida dos estudantes para o EMI que são o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia na formação destes, por meio dessas dimensões observando-se assim, uma “abertura” para o início de um processo de mudanças significativas no processo de formação. Referenciamos o trabalho, a ciência e a cultura como expressão da formação omnilateral do ser, explicitando-os conforme os autores Moura, Garcia e Ramos (2007, p. 40):

O trabalho compreendido como realização humana inerente ao ser (sentido ontológico) e como prática econômica (sentido histórico associado ao modo de

produção); a ciência compreendida como os conhecimentos produzidos pela humanidade que possibilita o contraditório avanço das forças produtivas; e a cultura, que corresponde aos valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

A tecnologia na EPT, benefícios para diferentes campos da nossa sociedade enquanto ajuda a construir uma nova forma de pensar, de se comunicar e de aprender, favorece a interação e a comunicação com o outro pela cultura e por tudo aquilo que o identifica como pertencente a uma determinada sociedade. É importante salientar que as práticas com as tecnologias possibilita a transformação da sala de aula num espaço de pesquisa, comunicação e interação, podendo transformar as ações educativas em objetos de aprendizagem significativos. Para tanto, o eixo tecnológico é “linha central, definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular e a identidade dos cursos, imprimindo a direção dos seus projetos pedagógicos”²⁹.

Essa formação constitui e estrutura a realidade preparando os estudantes para a vida em sua totalidade e o mercado de trabalho como justificativa de uma apropriação de formação profissional do ser humano apto a interferir, conscientemente, na própria realidade.

Consideramos, assim, o ensino integrado uma tentativa de possibilitar aos estudantes o acesso aos conhecimentos científicos e culturais, para que possam ter acesso a espaços para o desenvolvimento da experimentação e das práticas de estudo e investigação, objetivando construir uma autonomia a partir da prática, da situação real, da interação e criticidade com a realidade, da participação ativa, crítica e democrática em seu entorno social.

Não devemos esquecer que a integração dos eixos estruturantes do precisam estar incorporadas ao currículo contribuindo para uma formação omnilateral dos estudantes incluindo uma prática pedagógica significativa que demande análises sobre o mundo do trabalho no sentido ontológico.

É interessante considerar para essa pesquisa, em especial nessa seção que contempla o trabalho como princípio educativo, que o mundo contemporâneo e, conseqüentemente, o mundo do trabalho expressam transformações intensas. São transformações que implicam mudanças societárias que interferem de maneira contundente na vida do ser humano e que repercutem diretamente no exercício social e profissional. O mundo do trabalho contemporâneo exige o reconhecimento do valor de si e do outro para melhorar não só a relação com a alteridade quanto a relação que temos com o nosso próprio ser.

²⁹ MACHADO, Lucília. A organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3571/3255>>. Acesso em: 2 set. 2023.

Por essa perspectiva, o campo cultural deve ser entendido conforme Pacheco (2012, p. 67), “a cultura deve ser compreendida no seu sentido mais ampliado possível, ou seja, como a articulação entre o conjunto de representações e comportamentos e o processo dinâmico de socialização, constituindo o modo de vida de uma população determinada”.

Diante de uma educação humana, princípio educacional da EPT, trabalhar com a ideia de que o estudante é um ser em constante transformação, porque ele é, há possibilidade de desenvolver competências por meio da articulação de diferentes elementos socioculturais e educativos para empoderá-la(lo) no desafio de apreciar demandas cotidianas que impliquem uma compreensão mais diversa e holística, ou seja, total e global do desenvolvimento dela(e) e, conseqüentemente, do papel da escola enquanto espaço de ensino-aprendizagem. É pensar uma formação para a profissão e para a vida.

Mas, verdadeiramente, o que se percebe, é que há um interesse no aspecto econômico voltado para a educação, tal ênfase acaba priorizando a relação escola/trabalho enquanto desmerece a formação do ser humano para a vida em sociedade – esse parece ser o caso do desenvolvimento de valores para convivência social e profissional. Segundo Barato (2015, 2015, p. 131-132):

A principal expectativa quanto a resultados da educação é a de que as pessoas se tornem melhores. A melhoria esperada não se reduz ao econômico, abrange diversos planos. Espera-se que os alunos saiam da escola com um repertório de saberes que lhes dê autonomia para entender o mundo onde vivem. Espera-se que os alunos saiam da escola equipados para viver harmoniosamente em uma sociedade onde é preciso respeitar diferenças e conviver com pessoas que não compartilham necessariamente as mesmas crenças. Espera-se que os alunos saiam da escola com um repertório de saberes que os torne capazes de apreciar a arte produzida historicamente pela humanidade e que continue a ser produzida nos dias de hoje. Espera-se que os alunos saiam da escola com capacidade para conviver democraticamente com os demais cidadãos. Espera-se que os alunos saiam da escola com capacidade para fazer escolhas que lhes assegurem uma vida feliz. Espera-se que os alunos saiam da escola com disposição para apoiar pessoas que precisam de ajuda para viver melhor. Espera-se que os alunos saiam da escola com capacidades de criar novos caminhos e soluções para problemas enfrentados pela sociedade. [...] Acredita-se que tais mudanças dependem do domínio de saberes no campo das ciências, das artes, das tecnologias e das comunicações. Mas os saberes não bastam. É preciso que as pessoas sejam capazes de usá-los de modo expressivo para as suas vidas e para a vida de outras pessoas.

Desse modo, é importante que compreendamos que o papel da concepção de ensino voltado à formação humana é uma luta diária e requer conhecimento e prática de todas e todos os envolvidos(as) tanto docentes quanto estudantes, e, de todas e todos que desejam uma sociedade menos individualista, com foco no ser humano e não no capital.

Conforme enfatiza Pacheco (2012, p. 94), que, embora deva ser garantida a implantação de uma educação integrada com foco na formação humana, a premissa que orienta o projeto de educação integrada é a de centralizar e aprofundar o caráter humano do

ato de educar e educar para o trabalho, “não é possível aguardar as condições ideais para dar início a um projeto de tamanha relevância. Sua própria definição e conquista é uma tarefa coletiva”. Por melhorias educacionais, profissionais e sociais, significar a proposta educacional da formação humana é uma batalha diária e coletiva.

Os valores dessa pesquisa veio contribuir com a formação humana e profissional no que cerne o sentido da cidadania oportunizando-nos compreender que cidadania está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento humano e suas relações sociais. A alteridade, a empatia e o altruísmo vieram neste ambiente escolar promoveram discussões sobre a dignidade do ser humano, igualdade de direitos, recusa categórica de formas de discriminação, importância da solidariedade, a responsabilidade da socialização, conviver com a diversidade dos colegas e profissionais que ali trabalham e outras temáticas relevantes.

Silva (2000, p. 9) ressalta que a alteridade é o reconhecimento da diferença individual, isso significa deixar que o outro seja diferente, “[...] deixar ser uma diferença que não seja, em absoluto, diferença entre duas identidades, mas diferença da identidade, deixar ser uma outridade que não é outra "relativamente a mim" ou "relativamente ao mesmo", mas que é absolutamente diferente, sem relação alguma com a identidade ou com a mesmidade ³⁰”.

A alteridade é um elemento relevante à fundamentação de direitos humanos, pois é capaz de superar as barreiras da diferença e do pré-conceito, percebendo e respeitando o particular do outro; a percepção da diferença não como instrumentos de exclusão, mas à noção de garantia da diferença respeitada.

A convivência democrática nos ambientes comuns pressupõe a construção de espaços de tolerância, nos quais a alteridade deve surgir em uma perspectiva emancipadora. Para tanto, a alteridade é alicerce para uma nova leitura de mundo, sobretudo dos dias atuais, bem como da interpretação das demandas presentes no fazer pedagógico, onde a criticidade e a responsabilidade em pensar o outro serão essenciais nesse processo.

Enquanto a prática da alteridade resulta em comportamento que respeita o considerado diferente socialmente/culturalmente, aquilo que é particular do outro, a empatia não consiste simplesmente em colocar-se no lugar da outra pessoa, mas escutá-la, acolhê-la para entender seus sentimentos e emoções, sem julgamentos, compreendendo os problemas e colaborando para resolvê-los. É a capacidade de sentir com outra pessoa.

O conceito de empatia é extremamente importante ser aplicado na escola, no trabalho, no dia a dia. Isso porque ele facilita que o estudante entenda que o mundo é composto pela

³⁰ Característica ou condição daquilo que se mantém sem alterações; igual, uniforme. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/mesmidade>>. Acesso em: 01 jun. 2022.

diversidade. O termo nos leva a necessidade de conhecer a subjetividade do outro, que não é uma tarefa muito fácil, mas um valor humano que deve estar presente nas relações, possibilitando o convívio e a organização social.

Snyder (2009, p. 244) define empatia como “a resposta emocional à dificuldade percebida de outra pessoa”. Segundo o autor, uma visão acerca da empatia é que ela envolve a capacidade de corresponder às emoções de outra pessoa.

Para compreender quando tentamos criar empatia, os nossos próprios pontos de vista devem ser colocados de parte como forma de se colocar no lugar do outro para entender e respeitar o que pensa, necessita, vivencia, questiona etc.

Já o altruísmo valoriza o sentir. Uma pessoa altruísta exerce um comportamento pró-social que se importa com a causa do próximo. Esse valor pode ser exercitado de diversas formas como caridade, solidariedade, apoio e ajuda ao próximo em situações de dificuldade. Enfim, o altruísmo é um exercício do ditado popular “fazer bem e não olhar a quem”.

Especificamente para este estudo, o altruísmo que pontuamos, refere-se ao comportamento de cooperação que diz respeito ao agir ou trabalhar junto para um fim comum, ou seja, o objetivo final da ação contempla ambas as partes. Esse valor humano vem contemplar e sustentar nas atividades escolares e laborais (em equipe), na intenção de melhoramento dos comportamentos sociais, das interações ocasionadas pela ação de um ou mais indivíduos em relação aos outros, a tomada de decisão individual e coletiva no desenvolvimento dessas atividades em conjunto, sobretudo, de equipe composta por pessoas de diferentes formas de ver, de se comportar e de estar no mundo e se preocupando pelo bem estar do outro, fazendo do altruísmo um estado habitual que diminui e substitui continuamente as atitudes egoístas por altruístas.

CAPÍTULO 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciamos nossa pesquisa a partir do pressuposto – e que tratamos como um problema – O que os estudantes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, campus Teresina Zona Sul, sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional?

Nessa pesquisa, além de compreendermos como os estudantes se relacionam entre si, interessava-nos, da mesma maneira, avaliar as práticas dos valores de alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais e para as relações profissionais – no universo escolar dos pesquisados, o que alicerçou a elaboração de um PE que, se por um lado não tem a pretensão de responder a todas as perguntas acerca da importância de uma formação humana, por outro, pode oferecer um caminho, apresentar-se como instrumento para a reflexão a despeito da possibilidade de construir estudantes e futuros profissionais mais tolerantes socialmente ao considerado diferente, ser cidadãos mais empáticos e altruístas, ademais, de cidadãos conscientes e críticos de como viver em uma sociedade em constantes transformações.

Diante disso, optamos por uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo em vista que tínhamos o foco na compreensão do modo como os estudantes estabelecem suas relações interpessoais no ambiente escolar, se escolhem critérios para interagir socialmente na escola e se consideram importantes os valores de alteridade, empatia e altruísmo para uma boa relação de convívio social.

Assim, ocupamo-nos em descrever, compreender e explicar a perspectiva dos estudantes pesquisados – estudantes do EMI do IFPI, CATZS – com relação as suas formas de se relacionar socialmente no ambiente pesquisado com os demais que ali frequentam, e, a importância dos valores humanos para estas relações, a fim de proporcionar uma formação mais humana e social para estas relações num espaço considerado irreverente por acolher diferentes formas de ver, estar e sentir as transformações culturais do mundo social.

Ao nos aprofundarmos nas teorias que embasam este trabalho e nas falas dos estudantes pesquisados, passamos por um processo de autoanálise e reflexão possibilitando a construção de um produto educacional apresentado como proposta de formação omnilateral desses estudantes para o convívio mais tolerante, empático e com pessoas preocupadas com bem estar de todos que convivem no espaço escolar pesquisado.

2.1 Levantamento de dados empíricos: questionário semiestruturado

Para o levantamento dos dados empíricos, utilizamos um questionário semiestruturado, uma espécie de entrevista – sem a presença do pesquisador, caracterizada por Oliveira e Paiva (2008, p. 3) como “[...] uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre determinado tema onde o investigador encontrará informações para entender determinado fenômeno”.

Consideramos que, ao responder ao questionário semiestruturado, o estudante pode refletir a respeito dos valores humanos, suas vivências de interação social, seus modos de comportamento e atitudes consigo e com aqueles que interagem no espaço escolar.

Nossa segunda razão parte da conscientização da demanda juvenil desse espaço pesquisado com a oficina literária, PE da pesquisa, esta, que, fez-lhes perceber a pluralidade cultural em que estão inseridos – CATZS do IFPI, que, teve como propósito amenizar a intolerância social e no melhoramento das interações interpessoais, especificamente, nesse ambiente escolar, embora a oficina literária tenha sido trabalhada com um pequeno grupo da escola considerando o universo de matriculados nos cursos EMI do CATZS.

2.2 Coleta de dados

Selecionamos para coleta de dados o CATZS do IFPI, localizado na Avenida Pedro Freitas, 1020, Vermelha - CEP: 64018-100 Teresina-Piauí. Priorizamos o EMI para aplicação do instrumento de coleta dos dados empíricos, que consiste em um questionário semiestruturado.

Em dezembro de 2022 foram convidadas, pessoalmente, todas as turmas do EMI, do 1º, 2º, 3º e 4º³¹ ano dos cursos supracitados, totalizando 395 (trezentos e noventa e cinco) estudantes dos turnos manhã e tarde, dos cursos de edificações, vestuário e saneamento ambiental. Obtive um retorno de 128 questionários totalmente respondidos. Este, no formato digital (*Google Forms*), enviado ao e-mail institucional dos estudantes. Os endereços foram fornecidos pelo controle acadêmico do CATZS do IFPI. Logo após o convite, o questionário foi com prazo de 15 (quinze) dias para participação na pesquisa. Ressaltamos que o envio do mesmo se deu quando já havíamos obtido a aprovação pelo Conselho de Ética em Pesquisa (CEP)³² para iniciarmos a pesquisa empírica.

Obtida a aprovação do CEP, uma sala virtual intitulada “Pesquisa Mestrado ProfEPT”, foi cadastrada na plataforma *Google Classroom*³³, conforme metodologia descrita no projeto dessa pesquisa. Nela apresentamos a finalidade da pesquisa, anexamos os documentos que resguardam aos participantes, tais como Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (para estudantes menores de 18 anos), Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (para estudantes maiores de 18 anos) e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido –

³¹ O CATZS ainda oferta o 4º quarto ano para EMI. 2022 é o último ano de oferta para esse currículo de quatro anos, este, já reformulado. Atualmente o EMI funciona com 1º, 2º e 3º anos.

³² Número do Parecer: 5.744.453; data de aprovação: 07 de novembro de 2022.

³³ Link para acesso à sala de aula virtual: <<https://classroom.google.com/u/0/c/NDkxODk4NzUyMjMy>>; Código da turma: s2dprcz

TALE (para pais e/ou responsáveis legais dos estudantes menores de 18 anos – a fim de consentir a partir da assinatura deste documento a participação do filho e/ou responsável legal menor de 18 anos). Estes documentos foram entregue aos participantes no momento do convite.

2.3 Participantes da pesquisa

Os participantes dessa pesquisa são os estudantes da EPT, de 15 a 21 anos, matriculados no EMI, do IFPI – CATZS. Os estudantes desse campus apresentam a diversidade humana e o pluralismo cultural. Alguns têm nomes sociais, seus próprios estilos de ver, de ser, de vestir-se, de pensar, de agir, de usar a cor dos cabelos, de expressar-se, de interagir, de comunicar-se, de socializar-se entre os pares.

Aqui se encontra os marcadores sociais das diferenças como gênero, sexualidade, raça-cor, classe, religião e geração. São estudantes que estão imersos em uma sociedade contemporânea e heterogênea que exercem muitas influências no comportamento e que reflete na vida social e relacional.

Há os grupos religiosos católicos, evangélicos, umbandistas. E, há os estudantes surdos, com autismo, TDA (Transtorno do Déficit de Atenção), com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e de baixa visão, atendidos pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)³⁴ do IFPI do CATZS.

2.4 Instrumento de pesquisa: questionário semiestruturado

A pesquisa de campo teve como instrumento para levantar dados um questionário semiestruturado (perguntas abertas e fechadas), com objetivo de saber o que os estudantes da EPT sabem sobre os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para formação humana e profissional.

Conforme Marconi e Lakatos (2019, p. 219), o questionário é conhecido como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Dessa forma, pode

³⁴ É responsável por oferecer suporte às necessidades educacionais dos estudantes com necessidades especiais, favorecendo seu acesso ao conhecimento e desenvolvendo competências e habilidades próprias.

corroborar para que o participante não se sinta inibido, uma vez que poderá responder o questionário no conforto do seu lar ou onde desejar.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Gil (1999, p. 128-129), apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais convenientes;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

O questionário como instrumentos de pesquisa tem três tipos: estruturado, não estruturado e semiestruturado. Para simplificar podemos definir como questionário fechado (com questões fechadas de múltipla escolha), aberto (o pesquisador preocupa-se com a opinião mais elaborada do participante) e combinado (mesclar as duas formas anteriores), respectivamente.

Para produzir os dados dessa pesquisa, optamos pelo questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas possibilitando aos alunos uma maior liberdade para discorrer sobre o que considera relevante. A partir desse procedimento, podemos obter dados objetivos e subjetivos.

O questionário semiestruturado é constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito onde os participantes as responderão sem a presença da pesquisadora. Para tanto, é uma característica do questionário semiestruturado, como ressalta Minayo (2009, p. 64), “combinar perguntas fechadas e abertas; o pesquisado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. O questionário dessa pesquisa teve o caráter de compreender e explicar a dinâmica das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos dos envolvidos nesse estudo.

2.5 Procedimentos metodológicos para a pesquisa de campo

De acordo com a matriz curricular do programa de mestrado ProfEPT, dentre as disciplinas obrigatórias e eletivas, há a obrigatoriedade da elaboração do projeto de pesquisa na disciplina “Redação do Projeto de Pesquisa” (crédito obrigatório), seguidamente, submissão ao CEP para aprovação da proposta e uma Banca de Qualificação para que avaliem tal proposta e, posteriormente, iniciemos a pesquisa.

Para explicitar sobre os procedimentos metodológicos para pesquisa de campo desse trabalho de pesquisa, dividiremos em dois tópicos, “organização da pesquisa: submissão e qualificação” e “a execução da pesquisa de campo com o encaminhamento para a elaboração da oficina literária como produto educacional”, para melhoramento do entendimento da organização desta.

2.5.1 Organização da pesquisa: submissão e qualificação

Essa foi uma proposta de pesquisa qualificada antes da aprovação ou não aprovação do CEP. Com as pontuações e avaliação da Banca de Qualificação e do CEP para esta pesquisa, a resubmetemos e obtivemos a aprovação sem ressalva do Conselho de Ética e Pesquisa. A resposta da segunda versão submetida à Plataforma Brasil demorou próximo de 3 meses³⁵ para dar-nos retorno devido um problema técnico no sistema do CEP do IFPI, que, impossibilitou verificar a submissão dessa proposta.

Nesse ínterim, e contando com a aprovação do CEP para essa 2ª versão submetida, pois havíamos acatado as respeitadas e valiosas contribuições do Professor Doutor e das Professoras Doutoras que compuseram à Banca de Qualificação, conseguimos a aprovação da 2ª versão submetida ao CEP. Continuamos pesquisando sobre as sugestões de leituras sugeridas pela Banca para o melhoramento dessa proposta de pesquisa.

Seguimos organizando os documentos TCLE e TALE, estes, já corrigidos conforme pontuações do CEP (na 1ª versão da pesquisa), tiramos fotocópias para distribuí-los durante o convite aos estudantes do CATZS para participação da pesquisa de campo, criamos a sala de aula na plataforma *Google Classroom* e anexamos os respectivos documentos supracitado; organizamos o PE e, posteriormente, o submetemos ao SUAP como um projeto de ensino, pensamos na divulgação deste para os participantes. Delimitamos data de início obedecendo ao calendário letivo ano 2023.1, na certificação por parte da Direção de Ensino do CATZS

³⁵ Devido à demora, impossibilitou-nos de obedecer ao cronograma do projeto de ensino – PE da pesquisa – estimado início para novembro de 2022 até janeiro de 2023.

para os estudantes inscritos nessa oficina e professor de sociologia convidado que vai tratar sobre a temática globalização e suas implicações na/para sociedade contemporânea.

2.5.2 A execução da pesquisa de campo e a realização da oficina literária

Após a aprovação da 2ª versão da pesquisa, prontamente, iniciamos a coleta dos dados empíricos com o questionário semiestruturado com 10 (dez) questões aplicadas de forma online³⁶ aos estudantes do EMI, do IFPI, do CATZS. A pesquisa de campo teve a pretensão de ser realizada no período de outubro a novembro de 2022, devido ao problema técnico do CEP a iniciamos em dezembro do mesmo ano. Todos os estudantes (1º, 2º, 3º e 4º anos) do EMI, do IFPI, CATZS foram convidados para participarem da pesquisa de campo.

Para realização dessa pesquisa no CATZS foi apresentado ao Diretor Geral do campus para que me autorize realizá-la nesse ambiente escolar com os estudantes do EMI. Depois de autorizado via documento de autorização, seguimos com o convite para os estudantes para que participem da referida pesquisa.

O convite foi feito, pessoalmente, nas salas de aulas física do CATZS, onde apresentamos as intenções da pesquisa, os documentos que lhes resguardam e, principalmente, falamos sobre o TCLE para pais e/ou responsáveis do/pelos estudantes menores de 18 anos para aceite e assinatura dos termos. Esclarecido o propósito da pesquisa e garantia da segurança dos participantes, seguimos com a participação desses estudantes nesta fase da pesquisa – pesquisa de campo – que consistiu em responder ao questionário semiestruturado.

Delimitamos um prazo de 15 (quinze) dias para responderem à pesquisa. Com o retorno dos 128 (cento e vinte e oito) questionários respondidos, seguimos com a compreensão destes acerca da problemática desse estudo, classificamos o que há de relevante nas respostas para análise dessa pesquisa e avaliamos que as respostas são satisfatórias sem necessidade de mais coleta para responder ao pesquisado.

Seguidamente, tratamos dos resultados obtidos e a interpretação destes, enquanto os direcionamos para o PE da pesquisa dirigido aos estudantes. Esta fase da pesquisa foi de cunho intervencionista que teve como fim oferecer condições para que os participantes

³⁶ O questionário foi aplicado de forma online, acessado por meio de um link da plataforma *Google Forms*, enviado para o e-mail institucional dos estudantes ou link acessado a partir do *Google Classroom*.

refletissem, criticamente, sobre suas práticas sociais e interações sociais na escola e no trabalho.

Essa metodologia, nessa parte da pesquisa, nos possibilitou intervir dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma didática e organizada com sequência de atividades que giraram em torno da formação humana dos participantes, no intuito de mobilizá-los na construção de novos saberes. Os pormenores da oficina literária encontram-se descritos na seção 4 que versa sobre o produto educacional.

2.6 Abordagem de análise: análise de conteúdo temática

Inserida na concepção da análise de conteúdo, optamos pela análise temática, uma vez que, por intermédio dessa modalidade, estudamos o contexto em que se inscrevem os temas, isto é, analisamos as frases nas quais as temáticas estão integradas, de modo que pudemos inferir os sentidos das respostas dos participantes, pois, como apontam Gerhardt et al. (2009, p. 84), a “[...] análise temática trabalha com a noção de tema, o qual está ligado a uma afirmação a respeito de determinado assunto; comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representada por meio de uma palavra, frase ou resumo”.

Dessa forma, assumimos que nossa análise se caracteriza pela inferência, pois, após o levantamento das incidências temáticas (categorização), por meio de leitura e interpretação, passamos à apreensão ou inferência do sentido que tais temáticas possibilitaram, utilizando para tanto, o aparato teórico que sustenta esta pesquisa.

A fase de análise destes dados teve como finalidade estabelecer a compreensão da pesquisadora nas respostas do questionário semiestruturado e assim ampliar o conhecimento sobre o tema investigado.

Com uma leitura atenta dos dados textuais coletados no instrumento dessa pesquisa, com releitura compreensiva das respostas adquiridas, dispomos de uma visão de conjunto e abarcamos com profundidade as particularidades presentes. A partir da leitura atenta e minuciosa, identificamos o corpo principal dos dados e separamos o que não diz respeito, diretamente, ao interesse do estudo, assim, iniciamos o processo de categorização.

Para Bardin (2011, p, 47), o termo análise de conteúdo designa:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

É uma análise que consiste em uma técnica metodológica que se pode aplicar em discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for à natureza do seu suporte. Nessa análise, o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tomados em consideração.

Para realizarmos esse procedimento metodológico, categorizamos as respostas “[...] conforme a presença ou ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento das respostas coletas no questionário, que é tomada em consideração” (BARDIN, 2016, p. 27). As análises aconteceram buscando unidades temáticas nas quais puderam ser comparadas e analisadas de forma conjunta as respostas semelhantes dos participantes.

Dessa forma, assumimos que nossa análise se caracteriza pela inferência, pois, após o levantamento das incidências temáticas (categorização), por meio de leitura e interpretação, passamos à apreensão ou inferência do sentido que tais temáticas possibilitaram, utilizando para tanto, o aparato teórico que sustenta esta pesquisa. Assim, consideramos que a análise de conteúdo temática permite interpretar os dados.

A análise dos dados foi por meio da análise qualitativa de Minayo. Minayo (2013) afirma que o principal da análise qualitativa é compreender. Para Gadamer (1999, p. 465), compreender é exercer a capacidade de se colocar no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento, [...] “compreender é então um caso especial da aplicação de algo geral a uma situação concreta e particular”.

Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere.

Na análise dos dados, relacionamos o referencial teórico que fundamenta nossos pressupostos, às temáticas que emergiram das respostas dos pesquisados, ou seja, na fase de interpretação dos dados do questionário, a pesquisadora retornou ao referencial teórico, procurando embasar as análises dando sentido à interpretação. Uma vez que, as interpretações pautadas em inferências buscam o que se esconde por trás dos significados das palavras para apresentarem, em profundidade, o discurso dos enunciados.

Após as transcrições, relemos os dados, a princípio individualmente interpretando e analisando os temas que emergiam à superfície dos textos, depois os comparamos coletivamente, conforme verificamos sua incidência nas respostas dos diferentes participantes.

Seguidamente, classificamos a relevância nas respostas dos participantes para, posteriormente, avançarmos para outra parte da pesquisa, a pesquisa-intervenção, com a oficina literária.

Por fim, chegamos ao levantamento de dois temas conectados, ao longo da análise, à fundamentação teórica desta pesquisa, a saber:

- A percepção dos estudantes quanto ao reconhecimento das diferenças e da individualidade do outro para culminância de um convívio social saudável no ambiente escolar;
- A importância dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo para as interações sociais no ambiente escolar.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo são analisados os dados coletados mediante questionário semiestruturado respondido pelos estudantes. Devido ao quantitativo de respostas, 128, tivemos a necessidade de dar ênfase a algumas, pois as consideramos relevantes. Logo, identificaremos os participantes a partir dos valores humanos (exceto os estudados nessa pesquisa) e as virtudes³⁷ dos seres humanos. As transposições do questionário semiestruturado foram transcritas palavras por palavra, tal como o participante dessa pesquisa redigiu em sua resposta.

A análise subsequente das temáticas obtidas a partir do questionário traz uma relação com a teoria e com as concepções de estudiosos que fundamentam esta dissertação. Assim, oportuniza a compreensão de cada temática e, finalmente, as relaciona aos questionamentos iniciais desta pesquisa.

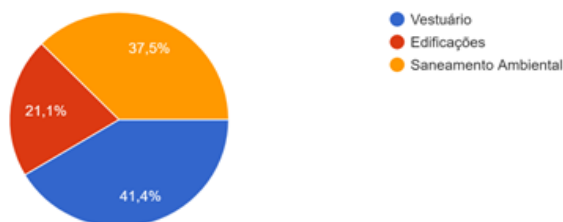
Para tanto, adotamos uma sequência que parte de proposições mais gerais até aquelas que se referem às vivências no cotidiano escolar pesquisado, com o propósito de facilitar o entendimento sobre a necessidade de uma intervenção docente embasada nos valores humanos dessa pesquisa, pensando numa formação humana e social dos estudantes do EMI

³⁷ A virtude é entendida por Aristóteles como uma prática e não como sendo mero conhecimento ou algo natural de cada ser humano possui, sendo essa a razão pela qual se faz necessária a sua prática constante como um hábito. <<http://edmarciuscarvalho.blogspot.com/2012/07/etica-i-aristoteles-e-o-problema-do-mal.html>>. Acesso em: 4 set. 2023.

do CATZS. Antes de discorrer nas próximas seções sobre a temática dessa pesquisa, apresentamos o público pesquisado em forma de gráficos, embora não se trate de uma pesquisa quantitativa, mas qualitativa, exibimos em números uma representação dos participantes como curso matriculado na EPT, gênero e idade, respectivamente :

Qual o curso da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de nível médio está matriculada(o) no campus Teresina Zona Sul (CATZS)?

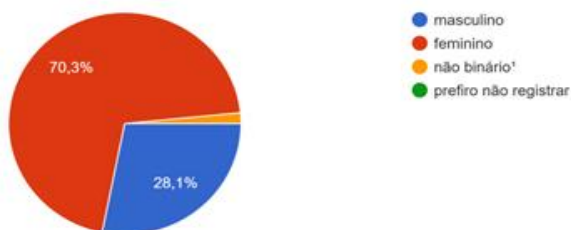
128 respostas



Quanto ao gênero dos participantes, obtivemos a representação em percentual:

Qual o seu gênero?

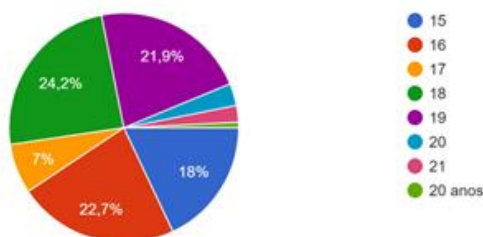
128 respostas



Quando se pergunta a idade dos participantes, o gráfico é diversificado já que a pesquisa foi aplicada com estudantes do 1º ao 4º ano do EMI.

Qual a sua idade (anos)?

128 respostas



Para as próximas seções, discorreremos sobre as reflexões dos estudantes sobre as temáticas dessa pesquisa.

3.1 A percepção dos estudantes quanto ao reconhecimento das diferenças e da individualidade para o convívio social no ambiente escolar pesquisado

Introduzimos a análise dos dados dessa temática em discussão a partir da percepção dos estudantes quanto ao reconhecimento de uma sociedade plural, da importância das interações interpessoais respeitadas para a culminância de um convívio social tolerante e respeitoso no ambiente escolar pesquisado.

Curiosamente, os termos “relações sociais”, “interações sociais” e “convívio social” no ambiente escolar ou fora dele para um compartilhamento agradável do espaço comum a todas e a todos e, psicologicamente sadio, foram reflexões recorrentes por parte dos estudantes pesquisados, ainda que, aparecessem de forma implícita.

Numa visão geral de análise dos dados, inferimos que, os estudantes do CATZS reconhecem a pluralidade do mundo e do espaço escolar que compartilham por reconhecerem que na sociedade nos deparamos e convivemos com diferentes estilos de pessoas, mas que, o mais importante é perceber que os valores humanos são consideráveis para as vivências e interações sociais harmoniosas.

Assim, os participantes dessa pesquisa registraram suas interpretações e saberes sobre as relações sociais, contudo, seguem respostas que consideramos relevante sobre as relações e interações sociais, assim coletamos saberes sobre o que os estudantes entendem por relações sociais quando perguntamos: A vida em sociedade requer que sejam estabelecidas relações sociais com familiares, na escola, no trabalho e demais pessoas que estão em proximidade geográfica. O que você entende por relação social? Explique com suas palavras.

Entendo que relações sociais é saber e aprender a conviver com outras pessoas, ter uma boa convivência com amigos e familiares. Todos nós precisamos de relações sociais ela é fundamental para a nossa existência, o ser humano tem a necessidade de se relacionar com o outro e conviver em sociedade, portanto, relações sociais é muito importante (BONDADE).

Sabemos que o termo relações social denomina o conjunto amplo de interações que os indivíduos estabelecem no convívio em sociedade, nesse sentido obtivemos muitas respostas quanto ao entendimento das relações sociais. Para tanto, Freire (2019, p. 47) define as relações sociais como aquelas “[...] que o homem trava no mundo com o mundo (pessoais, impessoais, corpóreas e incorpóreas)”. Segundo o autor, o homem é “ser de relações e não só de contatos”. Nessa perspectiva, obtivemos outro entendimento sobre as relações sociais, no

que tange a construção e transformação do ser humano como uma necessidade básica de interação para a saúde psicológica.

As relações sociais são de extrema importância na construção do ser humano, pois é com elas que aprendemos a lidar com os sentimentos e assim evoluímos e nos transformamos. Então, as relações sociais são uma necessidade básica e constituem um fator protetor da saúde física e psicológica (AMOR).

Conforme Pacheco (2015, p. 25), as relações sociais que se referem à EPT, não restringe, unicamente, ao contato e interação interpessoal, mas, também, as relações para o trabalho como princípio educativo, visando a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e equilibrada socialmente e ambientalmente.

A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte. Trata-se, pois, de uma formação que se dá no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas. A educação para o trabalho nessa perspectiva se entende como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente.

Houve participante que considerou as relações sociais na rede social, ainda ao ser questionado dos seus saberes sobre as relações sociais; diz: “A relação social é o convívio com pessoas que estão presentes no meu cotidiano, sejam elas de forma online ou pessoalmente” (AMIZADE). As redes sociais têm papel extremamente importante na forma como interagimos atualmente. Devemos considerar que esta pesquisa não tem a intenção de analisar as relações na rede social, tampouco, os impactos positivos ou negativos das redes nas relações humanas.

Mediante o exposto sobre as relações sociais e interações sociais, transcrevendo umas vivências ou experiências negativas de estudantes participantes da pesquisa, quanto à concepção de convivência e interação social no compartilhamento do ambiente escolar pesquisado, diz: “Lá existem muitas pessoas ruins, já fui vítima delas. São aquelas pessoas que fingem querer ser seu amigo na sua frente, mas pelas costas falam mal de você (HONRA).

Diante de uma crise de valores na contemporaneidade, a formação ética, mediante exposição do participante, é entendida, também, como necessária no espaço pesquisado, logo, recorreremos às palavras de Pacheco (2012, p. 93-94) ao refletir sobre as ações escolares e a

educação integrada que culmina numa formação humana efetivamente comprometida com a preparação para a vida em sociedade.

Assim, faz-se necessária uma ação mais concentrada na escola, buscando na prática social e pedagógica do professor os elementos e os mecanismos de superação do estado de coisas presente. A premissa que orienta o projeto de educação integrada é a de centralizar e aprofundar o caráter humanista do ato de educar [...] Embora devam ser garantidas, não é possível aguardar as condições ideais para dar início a um projeto de tamanha relevância. Sua própria definição e conquista é uma tarefa coletiva.

Para reforçar as palavras de Pacheco (2012), que versa sobre uma educação de caráter humano, Paulo Freire (2017), expressa que a escola deve ser um lugar em que a convivência permita estar continuamente se superando, porque a escola é o espaço privilegiado para pensar e construir, deve ser um lugar de trabalho, de ensino e de aprendizagem. Freire (2017, p. 30), diz: “não é a educação que forma a sociedade de uma determinada maneira, senão que esta, tendo-se formado a si mesma de uma certa forma, estabelece a educação que está de acordo com os valores que guiam essa sociedade”.

O relato supracitado do estudante destaca um episódio particular e individual, no que tange às relações e interações sociais no CATZS que, muitas vezes, os pequenos desentendimentos não são percebidos por servidores e/ou docentes do campus, para que, haja uma intervenção no momento, mas, o que se percebe de fato, na fala do estudante pesquisado, é que o sentimento de confiança, empatia, respeito e amizade não prevaleceram em umas e/ou outras interações interpessoais, não se sentindo correspondido, faltando a humanização nas relações sociais.

Outras duas respostas de estudantes, ainda sobre a temática referente à convivência e relação social no ambiente pesquisado e as convivências consideradas por estes merecidas de melhoramentos e harmonia, dizem: “Porque muitas pessoas no campus tem o hábito de julgar as pessoas de uma forma ruim e, também, costuma ajudar esperando algo em troca” (COMPROMETIMENTO). Outro pontua: “Se todos pensarem no próximo e começarem a fazer boas ações o convívio na instituição irá de melhorar consideravelmente, coisas como preconceito não iriam intervir em relações de indivíduos e o respeito iria prosperar (HONESTIDADE)”.

Diante desses depoimentos e de outros semelhantes, o reconhecimento desses estudantes quanto às relações interpessoais de experiências negativas nesse ambiente, é que verificamos que a formação humana foi desconsiderada do contexto do ensino-aprendizagem dos estudantes do EMI do IFPI, CATZS.

A esse respeito, Ciavatta (2005) coloca em xeque o tipo de educação que se destina a grupos diferentes e afirma que o que se busca é “[...] o direito a uma formação completa” (CIAVATTA, 2005, p. 2- 3). Também, Araújo e Frigotto (2015, p. 62) apontam que o ensino integrado “[...] compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promove o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais.

Quanto ao reconhecimento das relações respeitadas, empáticas e transformadoras, que agregam bons sentimentos ao ser humano, obtivemos respostas que nos remete aos anseios por uma educação que promova convivência harmoniosa, respeito mútuo, democracia, respeito às diferenças e outras virtudes que podem tornar a vida mais feliz. Nesse sentido, obtivemos as perspectivas do participante da pesquisa que diz: “É nas relações que aprendemos a lidar com as emoções porque elas nos fazem crescer. É na relação que nos transformamos e evoluímos” (PAZ). Outras, no mesmo sentido, merecem destaque:

Todos os dias passamos por lutas diárias, tanto físicas quanto psicológicas, enfrentamos traumas e medos, quando chegamos na escola esperamos encontrar um ambiente seguro, tranquilo, acolhedor e que haja paz. E muitas vezes não me sinto bem lá (RESILIÊNCIA).

Nessa direção, a resposta faz-nos perceber a necessidade de uma educação que humaniza, que trabalhe com um significado ético para a vida, para as interações sociais para as profissionais, indispensáveis para o ser humano que habita nesse mundo moderno e em transição. Que a escola consiga trabalhar para superar as contradições, os problemas, os conflitos que existem na sociedade dentro e fora dela, como o racismo, a misoginia, o classismo etc.

Segundo Sabato (2008, p. 60), "fala-se muito de um Homem Novo, com maiúsculas. Mas não poderemos criar esse homem se não o reintegramos. Ele está desintegrado por esta civilização racionalista e mecânica de plásticos e computadores". Para o autor, o homem dessa sociedade tida como pós-moderna acaba se tornando prisioneiro, atado a nós inextrincáveis de seu contexto, reproduzindo mecanicamente o esquema de interações ao qual está inserido, impossibilitando-o de resistir.

Assim, sobre a abordagem humanista nos processos de ensino, Mizukami (1986, p. 37-38) afirma que:

Essa abordagem dá ênfase às relações interpessoais, e ao crescimento que delas resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, em seus processos de construção e organização pessoal da realidade, e em sua capacidade de atuar, como uma pessoa integrada. Dá-se igualmente a ênfase à vida psicológica e emocional do indivíduo e à preocupação com a sua orientação interna, com o

autoconceito, com o desenvolvimento de uma visão autêntica de si mesmo, orientada para a realidade individual e grupal.

Nesse mesmo sentido, Sabato (2008), faz um resgate e uma ressignificação dos valores humanos, salvaguardados pela verdadeira arte cultural que embasa essa pesquisa, debruçada na experiência diária humana e propulsora da consciência crítica, esta, que é fundamental para o processo de humanização do ser e da vida.

Esse resgate nos permite vislumbrar outros modos de ver, sentir, fazer, ser e agir; permite-nos a recriação da existência e da vida em sociedade, nos impulsiona à luta e a resistência humana contra a competição entre os seres e ao individualismo. Pois, “[...] não podemos nos enganar, a competição é uma grande guerra não armada, e como toda guerra as baseia num individualismo que nos separa dos demais, que se tornam os rivais a combater” (SABATO, 2008, p. 77).

Nesse sentido, as palavras do autor para com as relações e interações sociais, tem a ver com o respeito de si, do outro e do grupo. Muitos estudantes não nos deixam esquecer (nas respostas) que o ser humano está o tempo todo interagindo socialmente, seja de forma presencial ou virtual, e, ao frequentar a escola, esta, que, é o espaço em que o ser humano frequenta por grande parte da sua vida, devemos enfatizar que é por meio dela que se adquire maturidade para compreender o mundo, assim como os processos de sua socialização. Nas palavras do participante: “Relação social tem que haver, respeito, gentileza, humildade, seguir regras, ter uma boa convivência com todos, mesmo você não gostando de alguns” (GRATIDÃO).

Nessa mesma direção que versa sobre o reconhecimento das relações respeitadas, empáticas e transformadoras, obtivemos outra resposta de participante que diz:

Relações sociais são as formas que lidamos com as pessoas ao nosso redor, como conversamos, tratamos, que lidamos com as diferenças, etc. As relações sociais são as nossas interações com as pessoas ao nosso redor. É o convívio em sociedade tendo relação cultural, comercial, religiosa e política, de forma respeitosa com os grupos dentro da sociedade (RESPEITO).

Concebemos com base em Mizukami (1986 p. 44), ainda com relação à educação que humaniza, “assume um significado amplo. Trata-se da educação do ser humano e não apenas da pessoa em situação escolar, numa instituição de ensino. Trata-se da educação centrada na pessoa”. O processo de humanização no ensino, uma vez que o ser humano é o centro do processo de aquisição de conhecimento, ao interagir se desenvolve em conjunto e se forma enquanto ser pensante e crítico da sociedade.

Nesse contexto da EPT, embora tenha como valor principal o redimensionamento para o trabalho, este, deve ser feito como uma atividade humana que além de ser forma de produção de bens, é também forma de produção da existência, de sentir e estar no mundo onde todas as formas de interações devem ser priorizadas em formação.

A pesquisa segue e, quanto ao reconhecimento das diferenças e da individualidade de cada ser humano para culminância de um convívio social agradável e saudável no ambiente escolar pesquisado, com a pergunta: No seu convívio e nas suas relações interacionais, você costuma utilizar algum critério para se relacionar socialmente, quais critérios você costuma utilizar para se relacionar socialmente na escola em que estuda?

Muitos participantes da pesquisa se mostraram conscientes quanto a aproximação, pois é algo natural enquanto mencionaram os termos “respeito”, “não seleciono”, “reconhecimento das diferenças” e “respeito às singularidades”, ainda que aparecessem de forma implícita. Assim, se expressam quanto a essa temática: “[...] É ter consciência de que tem pessoas que compreendem o mundo com a sua própria visão, de culturas únicas e subjetivas que pensam, agem e entendem o mundo de suas próprias maneiras” (LEALDADE).

Quanto a essa questão delicada de reconhecer o espaço, as singularidades e respeito ao considerado diferente no outro, devemos ressaltar que a EPT, na relação escola-trabalho, deixa muito a desejar no processo de formação humana, priorizando a formação profissional. Assim, Barato (2015, p. 131-132), lista uma pequena mostra de expectativas de resultados da educação que não são econômicos, já que a escola tem relação estreita com o trabalho, deixando de lado, muitas vezes, a formação humana-social. O autor dá ênfase à relação escola-trabalho no sentido dos aspectos econômicos que faz com que outras finalidades da educação deixem de merecer a necessária atenção, nesse caso, o desenvolvimento de valores.

A principal expectativa quanto a resultados da educação é a de que as pessoas se tornem melhores. A melhoria esperada não se reduz ao econômico, abrange diversos planos. Espera-se que os alunos saiam da escola com um repertório de saberes que lhes dê autonomia para entender o mundo onde vivem. Espera-se que os alunos saiam da escola equipados para viver harmoniosamente em uma sociedade onde é preciso respeitar diferenças e conviver com pessoas que não compartilham necessariamente as mesmas crenças. Espera-se que os alunos saiam da escola com um repertório de saberes que os tornem capazes de apreciar a arte produzida historicamente pela humanidade e que continua a ser produzida nos dias de hoje. Espera-se que os alunos saiam da escola com capacidade para conviver democraticamente com os demais cidadãos. Espera-se que os alunos saiam da escola com capacidade para fazer escolhas que lhes assegurem uma vida feliz. Espera-se que os alunos saiam da escola com disposição para apoiar pessoas que precisam de ajuda para viver melhor. Espera-se que os alunos saiam da escola com capacidades de criar novos caminhos e soluções para problemas enfrentados pela sociedade.

Diante do esperado ensino que Barato (2015) nos apresenta, seguem os participantes da pesquisa, desejosos por essa formação que humaniza enquanto registram sobre a questão dos valores do nosso tempo no que tange ao reconhecimento e respeito das diferenças no ambiente dessa pesquisa e fora dele. Assim obtivemos as seguintes respostas: O campus é um lugar onde abriga grande diversidade, pessoas que pensam diferentes, com histórias de vida diferente e viver com o diferente é essencial (HUMILDADE).

Na nossa escola possuímos muitas pessoas diferentes e de crenças diferentes, valores diferentes, e enquanto nos respeitarmos e sermos altruístas, possuir nossos valores e respeitarmos os dos outros vamos viver em paz (RESPONSABILIDADE).

Porque dentro da escola (ou qualquer ambiente) existem pessoas diferentes, vidas diferentes e realidades extremamente distintas. Por isso é preciso exercer a empatia em algumas situações, é preciso entender que nem todos são iguais a nós para que possam viver em harmonia e respeito mútuo e também ser solidário com os colegas (SOLIDARIEDADE).

Diante daqueles estudantes que elegem algum critério para se relacionar socialmente no CATZS, encontramos respostas, no qual interpretamos que se trata da resistência de interação por não identificação ou aceitação do comportamento de uns e outros. Logo, diante de tal resposta que diz: “Me diga com quem tu andas e eu lhe direis quem tu és” (CORAGEM), buscamos enfatizar nas oficinas literárias, nos discursos, vídeos e ações, que, as ideologias desumanizadoras que emperram a vivência humana, só podem ser encontradas numa ação consciente. Buscamos, de forma crítica, esclarecer aos participantes, sem impor-lhes àquilo tido, moralmente, como correto, resistir por meio do conhecimento e da atitude consciente a favor dos valores e direitos humanos.

Deparamo-nos com respostas nas quais há descrição de perfis que buscam para estabelecer a aproximação para os laços de amizade, interação e convívio social: “Ser uma pessoa educada com todos, ouvir o que a pessoa tem a dizer, respeitar as diferenças religiosas e respeitar o espaço das pessoas também” (FRATERNIDADE). Também há estudantes que observam, primeiramente, o comportamento do outro antes de uma tentativa de aproximação:

Os critérios que utilizo não são muitos, mas a primeira coisa que observo na pessoa é a aparência e a partir daí se ela aparentar ser uma pessoa boa, irei conversar. Após a conversa, dependendo a primeira impressão que estiver da pessoa, é que irei decidir manter uma conversa ou não (DESAPEGO).

Há quem se aproxima, primeiramente, para avaliar se deve empreender uma amizade ou não: “Primeiramente vejo se a tal pessoa tem coisas parecidas comigo, claro que pode pensar diferente etc, porém deve ter princípios parecidos com os meus. Pessoas que não costumam ser assim, tento manter uma certa distância” (INTEGRIDADE). E, dentre os

achados, há quem procura os parecidos em comportamento e atitudes para empreender uma interação e lações de amizade:

Eu procuro parecer prestativa e busco esse mesmo sentimento em outras pessoas, uso da educação também para me aproximar e prezo por uma boa conversa para resolver os problemas rapidamente. É sempre bom manter um ambiente tranquilo para que todos possam trabalhar e estudar sem quaisquer problemas e se for o caso de acontecer resolver as intrigas adequadamente é a melhor opção (PACIÊNCIA).

Embora a questão discuta sobre os critérios que elegem os pares para convivência e a interação social na escola, incluímos sem nos dar conta, na questão elaborada, que, ao elegerem tais critérios para se relacionarem com o outro, selecionam critérios de *não inclusão social* pelo fato de listarem critérios/condições para estabelecerem a aproximação para a interação e convívio em sociedade. Com isso, ao escolherem critérios/condições para aproximar-se do colega que compartilha o mesmo espaço, impedem que interajam socialmente.

Dessa condição acerca da convivência saudável e harmoniosa em que deixam os saberes formais a cargo da educação, acabam por desenvolver expectativas nos rumos de mudanças nos currículos escolares para formação humana, para que capacite aos estudantes para a convivência democrática com os demais cidadãos. Para Barato (2015, p. 132), não basta ter conhecimento dos saberes que conduza uma sociedade para tal, vai, além disso:

Acredita-se que tais mudanças dependem do domínio de saberes no campo das ciências, das artes, das tecnologias e das comunicações. Mas os saberes não bastam. É preciso que as pessoas sejam capazes de usá-los de modo expressivo para as suas vidas e para a vida de outras pessoas.

Algumas respostas nos direcionam ao papel da escola em seu processo formativo do ser, na compreensão de cidadania, civilidade e valores humanos, os conteúdos escolares por si só não contemplam a formação humana. Nessa acepção, retomamos a Saviani (2011, p.17), pois, acentua que “a humanidade é produzida histórica e coletivamente”, o que significa dizer que é por meio da educação que se transmite a cultura e se faz a história de um povo. Dessa maneira, o objeto da educação também é a “[...] identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos” (SAVIANI, 2011, p.13).

Nessa direção, os resultados obtidos nos direcionam que por meio das atividades cognitivas os estudantes vão se tornando seres críticos e pensantes, porém, o desenvolvimento socioemocional não é o essencial para tal. Pois, conforme Savianni (2011) faz-nos interpretar

em sua fala em destaque, a função social da escola, é humanizar por meio do acesso ao conteúdo científico e artístico historicamente acumulado e sistematizado.

A esse respeito, nos reportamos a León (1999, p. 139), que faz-nos perceber que, no geral, para a educação, é o quantitativo no final do processo de ensino-aprendizagem que importa, não a valorização à qualidade de vida dos envolvidos no processo.

Generalmente la calidad en la educación es valorada con aspectos meramente cuantitativos, más de carácter organizacional, de rendimiento académico, de temporalidad o de infraestructura. Sin embargo esta concepción deja de lado lo relativo a la calidad de vida de los actores de los procesos de enseñanza y aprendizaje, principalmente alumnos y docentes quienes se incorporan en condición de seres humanos ³⁸.

Vê-se, nas respostas dos estudantes, que ainda podemos depreender que a educação deve ser pensada como uma vivência de criação de sentidos ao longo de toda vida e não somente na preparação para o profissional instrumentalizado ou ingresso às universidades. Que a escola está além das salas de aula, dos conteúdos “engessados”, das salas repletas de instrumentos que fazem lembrar que aquele é um local propício para o aprendizado da profissão. A escola antes de formar pessoas letradas deve formar seres humanos que se preocupam com a sua atuação para a construção de uma sociedade mais humana.

3.2 Os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo e as interações sociais no ambiente escolar pesquisado

Analizamos, categoricamente, os dados da pesquisa sobre a importância dos valores humanos para as interações sociais no ambiente escolar pesquisado, e, verificamos a partir das respostas dos participantes desse estudo, que consideram importantes os valores humanos para uma convivência social respeitosa e consciente dos atos cotidianos de que cada um, no reconhecimento das diferenças culturais, do jeito de ver, de ser, de sentir e de se comportar de cada pessoa que frequenta o local pesquisado. As considerações são a respeito da pergunta: Valores humanos são um conjunto de crenças pessoais que guiam nossas escolhas e avaliações. Você acredita que os valores humanos são importantes para convívio em sociedade e as relações entre as pessoas? Por quê?

³⁸ Geralmente a qualidade da educação é medida por aspectos meramente quantitativos, mas de caráter organizacional, de rendimento acadêmico, de temporalidade ou de infraestrutura. No entanto esta concepção deixa de lado o que é relativo à qualidade de vida dos atores dos processos de ensino e aprendizagem, principalmente estudantes e docentes que se incorporam em condição de seres humanos (LEÓN, 1999, p.139) (Tradução nossa).

Diante das reflexões registradas acerca dos valores humanos para o convívio em sociedade e avanço das relações sociais no local pesquisado, inferimos numa reflexão geral sob o olhar dos pesquisados, é imprescindível na relação com o outro evidenciar que toda e qualquer ação consciente possui uma responsabilidade social.

Os termos que mais se sobressaíram nas respostas dos participantes acerca dos valores humanos para o enriquecimento das relações e interações sociais foram: o “reconhecimento das individualidades”, “reconhecimento de outras culturas”, “respeito às diferenças”, “reconhecimento de grupos sociais”, “consciência dos atos”, “compreender” e “não julgar” para o avanço no convívio social escolar, para um compartilhamento agradável do espaço comum a todos, ainda que aparecessem de forma implícita. Assim, nas palavras dos participantes, segue a importância dos valores que constituem o ser a vida, diz: “Os valores humanos são fundamentais, pois levam as pessoas a terem consciência de seus atos e a percepção dos impactos de sentimentos na vida de outros indivíduos” (GENEROSIDADE).

Seguimos interpretando as respostas dos participantes no que tange seus entendimentos sobre os valores humanos. Outro responde: “Os valores humanos se baseiam nas características morais e éticas do indivíduo, que fazem parte da formação de consciência e forma de agir na sociedade” (BENEVOLÊNCIA). O campo da educação profissional está inserido num contexto que enfrenta o conflito da dissociação entre prática e valores, eis a relevância da pesquisa intervenção a partir das oficinas literárias, conciliar os valores humanos para convergir com a prática laboral e social.

Ainda na mesma direção, um dos participantes da pesquisa destaca que: “Os valores humanos é algo que ajuda na formação de alguém” (OTIMISMO). De fato, os valores humanos são bastante relevantes para formação integral dos seres humanos em todos os espaços de convívio e relações interpessoais sejam elas formais ou informais.

Para tanto, faz-se necessário relembrar as palavras de Pacheco (2012, p.10) sobre o que versa as diretrizes para educação básica, não no preparo unicamente para o trabalho, mas também, para as relações sociais, que “[...] devem dar aos jovens e adultos trabalhadores, na interação com a sociedade, os elementos necessários para discutir, além de entender, a ciência que move os processos produtivos e as relações sociais geradas com o sistema produtivo”.

Também verificamos o reconhecimento dos estudantes como seres sociais imersos em uma cultura plural e abertos as diferentes transformações do ser humano, o modo como encaram o exercício do respeito e aceitação às diferenças sociais, estilos de vida e concepções de mundo. Nesse sentido, destacamos nessa pesquisa: “O valor humano tem que estar em primeiro lugar, pois, respeitar a opinião de cada pessoa é muito importante” (JUSTIÇA).

Frente às respostas dos estudantes verificamos a maturidade de muitos jovens quanto à convivência democrática em uma sociedade plural, no exercício do respeito aos diferentes grupos e culturas que a constituem. Nesse sentido, ressaltamos essa resposta do participante dessa pesquisa: “São importantes porque cada pessoa é uma pessoa, cada um com suas diferenças e individualidades. Devemos respeitar cada diferença” (ASSIDUIDADE). Dessa forma, cabe ressaltar que, tais posicionamentos estão coerentes com aquilo que aplica o Capítulo II, Art. 3º, incisos V, da Resolução CNE/CP nº 1/2021 (BRASIL, 2021), pois, versa sobre os Princípios Norteadores da EPT, garantindo uma educação formativa para um mundo plural e em transição.

V - estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivo e socioemocionais, tanto para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia, quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova impacto social; XIII - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas, populações do campo, imigrantes e itinerantes.

Esse inciso é pertinente para discussão e provoca a educação para uma formação social de compreensão de mundo e suas transformações que refletem nas mudanças sociais e comportamentais do ser humano, ao passo que propõe um ensino que busca evidenciar a diversidade que compõe a sociedade, para compreender suas relações marcadas por desigualdades socioeconômicas e apontar transformações necessárias oferecendo elementos para a compreensão de que valorizar as diferenças não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade e respeito. Reconhecer e valorizar a pluralidade cultural é atuar sobre um dos mecanismos de discriminação e exclusão, entraves à plenitude da cidadania para todas e para todos.

Apontamos para essa seção a importância dos valores éticos na EPT, pois conduz a uma formação humana e profissional daqueles que buscam no EMI uma formação capaz de inseri-los no mundo do trabalho e de levá-los a compreender as questões relativas a emprego/desemprego, formação e trabalho e os processos econômicos e sociais em curso no mundo atual e em transição.

3.3 Saberes sobre os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para formação humana e profissional

As reflexões dos estudantes pesquisados nos levaram a caminhos nos quais percebemos que o papel da EPT está além do campo educacional, nos redimensionando as percepções para necessidade e entendimento da formação integral do estudante e a importância desta para formação humana da sociedade contemporânea em transição em absolutamente todas as instâncias da vida.

Dentre os questionamentos que nos levaram aos entendimentos dos valores humanos para formação humana e profissional dos envolvidos na pesquisa, foi imprescindível pensar sobre os valores humanos requeridos pela sociedade atual. Saber o que os estudantes entendem sobre os valores humanos para sua formação de ser inteiro³⁹ e, também, especificamente, os trabalhados nessa pesquisa – alteridade, empatia e altruísmo para as relações sociais e profissionais.

Perguntamos aos estudantes o que sabem sobre os conceitos dos valores de alteridade, empatia e altruísmo para as relações em sociedade, separadamente. Primeiramente, perguntamos: O que você sabe sobre o valor humano *alteridade*?

Dos 128 estudantes que responderam à pesquisa, dezessete (17) registraram *não saber conceituá-los, saber pouco sobre esses valores, nada ou nunca ouviu falar sobre eles*. Outros confundem os conceitos entre os três valores humanos pesquisados. Segundo Lévinas (1980, p. 29), a alteridade se apresenta na relação quando “o ser cognoscente deixa o ser conhecido manifestar-se, respeitando a sua alteridade e sem o marcar, seja no que for, pela relação de conhecimento”.

Para os estudantes, quanto ao entendimento sobre o valor humano de alteridade, confundem tal conceito com o valor humano de empatia, tendo os termos “se colocar no lugar do outro”, “entender a dor do outro”, recorrentes em muitas respostas; assim como “respeito às diferenças”, “respeito à cultura”, “respeito às singularidades”, termos que se aproximam, verdadeiramente, do valor humano de alteridade. Sobre a alteridade, o participante pontua: “Alteridade é reconhecer a infinidade de diferenças entre indivíduos e grupos, respeitando e valorizando-as. Dá-se basicamente por meio da empatia (COMPAIXÃO).

Coletamos outras respostas no mesmo sentido de não distinguir ou mesclar a alteridade com a empatia: “É ter ação empática com o próximo, colocar-se no lugar do outro (AUTOCONTROLE).

O valor humano alteridade é a pessoa ser empática com os outros, saber se colocar no lugar do próximo para entender as angústias do outro e tentar pensar na dor do próximo. Alteridade também

³⁹ Seção 1.1

é reconhecer que existem culturas diferentes e que elas merecem respeito em sua integridade (ÉTICA).

E, encontramos respostas que, verdadeiramente, saber reconhecer o papel da alteridade para as relações em sociedade: “É o valor humano que trata das individualidades de cada pessoa, de aspectos e características que as tornam únicas, e como tais, por expressarem as singularidades de cada um, devem ser respeitadas e valorizadas” (CONDESCENDÊNCIA).

É comum confundir ou mesclar os conceitos dos valores de alteridade e empatia, pois, ambos envolvem a capacidade de se colocar no lugar do outro, mas a empatia pressupõe compartilhar das mesmas emoções básicas e causas materiais, enquanto a alteridade depende do reconhecimento das diferenças. Ter empatia é um processo individual, enquanto a alteridade pode ser coletiva.

Foi interessante perceber a partir das respostas, a noção que os estudantes pesquisados têm sobre o entendimento de formação de sociedade, da diversidade social, da representatividade dos grupos sociais nos quais estão inseridos e, que, estes, formam a sociedade, ao passo que, igualmente, reconhecem a pluralidade social. Alinhamos as reflexões dos estudantes com as palavras de Pacheco (2012, p. 33), que apontam sobre a alteridade para a diversidade para fins de uma convivência democrática para todos, aqui, nessa pesquisa, independentemente da cor, raça, religião, opção sexual, gênero, estilo, entre outros:

O reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. A convivência democrática pressupõe a construção de espaços de tolerância, nos quais a alteridade deve surgir em uma perspectiva emancipadora. A valorização da equidade de gênero e a promoção de uma cultura de respeito e de reconhecimento da diversidade sexual são questões que ainda trazem tensões e conflitos no campo educacional.

As reflexões dos estudantes sobre o valor humano de alteridade apontaram para a necessidade do respeito na convivência democrática, de características culturais pertencentes a diferentes grupos sociais. Para Sabato (2008, p.72), na quarta carta, “Os valores da comunidade”, livro “A resistência”, com um aguçado olhar sobre a “vida moderna”, discute sobre as diferenças que impulsionam às inovações tecnológicas à sociedade e os modos de convivência da atualidade. Agora, o esforço do ser humano é buscar soluções para reverter, de certa forma, algumas de suas próprias obras que viraram contra si, tanto nas relações sociais como na relação de poder e esse sistema de mercado:

Devemos fazer surgir, até com veemência, um modo de conviver e de pensar que respeite até as mais profundas diferenças. [...] A democracia, mais do que permitir a diversidade, deveria estimulá-la e exigí-la. Ela necessita da presença dos cidadãos para existir, pois do contrário é massificadora e gera indiferença e conformismo".

Para a formação cidadã, as respostas deixadas no questionário de pesquisa, faz-nos interpretar que os estudantes anseiam por harmonia nas relações e convívio no espaço que compartilham, dando margem para que pensemos na necessidade de uma formação que implique, verdadeiramente, numa consciência reflexiva e crítica quanto às interações entre a juventude escolar da EPT, na formação de profissionais e de seres éticos, críticos e capazes de tomar decisões assertivas e sensatas em diferentes espaços que convivam, estimulando novos olhares à realidade social dos estudantes, na formação de seres que reflitam sobre as relações mais tolerantes ao considerado diferente no outro e o melhoramento das relações e convívio entre todas e todos que dividem o espaço comum.

Acerca do valor humano empatia, não se pode deixar de frisar que, é mais um conhecimento que interage com os demais para a promoção de ações concretas que promove a inclusão educacional. Assim, os estudantes pesquisados ao opinarem sobre o conhecimento que do valor humano de empatia na pergunta: O que você sabe sobre o valor humano *empatia*?

Das 128 respostas obtidas, a frase: “*É se colocar no lugar do outro*” foi a mais recorrente nas respostas, também a resposta: “*Entender a situação antes de julgar a pessoa*”. Sobre esse valor, obtivemos que: “Empatia é validar os sentimentos do outro, ser um bom ouvinte, se disponibilizar a ajudar o outro em meio às dificuldades (TRANQUILIDADE)”.

A empatia aos modos de Edith Stein, como se enfatiza nessa pesquisa, é o fundamento das relações intersubjetivas que convida a perceber a vivência do alheio, é uma tentativa de sentir o outro. Para Stein (2005, p. 65-67), a empatia é compreendida como "fonte de conhecimento da experiência vivida pelo outro, enquanto experiência de sujeitos estranhos". Portanto, é a capacidade psicológica de sentir o que sentiria outra pessoa, caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela. É tentar compreender sentimentos e emoções, procurando experimentar o que sente outro indivíduo. Nesse sentido, encontramos respostas: “Empatia é a capacidade psicológica de sentir o que sentiria outra pessoa caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela” (PONTUALIDADE). E, também: “A empatia é saber se colocar no lugar da outra pessoa, é entender o lado dessas pessoas e se imaginar na mesma situação então você consegue ajudar ou até mesmo não julgar sem antes entender” (CONFIANÇA).

Os participantes confundiram os conceitos dos valores humanos de alteridade com empatia, e, coletamos muitas respostas nesse sentido: “Para mim é a mesma coisa que o valor

de alteridade” (ESPONTANEIDADE). Nessa pergunta, encontramos uma mescla dos conceitos dos três valores estudados para esta pesquisa, alteridade, empatia e altruísmo, como resposta sobre o conhecimento do valor humano de empatia. O participante diz: “Empatia é, assim como a alteridade, se colocar no lugar do outro, pensar como seria estar na mesma situação isso sendo emocional, psicológico, dependendo da situação do outro” (PRUDÊNCIA). Também coletamos: “É compreender as diferenças e individualidade do outro. O respeito ao diferente é crucial” (DISCIPLINA).

Seguidamente, as respostas em que os estudantes pesquisados mesclam ou até mesmo confundem o que propõe o valor humano de empatia com o valor humano de altruísmo. Assim coletamos: “Empatia é o mesmo que ajudar o outro sem esperar nada em troca” (PERSEVERANÇA). Nesse mesmo sentido que nos leva ao conceito de altruísmo, coletamos respostas: “Empatia é sentir compaixão pelo próximo” (SIMPATIA). Também, obtivemos: “Empatia é se solidarizar com o próximo” (FLEXIBILIDADE).

Ao questioná-los sobre o valor humano altruísmo: Altruísmo é um valor humano, o que você sabe sobre ele? Treze (13) participantes disseram *não saber nada a respeito; não conhecer a palavra; conhecer apenas o nome, mas não saber o que significa ou não saber responder*.

O altruísmo é compreendido no contexto social como a capacidade de sofrer pelo sofrimento e se alegrar com a cessação do sofrimento alheio. Uma dedicação desinteressada; ato de amar ao próximo sem esperar nada em troca. É importante entender o altruísmo quando se opõe ao egoísmo como um comportamento e não algo subjetivo. Para Nietzsche “a defesa da existência de ações altruístas estaria baseada em análises errôneas” (ARALDI, 2016, p. 77)⁴⁰. Dessa feita, podemos concluir que se não fôssemos habituados a considerar o egoísmo repreensível, não teríamos remorso após executar uma ação egoísta.

Para tanto, há nos dados, respostas que nos levam ao conceito desse valor e, os termos que mais se repetem nas respostas são: *ajudar ao próximo sem esperar nada em troca*. Obtivemos a resposta: “A pessoa altruísta se doa para o próximo sem esperar nada em troca, ela ajuda a todos sem julgar ou criticar” (PERSPICÁCIA).

Encontramos respostas que mesclam o altruísmo com aquilo que prega o valor de alteridade: “O altruísta pratica alguns valores, como a solidariedade, respeito ao próximo, que possamos conviver uns com os outros em harmonia” (SENSATEZ). Nesse meio, encontramos quem conceitua o valor humano altruísmo a partir de um provérbio popular: “Fazer o bem

⁴⁰ ARALDI, Clademir. O Genealogista contra a moral de cartilha. IHU ON-LINE **Revista do Instituto Humanitas Unisinos** Nº 529 | Ano XVIII | 1/10/2018, p. 74.

sem olhar a quem” (AMABILIDADE). De fato, essa expressão significa ajudar a todas as pessoas sem se importar com quem elas respeitando suas limitações. Esse é o sentido do valor estudado.

Na sequência perguntamos: Por que você acha que os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo contribuem com o modo de pensar e agir dos estudantes da EPT, do CATZS, para o convívio social e as relações pessoais dentro do ambiente escolar? Nessa questão, encontramos algumas respostas específicas de um, de dois dos valores ou pertinente aos três valores pesquisados, também, de forma geral sobre os princípios éticos; exemplos e depoimentos de acontecimentos dentro do espaço escolar pesquisado foram descritos pelos estudantes, e, há respostas que versam sobre a importância do convívio e das relações sociais pautadas nos valores sociais para uma boa conduta e compartilhamento do espaço comum a todas e a todos.

Barato (2015, p. 131-132), ressalta que: “Espera-se que os alunos saiam da escola com capacidade para conviver democraticamente com os demais cidadãos”. Esperamos muito da educação, a preparação para o trabalho e para a vida social, um ser inteiro para um mundo pós-moderno caracterizado por inúmeras transformações nos mais variados aspectos da sociedade, nas ciências, no pensamento, na economia, no modo de ser e agir do homem.

Nas respostas que versam sobre a relevância em adotar os valores supracitados para as relações pessoais no que tange às contribuições para as condutas e atitudes sociais no ambiente pesquisado: “Para evitar rivalidade lá, se cada um socializar honestamente” (COMPANHEIRISMO). Também, consideramos relevante ressaltar as palavras deste, ressalta: “Porque são valores que agregam para o bem no cidadão, e estamos em um ambiente onde todos pensam de forma diferentes e aplicar esses valores, tornam um ambiente mais saudável” (DEDICAÇÃO).

Logo, a despeito dos valores humanos que culminam em indesejáveis problemas de convivência, no sentido de humanizar as pessoas a partir da prática cotidiana dos valores no convívio social, ainda na questão em discussão, há respostas muito interessantes que versam sobre os benefícios da aplicabilidade dos valores humanos e a distorção destes na atualidade pela transformação do tempo e, também, a inserção das tecnologias no dia a dia do ser humano. Apresentamos as respostas dos participantes nesse sentido:

Esses valores contribuem, pelo fato de que a tecnologia, as ações humanas impulsivas e negativas estão cada vez matando os valores dos indivíduos e rompendo laços. Uma das principais causas de casos desumanos vem pela falta de alteridade, altruísmo e empatia. Atualmente a Tecnologia (redes sociais) é um ambiente em que as pessoas não pensam nas outras ou forma como se sentem. No cotidiano podemos perceber a falta de empatia com o

próximo gerando até mesmo discussões e desavenças. Nessa geração em que vivemos percebemos a distorção de valores e deveres, onde um pisa no outro sem se importar, porém quando exercitamos estes três valores podemos criar laços fortes e saudáveis (PRUDÊNCIA).

As palavras dos participantes, nessa questão, faz-nos ressaltar Sabato (2008, p. 99) quando fala da distorção dos valores e dos valores do novo tempo, Ele diz: "Nossa cultura vem dando sinais inequívocos da proximidade de seu fim". Percebemos que a sociedade pós-moderna se baseia no individualismo, no niilismo, no vazio, no consumismo e na ausência de valores e de sentido para a vida. Nas palavras de Sabato: "[...] à civilização pós-moderna a sua alma está prenhe de outros valores" (SABATO, 2008, p. 103). Os três valores em estudo, no cotidiano da juventude pesquisada, contribuem para que atuem, conscientemente e criticamente, sobre os valores do novo tempo.

Nessa mesma acepção, seguimos com a resposta:

Porque o egoísmo já é muito presente em todo mundo, um pouco de empatia, alteridade e altruísmo faria a sociedade que convivemos mais calorosa, confortável e acolhedora. Com a mentalidade frágil dos adolescentes e crianças de hoje em dia seria de grande ajuda para o desenvolvimento deles. "O mundo é um lugar cruel" quão ruim e amargo é crescer sabendo e vivendo isso, a amargura acaba vindo naturalmente como "forma de proteção", ver que gerações futuras, os nossos filhos, as crianças de hoje com essa mentalidade são realmente frustrantes, como se tudo o que fizemos não adiantou de nada para um "mundo melhor" que sempre nos disseram (CONFIABILIDADE).

Seguimos com a leitura e interpretação das respostas que, embora pareçam latentes no cotidiano do campus, fazem parte do dia a dia escolar. Assim, coletamos os dados: "Um instituto renomado, não se torna importante sem comunicação, se todos souberem o que é um campus que prioriza a ética e cultura, tendo sempre em mente que ajudar ao próximo é certo, isso faria mais ainda ser um instituto melhor" (MISERICÓRDIA). Nesse mesmo sentido, outros participantes ressaltam: "Além do bem-estar individual que uma pessoa que realiza esses valores no dia a dia sente, melhoraria muito o convívio social e as relações pessoais do campus" (PUREZA).

Nas palavras de uma/um participante, registra: "Por que viria a ajudar não só com a relação social entre alunos, professores e servidores, mas também com a qualidade de estudo/ensino" (CRIATIVIDADE). Sabato (2008, p. 103), aprofundando o contexto nesse campo, convoca a humanidade a "parar de erguer muros em volta de nós mesmo, desejar um mundo humano".

No tocante as palavras de Sabato (2008), não seriam oportunas uma análise exaustiva de uma educação moral, pois, Ela está muito distante do trabalho que o estudante experimentará em sua vida cotidiana e ignora a ética intrínseca ao fazer.

Seguindo com a interpretação dos dados da pesquisa, encontramos respostas que os interpretamos como uma indicação de caminhos para convivências harmoniosas a partir dos valores de alteridade, empatia e altruísmo no CATZS, que prezam pelo respeito ao considerado diferente e de atuações empáticas e solidárias no cotidiano escolar.

Porque dentro da escola (ou em qualquer ambiente) existem pessoas diferentes, vidas diferentes e realidades extremamente distintas. Por isso é preciso exercer a empatia em algumas situações, é preciso entender que nem todos são iguais a nós para que possamos viver em harmonia e respeito mútuo e também ser solidário com os colegas (FORTALEZA).

A partir dos dados coletados, encontramos posicionamentos interessantes e específicos sobre os valores pesquisados de alteridade, empatia e altruísmo para a conduta dos seres humanos. Diz:

A alteridade, a empatia e o altruísmo são alguns dos fatores determinantes na personalidade, concepção de mundo, comunicação e forma de atuação de um indivíduo dentro de uma sociedade, sendo, inclusive, capazes de influenciar aqueles que estão em volta (uma pessoa muito provavelmente não será altruísta se viver rodeada por pessoas egoístas, por exemplo). Uma vez que esses estudantes são dotados de tais valores, suas percepções a respeito das diferenças daqueles que estão em volta tornam-se mais amplas e desprovidas de pré-conceitos e preconceitos, influenciando diretamente na melhoria da comunicação, trabalho em equipe, etc. Portanto, esses valores são contribuintes fundamentais para o modo de convívio e as relações sociais dentro do ambiente escolar (TEMPERANÇA).

Sobre o discutido, outro participante comenta:

Estes 3 valores são valores essenciais que devem ser carregados por uma pessoa. Ser empático, altruísta e alterio faz, com certeza, com que a pessoa se preocupe com o próximo, seja uma pessoa que não quer causar o mal a ninguém, e que socialmente é uma pessoa que se dá bem com qualquer outra (DIGNIDADE).

Essas narrativas e reflexões nos levaram a elaborar um PE que pretende ocupar essa lacuna na prática, pensando em estudantes tolerantes, seres humanos empáticos e capazes de lidar com as diferenças, guiados pelos bons preceitos de convivência social e profissional, pois, são os futuros adultos que irão ajudar a construir uma sociedade mais justa e democrática; sem se esquecer do mercado de trabalho que se beneficiará com profissionais com Formação humana, que entendem que seu trabalho faz parte de um todo e que precisam estar preocupados com o coletivo, não apenas consigo mesmo.

Esse PE, embasado na obra de Sábato, na sua proposta de resistência, evidencia que a autodepreciação do ser humano, que constitui o princípio da submissão e da massificação, transformando-o em mera engrenagem⁴¹, é a primeira tragédia que deve ser urgentemente reparada. A violação dos direitos e valores humanos só pode ser impedida e reparada com o

⁴¹ Questão devidamente discutida na obra *Hombres y Engranajes* (1973) de Ernesto Sabato. O autor retoma a discussão do livro na segunda carta (Os antigos valores) na obra “A resistência”.

olhar que cada um dirige aos demais: “[...] não para avaliar os méritos de sua realização pessoal nem para analisar seus atos, mas como o abraço capaz de nos dar a satisfação de pertencermos a uma grande obra que inclua a todos.” (SABATO, 2008, p. 88).

Os valores humanos aliados ao ensino se apresentam como formas, maneiras de resistir ao processo acelerado de desumanização do homem em virtude do mundo competitivo e que pensa no lucro, a ponto de transformar homens e mulheres num produto e ferramenta profissional, enquanto diminui as chances de um ensino, especificamente, direcionado para um ofício para a sua subsistência.

Nesse sentido, verificamos a partir das respostas dos estudantes, a necessidade de uma intervenção social com fins para o entendimento dos conceitos dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo e como aplicá-los no convívio e trocas sociais em diferentes âmbitos da vida a partir de uma oficina literária embasada na obra “A resistência”, que envolve um ensino que culmina para uma formação humana e profissional dos estudantes da EPT.

Também, no avanço das relações interpessoais no local pesquisado, no entendimento e compreensão do processo das relações sociais que garantam o respeito a todas e a todos que convivem nesse ambiente, para que reconheçam que, por meio da humanização a partir dos valores de alteridade, empatia e altruísmo, assim como os demais valores, possam se relacionar de forma sociável dentro de um espaço comum de convivência, respeitando às singularidades que existem entre elas/eles em dimensões socioculturais.

Ler as respostas dos participantes dessa parte da pesquisa, algumas vezes as interpretei como um desabafo de experiência negativa vivida no CATZS, outras, que o estudante, em muitos momentos, faz uma leitura equivocada do entorno necessitando de intervenção para melhor enxergar e interpretar acontecimentos, estes, que implicam nas mudanças sociais, alterando as configurações e estruturas estabelecidas dentro de uma determinada sociedade, tais como símbolos culturais, padrões de comportamento, organizações sociais e até mesmo os sistemas de valores.

Li nas respostas dos estudantes aquilo que eu percebi algumas vezes no cotidiano escolar em relação à convivência e interação social, e, na pesquisa intervenção busquei estratégias para que percebessem que faltam-lhes observar as próprias atitudes no encontro com o diferente embora saibam que há pessoas que têm pensamentos, costumes, crenças e culturas diferentes da sua (isso percebi nas respostas).

CAPÍTULO 4

PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, vinculado aos Institutos Federais, apresenta, como exigência para a obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica, além da redação da dissertação, a elaboração de um Produto Educacional, com o objetivo de integrar teoria e prática, aproximando a produção científica a uma prática aplicada.

Assim, a partir das reflexões que emergiram da questão de pesquisa – problemática da pesquisa – construímos nosso percurso teórico e empreendemos um questionário semiestruturado, de maneira que justifica e enfatiza a importância da convivência e interação social e profissional dos estudantes da EPT a partir da obra “A resistência” de Ernesto Sabato, como forma de ensino voltado para as práticas sociais vinculadas de contextos que lhes dão significados, que conferem sentido aos valores humanos para convergir numa formação humana e profissional dos estudantes. Dessa feita, concebemos um PE que parte da reflexão sobre a convivência e interação social a partir dos valores humanos, sugerindo encaminhamentos para o desenvolvimento da compreensão de que com os valores, em especial, alteridade, empatia e altruísmo, formemos uma sociedade mais consciente de seus atos sociais e, com a literatura, percebessem as mudanças sociais que regulam as relações entre os seres, além de ansiar por uma formação humana.

4.1 Objetivo do produto

Esse produto tem como premissa a divulgação de práticas pedagógicas que poderão contribuir para o processo de ensino e aprendizagem pautados na formação integral dos estudantes a partir de um projeto de ensino.

Apresenta como objetivo geral, investigar os valores humanos nas relações sociais da juventude na EPT, a partir da obra literária “A resistência”. E, objetivos específicos: discutir os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo como privilégio na contribuição para o desenvolvimento humano de estudantes mais preocupados com o impacto que suas ações causam na sociedade e nas relações sociais a partir da obra “A resistência”, cortejando uma formação de caráter socializante como parte educativa com valorização da práxis à luz desses valores; analisar a pluralidade do mundo, dos seres que nele convivem e a

importância de uma educação que humaniza e educa para as relações sociais e profissionais a partir da obra “A resistência”.

4.2. Justificativa do produto

A proposta de ensino a partir da literatura argentina – “A resistência” – com as oficinas literárias, buscam favorecer reflexão de fatos do cotidiano social da juventude na EPT, tais como a resistência à liquidez contemporânea nas relações humanas modernas, os valores humanos para formação de cidadãos mais conscientes e preocupados com o impacto de suas ações sociais e no trabalho, enquanto se busca também a formação do ser profissional que valoriza e preza pelos valores humanos no ambiente de trabalho, além de outras temáticas relevantes (que nos convidam a resistir) o mundo social contemporâneo a partir do estudo da obra “A resistência” (2008) de Ernesto Sabato.

Para este trabalho de intervenção, os valores de alteridade, empatia e altruísmo tiveram como rol explicitar aos estudantes a relevância da aproximação de uma experiência formativa emancipadora e crítica numa perspectiva para uma vida humana, para promoção de uma formação em que a juventude internalize os sentimentos e os valores democráticos que possibilitem a ruptura de uma formação tradicional e desigual, para que alcancemos, verdadeiramente, uma educação humana e não material, esta, que, possa construir o conhecimento que abarque as dimensões estruturantes do ser e da vida.

As oficinas literárias foram eleitas para esta pesquisa por trata-se de situações típicas da aprendizagem da EPT, estas, propícias ao aprendizado dos valores do trabalho e das interações sociais por meio da ação. Barato (2015, p. 131) enfatiza que, com a aprendizagem a partir das oficinas, “educadores e instituições de educação profissional e tecnológica tenham um subsídio que possa ajudá-los a formular políticas, planos e propostas pedagógicas capazes de favorecer o desenvolvimento de valores por meio da ação”. As oficinas na EPT são organizadas para oferecer aos estudantes oportunidade de realizar tarefas típicas da profissão. Para Barato (2015, p. 70), “a aprendizagem em oficinas é muito mais significativa do que a aprendizagem em salas de aula”.

Para estas oficinas a literatura vem apresentar a arte a partir do autor Sabato. Para Ele, a verdadeira arte com ênfase na literatura, é aquela que se preocupa com o contínuo conflito entre o ser e o mundo e consigo mesmo. Nessa pesquisa, o papel da literatura a partir das oficinas literárias, não será abordada como ficcionalização da vida, da realidade, qualificada pela fantasia sendo analisada apenas em seu aspecto estrutural, mas com foco para que

ampliemos o conhecimento de nós mesmos e dos múltiplos mundos que coexistem ou estão em tensão, dentro e fora do texto literário, em um contínuo processo interacional de reavivar e articular a consciência crítica, já que a literatura se debruça sobre a própria experiência humana.

A importância social da literatura é muito maior do que apenas entretenimento ou o estudo da literatura como objeto de conferência das características das escolas literárias para definir em qual momento literário se encaixa a obra. Não deve ser estudada com atitude/metodologia que ofereça situações um tanto distantes do mundo real, como consequência, pode afastar à juventude da leitura de obras e do verdadeiro propósito de ensino que oferece a literatura com o social, o político, o econômico, a democracia e a realidade atual em que vivemos. A literatura é oportuna para desenvolver o humanismo, para compreender, reinterpretar as teorias e à própria crítica.

Nesse sentido, a literatura na função de arte torna-se uma via fértil para se encarnar a resistência, pois além de proporcionar a fruição e o deleite, ela também provoca uma reflexão crítica e humana contínua, permitindo aos seres humanos manterem um diálogo entre suas experiências de vidas, individuais e coletivas, e as experiências de outras vidas, fornecidas pela obra literária, por meio de seus personagens.

O trabalho da crítica humana é aproximar o leitor de sua experiência vivida durante e fora do processo da leitura, além de desafiar as ideias recebidas. Para Said (2007, p. 48-49) a linguagem é dentro dessa crítica humana “ágil e flexível [...] nos propicia “o nosso destino social e cultural”, sendo essa a razão, aponta Poirier, pela qual “devemos vê-la primeiro pelo que ela é, e sua forma, em última análise, é a linguagem que usamos na cultura”, e eu acrescentaria, no humanismo, para o conhecimento de nós mesmos.

Assim, para esse trabalho, entendemos que literatura é libertação; ela é instigadora e propulsora da consciência crítica e humana. Por isso, essa arte resistente se diferencia dos produtos “criados” para serem apenas mercantilizados pela Indústria Cultural (destinados à civilização do espetáculo⁴²), e que, muitas vezes, se encontram esvaziados de conteúdo estético, filosófico, literário etc.

Escolhemos Ernesto Sabato e sua obra “A resistência” (2008) porque identificamos essa preocupação social, política, econômica e cultural do autor, dentro da referida obra, pois

⁴² La civilización del espectáculo: una radiografía de nuestro tiempo y de nuestra cultura (2012) por Mario Vargas Llosa. Uma obra que é o retrato cru da sociedade em que se transformou em entretenimento banalizando a cultura/literatura.

ao reconfigurar o passado, reler a história, desconstrói, constrói e reconstrói a memória, buscando entender o presente e a si mesmo no trabalho de ressignificar a existência humana.

Para isso, consciente de que o presente é um produto direto do passado, Sabato em sua obra, acredita na capacidade humana de repensar, recriar e interferir na realidade com o olhar voltado, também, ao horizonte do futuro, sem sucumbir somente ao ceticismo⁴³ e ao desânimo das fracassadas experiências vividas. Por isso, busca criar campos de coexistência, que estão sempre permeados pela sua proposta de resistir. Nesse sentido, “A resistência” carrega toda a criticidade e a inconformação do autor, perante as diversas realidades.

Diante do que trata a obra e a concepção de ensino da EPT, buscamos, nas oficinas literárias, promover a reflexão dos estudantes acerca da valorização dos valores dessa pesquisa nas relações sociais para formação humana e profissional, para que entenda com criticidade o objetivo econômico da educação, que, deixa de merecer a atenção necessária para outras finalidades – esse parece ser o caso do desenvolvimento de valores que humanizam para o convívio social e profissional, despriorizados da educação pelo sistema capitalista.

Esperamos da educação um direcionamento humano/social e profissional necessária na formação do estudante, inclusive, as expectativas de resultados da educação que não são econômicos e que não depende unicamente da escola. Tais expectativas são sociais, políticas, psicológicas, culturais. Para que, dessa forma, a educação possa operar mudanças significativas para as pessoas e para a sociedade.

A metodologia aplicada nessa parte da pesquisa nos oportunizou uma abrangente contribuição para o enfrentamento e desafio de pensar criticamente nosso momento histórico atual, suscitando reflexões e examinando alternativas para as interações sociais pautadas nos valores humanos, igualmente, encaminhou-nos propostas para o saber e o viver coletivos nos espaços comuns enquanto se estudava o processo de formação omnilateral.

Nesse trabalho de intervenção buscamos a aplicação dos valores humanos para formação humana e profissional que resultasse, em especial, nas ações de convivências pensando em seres humanos mais empáticos, tolerantes e altruístas a partir de ação pedagógicas e da oralidade; pois, si somente, a partir da oralidade, descontextualiza a

⁴³ O ceticismo trata-se de uma corrente filosófica que releva questionamentos sobre ocorrências, opiniões, pensamentos e crenças convencionadas pelo senso comum como verdades. Portanto, essa corrente defende que o indivíduo não pode chegar a nenhuma certeza. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/religiao/ceticismo>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

aprendizagem configurando-se numa proposição abstrata. A aplicação dos valores na ação assume um ensino mais consciente e significativo, voltado para as práticas sociais que conferem sentido aos valores humanos para convergir numa formação humana e profissional dos estudantes.

Com essas ações pedagógicas enxergamos a necessidade de atividades de mais projetos que contemple o considerado diferente e particular de cada pessoa, que convirja no bem estar do outro, adotando para as interações e convívio a partir dos valores de alteridade, empatia e altruísmo como um estado habitual para diminuição e substituição, continuamente, de atitudes egoístas e intolerantes, que justifique a pluralidade do mundo e a sociedade em transição.

O trabalho com valores humanos a partir de ações pedagógicas não devem ser ignoradas, nem apresentadas de forma abstratas a partir de proposições desvinculadas de contextos que lhes dão significados, pois, da forma oral e descontextualizada, é possível que não produza os resultados esperados. Segundo Barato (2015), contempla sobre as virtudes que os professores tentam promover a partir da oralidade, do sentido abstrato, podem não ser aceitos por um ou outros estudantes. Assim, propusemos esse PE a partir de oficinas.

O trabalho com oficinas é uma realidade da EPT, pois tem um caráter de aprimorar os saberes práticos. De igual modo, devemos aprimorar todos os saberes para uma formação integral do estudante, tanto às práticas que os levam ao aprimoramento do trabalho como a formação humana para lidar com o trabalho, com o convívio e interação social dentro e fora do trabalho, a fim de entender a verdadeira formação integral que propõe a EPT. Por outro lado, nem sempre a importância das oficinas é reconhecida como locus nos quais as atividades de estudantes e professores são constitutivas não apenas de saberes técnicos, mas também de moralidade, estética e visão de mundo.

Segundo Barato (2015, p.16), “o termo oficina é utilizado para designar a situação na qual, por meio da ação, os atores de tramas de aprendizagem colaboram para a confecção de um produto ou a realização de um serviço”. A oficina é uma prática social e foi construída para auxiliar no fortalecimento da cultura dos Direitos Humanos na EPT como formação humana a partir de um projeto de ensino, embasado na literatura argentina, sobre a dignidade humana nas relações sociais e de trabalho.

Contudo, o trabalho com oficinas é uma prática social da EPT. No entanto, as ações que faltam nas oficinas tidas como profissionais, é aprimorá-las dando-lhes um caráter mais humanizado, aliando a técnica profissional ao compromisso ético, relacionando o compromisso profissional com o comportamento moral do ser humano e sua postura no meio

social. Logo, para Barato (2015, p. 15), a aprendizagem profissional assim entendida é compreensiva e não separa técnica de valores. Ele enfatiza que:

Os atos de participação em práticas sociais exigem negociação de significados para que se entenda o sentido da ação. Essa é a maneira pela qual o saber vai sendo tecido na sociedade e na estrutura de saber de cada um dos participantes das comunidades de prática. No campo cognitivo, essa compreensão do saber sugere que o conhecimento é sempre compartilhado, seja em suas aplicações ou no processo de aprendizagem. O mesmo ocorre no campo socioafetivo, em que os valores se constroem em negociações que dão sentido à ação. No caso do trabalho, as negociações de significado da ação dão sentido às obras. Por essa razão, é equivocado um ensino de valores que se desvincula dos fazeres típicos da profissão ou da ocupação para a qual se está formando trabalhadores. É preciso buscar no interior do trabalho os valores que lhe são próprios em vez de ensinar princípios abstratos que, supostamente, podem enriquecer a prática (entendida, no caso, apenas como execução).

Esse “treinamento” para profissão não pode ser desvinculado da ética e da moralidade, das ações com valores humanos, que permitam que a prática do trabalho se faça uma atividade mais humana, para que o profissional atue sem prejudicar terceiros regendo-se por valores e padrões éticos. E nas relações sociais, formais e informais, possam ser regidas a partir de valores que humanizam e valorizam a vida do ser. Logo, propusemos esse PE para que a aprendizagem pudesse assim ser entendida e compreendida para que não distancie o aprendizado técnico do ensino que humaniza.

4.3 Projeto de ensino como produto educacional da pesquisa

Após a leitura das respostas do questionário semiestruturado, em que pudemos analisar o ponto de vista dos estudantes sobre o que sabiam sobre os valores dessa pesquisa a partir de uma perspectiva que humana e integral, pensamos, minuciosamente, no desenvolvimento das oficinas literárias propostas como PE. Utilização a sala de aula virtual na plataforma *Google Classroom* (<https://classroom.google.com/c/NDkxODk4NzUyMjMy>)⁴⁴ para desenvolvimento juntamente com a ferramenta *padlet*.

Em dezembro de 2022, logo que concluímos a pesquisa de campo, inserimos o projeto de ensino no SUAP para formalizar junto ao campus da pesquisa. Antes de iniciarmos tal projeto fizemos o convite (em sala de aula presencial) aos estudantes. Disponibilizamos um

⁴⁴ Foi um dos espaços de comunicação na fase coleta de dados da pesquisa de campo, criada em novembro de 2022, ainda na pandemia para garantir o desenvolvimento dessa pesquisa. Nela foi inserida mensagem de boas-vindas aos participantes, objetivos da pesquisa e os termos de consentimento, assentimento e link para o questionário semiestruturado (pesquisa de campo). Também para o desenvolvimento da pesquisa intervenção, segunda parte da pesquisa.

contato de telefone/*whatsapp* para que pudessem confirmar a participação, em seguida disponibilizamos no *whatsapp* dos interessados o link para preenchimento do formulário de inscrição⁴⁵ no formato *Google Forms*.

O convite foi estendido aos estudantes de dois novos cursos do EMI, do CATZS, estradas e informática, pois consideramos coerente que aos novos estudantes, mesmo sem participarem da pesquisa de campo desse trabalho pudessem participar desse processo de formação para compreender o significado da EPT e sua concepção de ensino que humaniza as relações.

4.4 O projeto de ensino

O projeto de ensino “Oficina literária como produto educacional de formação humana e profissional da juventude na EPT a partir da obra ‘A resistência’ de Ernesto Sabato, com carga horária de 20 horas, apresentou uma proposta metodológica que consistiu em rodas de conversas, discussões sobre as temáticas que envolvem esta pesquisa, as relações dessas temáticas com a EPT e, as ações pedagógicas direcionadas para as relações sociais e do trabalho embasada na obra literária “A resistência” de Sabato. Ao final, os participantes avaliaram essa proposta educativa.

Para este projeto de ensino como PE dessa pesquisa ofertamos 15 (quinze) vagas, obtivemos 11 (onze) inscritos que permaneceram até o fim. Este teve início no dia 27 de março com término em 20 de abril de 2023, sendo para este, a data prevista para o dia 20 de março de 2023 com término em 20 de abril de 2023, por motivos de organização e planejamento das atividades iniciamos depois da previsão. Não reabrimos prazo de inscrição para as vagas remanescentes. Os encontros aconteceram no laboratório 3 de informática.

Conforme descrito no cronograma de execução⁴⁶ que guinou-nos nos caminhos para aplicação dessa pesquisa e auxiliou-nos como um roteiro desde o início até validação da Banca Examinadora da defesa do PE da pesquisa. Ele foi uma espécie de esboço de planejamento para encaminhamento do desenvolvimento dos momentos dessa fase da pesquisa – a pesquisa intervenção – a partir da obra literária “A resistência” de Ernesto Sabato. Convidamos o sociólogo (Profº Ms. José Marcílio de Sá)⁴⁷ para que compreendêssemos as temáticas que nos propomos discutir, dentre elas o mercado de trabalho para juventude, nosso compromisso conosco e com o social no mundo.

⁴⁵ Apêndice E

⁴⁶ Apresentada no projeto de ensino, APÊNDICE F.

⁴⁷ Professor Mestre do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do CATZS.

Os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo foram aplicados como parte principal para visando uma educação que humaniza as relações enquanto redimensiona o trabalho como uma atividade humana, logo, além de ser forma de produção de bens é também forma de produção da existência. Barato (2015, p.18) ressalta que “a busca de caminhos para o desenvolvimento de valores em educação profissional e tecnológica deve partir das práticas do trabalho. Logo, o melhor local para entender isso é a oficina”.

Buscamos com o *Google Classroom* e a ferramenta *Padlet*, desenvolver as oficinas literárias com as estratégias de ações pedagógicas e encontrar na investigação evidências que revelassem associações entre valores e práticas necessárias à realização do trabalho, tanto na execução quanto nas relações sociais. Logo apresentamos como estruturamos as oficinas:

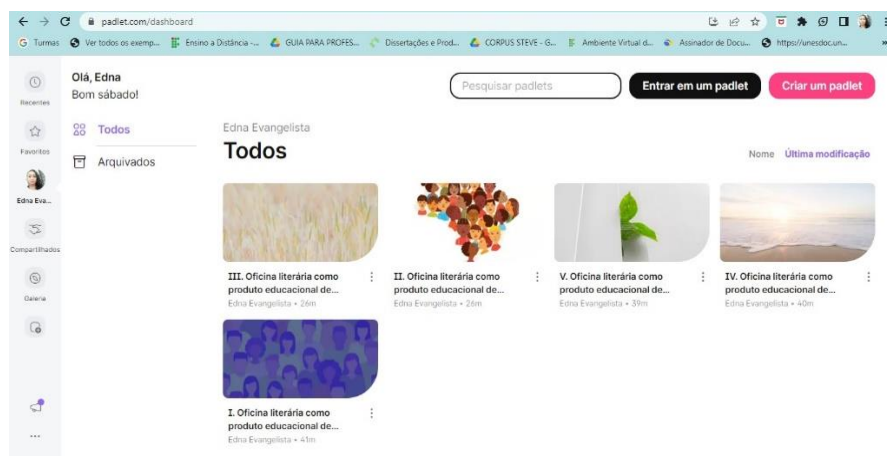
Figura 1 – Sala de aula *Google Classroom*



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Nos momentos de cada oficina, nos deparamos com a *práxis*, como um ato necessário de reflexão das ações docente, pois, quando conseguimos estabelecer essa relação de refletir sobre a própria ação, as metodologias e as didáticas se aprimoram, ressignificando as práticas enquanto zela pela aprendizagem significativa dos estudantes. Segundo Vásquez (2011, P.185), “Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis”. A práxis é uma forma de atividade específica, distinta de outras com as quais pode estar intimamente vinculada. Segundo Vásquez (2011, p185), “uma atividade é considerada práxis quando tem intenção por parte do sujeito, de transformar uma determinada realidade”.

Figura 2 – Sala de aula *Padlet*



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Antes da discussão das temáticas foi apresentado aos estudantes o objetivo do projeto de ensino e a metodologia aplicada nas oficinas. Segue planejamento que norteou essa fase.

Quadro 3 – Desenvolvimento das etapas do projeto de ensino

DATA	ETAPA	TEMÁTICA TRABALHADA
27/03/2023	MOMENTO 1	ACOLHIDA: Plaquinhas com cumprimentos; DINÂMICA: Balões simbolizando os objetivos para o futuro. Roda de conversa: 1. Objetivos da oficina e metodologia de desenvolvimento; 2. Por que escolhi Ernesto Sabato e a obra literária "A resistência"? 3. Por que a obra se chama "A resistência"? 4. Apresentação da obra literária e o autor Ernesto Sabato; 5. Por que devemos resistir a tudo que nos desumaniza? DISCUSSÃO: Como você enxerga a sociedade em que está inserido: uma sociedade que preza ou que renuncia os valores? Por quê? • Valores humanos: conceito; • Sociedade contemporânea; • CURTA-METRAGEM: valores humanos (https://www.youtube.com/watch?v=AWE7gYzilSE&t=19s) • Vídeo: sociedad sin valores (https://www.youtube.com/watch?v=qmUBIa7CfvI) REFLEXÃO FINAL: SABATO, 2008, p. 17. Música “Dias melhores” (Jota Quest).
28/03/2023	MOMENTO 2	Acolhimento: plaquinhas de cumprimentos e chocolates. • EPT, trabalho e os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo;

		• VÍDEO: Trecho do filme “TEMPOS MODERNOS”, 1936 com Charlie Chaplin (https://www.youtube.com/watch?v=XFXg7nEa7vQ); • Educação e Trabalho no sistema capitalista. • Educação humana e democrática; O trabalho no sentido ontológico X O trabalho no capitalismo: vídeo: Disciplina – Didática na educação profissional e tecnológica, Profª Elen Lago – IFMA (https://www.youtube.com/watch?v=OxlUKrOvzNY) FÓRUM DE DISCUSSÃO: (Google classroom) DISCUSSÃO: Para refletir (<i>Padlet</i>) ENTENDER: O que Sabato diz sobre a Educação?
03/04/2023	MOMENTO 3	Introdução: Dinâmica da árvore; Continuidade... A CONCEPÇÃO DE ENSINO DA EPT: • Formação integral, unitária e omnilateral; • VÍDEO: Formação integral, unitária e omnilateral - Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPT), Profº Drº. Justino (https://www.youtube.com/watch?v=RbZ5DtsRQa4) • Educação emancipatória segundo Paulo Freire (2019); • Leitura para casa (FONTE: no padlet): Formação integrada: o termo e seu significado (CIAVATTA, 2014); • Para refletir: “O que desumaniza o ser nos dias atuais?”.
04/04/2023	MOMENTO 4	Piquenique literário: Vamos falar sobre resistência às pressões sociais! Introdução: Conversas – valores humanos para o convívio e formação social e profissional; Reflexão: 1. O que desumaniza o ser nos dias atuais? 2. Como resistir aos atos que emperram a vida democrática? (trechos da obra “A resistência”); 3. REFLEXÃO FINAL: SABATO, 2008, p. 17
10/04/2023	MOMENTO 5	FORMAÇÃO HUMANA E SOCIAL: PRIMEIRA CARTA: “O pequeno e o grande” e SEGUNDA CARTA: “Os antigos valores” REFLEXÃO: Segundo Sabato, o que devemos resistir? 1. O trabalho que desumaniza; 2. Às relações sociais que desumaniza; 3. Ao cotidiano que desumaniza; 4. A imposição de um ritmo e estilo de vida que nos desumaniza; 5. A distorção dos valores do espírito; 6. Roubo da subjetividade. 7. Pedido de resistência na primeira e segunda carta.

11/04/2023	MOMENTO 6	FORMAÇÃO EDUCACIONAL PARA O MERCADO CAPITALISTA: TERCEIRA CARTA: “Entre o bem e o mal” e QUARTA CARTA: “Os valores comunitários” INTRODUÇÃO: A importância dos valores humanos numa sociedade em transição; VÍDEO: Empatia no trabalho: você se considera uma pessoa empática? (<i>Google Classroom</i>) (<https://www.youtube.com/watch?v=zT5Crm7usVo>) VALORES HUMANOS NA CONTEMPORANEIDADE: O que identificamos nas cartas e discutimos? • O trabalho no capitalismo; • O trabalho no capitalismo/alienação; • O trabalho e a educação do capitalismo para além dele; • A educação emancipatória = educação omnilateral e politécnica; • Os valores humanos para as relações sociais e profissionais. Fórum de discussão (<i>Google Classroom</i>): Como os valores humanos (no geral) podem contribuir para formação humana e profissional da juventude na EPT? PARA REFLETIR: vídeo “A resistência” (<https://www.youtube.com/watch?v=4AKbj3lJ_Qo>)
17/04/2023	MOMENTO 7	INTRODUÇÃO: As diferentes formas de resistir às pressões sociais em: “A metamorfose” (1915), Franz Kafka versus “A resistência” (2008) de Ernesto Sabato. QUINTA CARTA: “A resistência” EPÍLOGO: “A decisão e a morte” ✓ REFLETIR PARA RESISTIR: embasado nos trechos das cartas (<i>Padlet</i>). ✓ Por que devemos resistir a tudo que nos desumaniza? ✓ Quinta carta e o Epílogo para justificar: 1. As relações sociais que desumaniza; 2. O trabalho que desumaniza; 3. A tecnologia que desumaniza; 4. A cultura moderna que desumaniza.
19/04/2023	MOMENTO 8	RODA DE CONVERSA: Globalizado e a juventude (Professor Ms. José Márcio de Sá – IFPI, CATZS).
20/04/2023	MOMENTO 9	Validação do Produto Educacional no laboratório 3 de informática do CATZS: • Envio do questionário de validação da Oficina literária como PE ao e-mail dos participantes; • Coffee break; • Entrega da certificação de participação do PE da pesquisa (Projeto de Ensino); • Agradecimentos finais.

4.5 Análise e discussão da aplicação do produto educacional

Para análise e discussão dos dados dessa parte da pesquisa tomamos como referência os dados empíricos coletados na pesquisa de campo e os direcionamos para discussão nas oficinas literárias como PE desse trabalho. Os dados dessa parte da pesquisa que foram utilizados, unicamente, para este fim. Os coletamos a partir de um questionário semiestruturado no formato *Google Forms*. Para participação das oficinas literárias os interessados preencheram um formulário de inscrição (figura 3).

Figura 3 - Formulário de inscrição para participação no projeto de ensino

Perguntas Respostas 11 Configurações

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Prezada(o) Participante,

Eu, **EDNA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO**, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFPI – Campus Parnaíba, matrícula 20211PROFEPT0175, sob a supervisão da Professora Doutora Renata Cristina da Cunha, docente do programa, estou convidando-o(a) a participar do projeto de ensino intitulado: **OFICINA LITERÁRIA COMO PRODUTO EDUCACIONAL DE FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL DA JUVENTUDE NA EPT A PARTIR DA OBRA “A RESISTÊNCIA” DE ERNESTO SABATO.**

Informe o seu **NOME COMPLETO** sem abreviações. *

Texto de resposta curta

Qual o curso da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de nível médio está * matriculada(o) no campus Teresina Zona Sul (CATZS)?

- ☐ Vestuário
- ☐ Edificações
- ☐ Saneamento Ambiental
- ☐ Estrada
- ☐ Informática
- ☐ Outros...

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

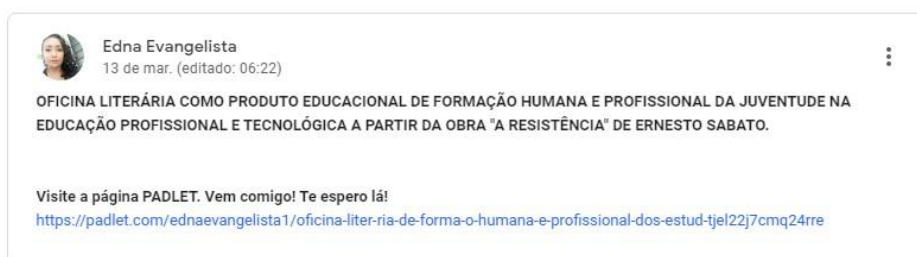
4.5.1 Descrição do desenvolvimento do projeto de ensino

MOMENTO 1 - Sobre o PE, “A resistência”, Ernesto Sabato e os valores humanos para aproximação de uma experiência formativa emancipadora e crítica dos estudantes

No primeiro momento da oficina literária acolhemos aos estudantes com música, plaquinhas de cumprimentos e balões, pedimos que escrevessem seus nomes no balão e o soltasse no corredor. Depois, tiveram que encontrá-los com seus respectivos nomes, em um intervalo de tempo de 10 segundos; aqueles que não conseguiram resgatar seus balões tiveram a chance de buscá-los com auxílio do amigo.

A dinâmica introdutória teve como propósito, a simbologia do alcance dos objetivos educacionais e profissionais e, que, o tempo determina nosso valor no mercado capitalista. Também, que algumas pessoas levarão mais tempo para alcançar suas metas, outras necessitarão de ajuda e auxílio para alcançá-las. Outras irão conseguir no tempo desejado e planejado. Em seguida, estabelecemos um diálogo possibilitando conhecer aos estudantes, como nome e curso da EPT.

Figura 4 – Sala de aula virtual (Google Classroom)



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Figura 5 - Primeiro momento da oficina no Padlet



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Nesse primeiro encontro, dentre as temáticas relevantes para este trabalho, apresentamos, a princípio, o foco da pesquisa intervenção com os objetivos que tínhamos a

pretensão de alcançar com a participação dos estudantes do EMI. Na oportunidade enfatizamos a metodologia de aplicação dessa pesquisa e o que estávamos buscando junto a ela com este projeto de ensino por meio das oficinas literárias. Seguidamente, partimos para uma roda de conversa para apresentação do autor Ernesto Sabato, a obra literária que embasa essa pesquisa, explicitando que o autor faz uma radiografia da sociedade contemporânea, o propósito da obra ao retratar o comportamento da sociedade do novo tempo e a relação da obra com aquilo que humaniza os âmbitos social, educacional e profissional.

Figura 6– Valores humanos para pensar as atitudes sociais coletivas e individuais



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Como introdução para apresentação e discussão da obra “A resistência” (2008), pedimos aos participantes para assistirem ao curto metragem “*Valores humanos*”⁴⁸, com o intuito de que repensassem suas atitudes cotidianas sociais coletivas e individuais. Para esse feito, lançamos a seguinte pergunta: *O que podemos aprender com esse curta metragem?* Os comentários foram registrados no Padlet⁴⁹. Na continuidade lemos um trecho da primeira carta e o propósito do autor ao escrevê-la. Ela implica na interpretação dos *pequenos valores que geram as grandes mudanças*.

Frente à citação da primeira carta, perguntamos: *Diante da metáfora "terremoto que ameaça a condição humana", Sabato se posiciona de maneira crítica e vigilante enfatizando que os valores do espírito são os únicos capazes de resgatar a humanidade do “terremoto”. Você tem conhecimento das consequências de um terremoto? Você está de acordo com a metáfora do autor? O que te faz acreditar nisso?* Seguidamente, exibimos o vídeo “*Sociedad sin valores*”⁵⁰, para discutimos sobre a importância em reconhecer que os valores não estão perdidos por

⁴⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AWE7gYzilSE>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

⁴⁹ As respostas dos participantes aparecem sem identificação, anônimos.

⁵⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qmUBIa7CfVl>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

completos, mas que com os constantes golpes que a democracia vem recebendo ao longo de tanto tempo, em diferentes lugares do mundo, a realidade das consequências é cada vez mais grave e notória. E finalizamos o momento com a música “*Dias melhores*”⁵¹.

Figura 7 – A condição humana nos tempos atuais



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

MOMENTO 2 – A EPT e o propósito de formação integral, unitária e omnilateral

Para este momento acolhemos aos estudantes com plaquinhas de cumprimentos, chocolates e muita alegria.

Figura 8 – Cumprimentar os amigos



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

⁵¹ Vídeo com a letra da música. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oqyOO7dwXfU>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

Esse encontro teve como foco o entendimento da EPT, seu propósito de formação social e profissional para a juventude e o porquê dos teóricos dessa concepção de ensino lutarem por ela. Esse momento foi planejado e estruturado no *padlet* da seguinte forma:

Figura 9 – EPT, trabalho e os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Introduzimos este encontro com o vídeo do filme: “*Tempos Modernos*” (1936) com o ator *Charlie Chaplin*. A cena escolhida mostra o ator numa fábrica apertando parafusos com pequenos intervalos de descanso, enquanto o suposto dono da fábrica pede a um dos operários, com constância, que aumente a aceleração/ritmo de trabalho do maquinário (esteira com vários parafusos para serem aperados).

Um vídeo, em forma de comédia, que retrata o período da revolução industrial e aborda tempos polêmicos de exploração de mão de obra barata. Critica o modo de produção capitalista, o qual tem como objetivo a fabricação em alta escala e a obtenção de lucros, sem ao menos se importar com a saúde física e psicológica dos trabalhadores.

Este filme, também, retrata os protestos dos operários contra as longas jornadas de trabalho e os baixos salários. “Tempos modernos” será sempre moderno no mundo capitalista. Contudo, a obra cinematográfica reforça a importância das leis trabalhistas, faz uma crítica à exploração e desrespeito a força laboral. São marcas que imprime um sistema que beneficia a elite e aumenta a desigualdade social.

Para tanto, seguimos incitando aos participantes que fizessem uma relação das cenas do filme com a educação profissional e a relação da educação com o sistema capitalista de trabalho. Explicitamos, na continuidade da discussão, o que versa o trabalho no sentido ontológico e o trabalho no capitalismo.

Nessa acepção, discorremos sobre o direito do ser humano em relação e acordo solidário com outros seres humanos, e, em conjunto, chegamos à conclusão, que, o trabalho no sentido ontológico do ser social, produz as condições materiais objetivas e subjetivas necessárias à existência do homem dentro da organização social.

Na oportunidade, falamos sobre os valores humanos e cidadania, pois, estão relacionados com as atitudes dos indivíduos e a forma como estes interagem uns com os outros na sociedade. A proposta, para essas discussões, era pensar, nesta conjuntura, o lugar de uma educação humana e democrática.

Nessa mesma acepção e para melhores esclarecimentos, exibimos uma vídeo-aula com a Professora da disciplina *Didática na Educação Profissional e Tecnológica*⁵² - Prof. Elen Lago, do Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Nesse vídeo a Professora traz a discussão das temáticas: homem e trabalho, trabalho na perspectiva ontológica e trabalho no capitalismo, e, trabalho e educação no capitalismo e para além dele.

Na continuidade, diante das discussões enquanto refletíamos sobre o cenário educacional e profissional apresentado, seguimos com o fórum de discussão no *google classrrom* para que os participantes registrassem seus entendimentos sobre a pergunta: “Como os valores humanos (no geral) vêm contribuir para a formação humana e profissional da juventude da Educação Profissional e Tecnológica?”. Na discussão desta pergunta, exaltamos os valores dessa pesquisa, alteridade, empatia e altruísmo para relações humanas e profissionais desse novo tempo em que estamos inseridos.

Imaginamos, nessa temática em discussão, que pudéssemos discutir o que havíamos planejado para este momento. As discussões fluíram diante das temáticas e ficamos até este tópico do planejamento. Como atividade, pedimos que assistissem ao vídeo “Formação integral, unitária e omnilateral - Paulo Freire e a Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPT)”⁵³ como atividade e discussão no próximo encontro.

MOMENTO 3 – A EPT e o propósito de formação integral, unitária e omnilateral (continuidade do momento 2)

Para este momento, iniciamos com uma dinâmica que denominamos “*dinâmica da árvore*”. A árvore, aqui, foi construída a partir do desenho de nossas mãos, de nossa subjetividade com a forma, a pinturas e a decoração. A simbologia da árvore como introdução deste momento, foi fazer uma analogia da construção do ser humano com a árvore e suas

⁵² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OxlUKrOvzNY>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

⁵³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RbZ5DtsRQa4>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

diferentes fases de crescimento e desenvolvimento, esta, que, buscamos ao longo do processo de formação do ser social e profissional.

Para que a árvore possa crescer, ela precisa se desenvolver em diferentes direções: para cima, para baixo, para dentro e para fora. Para essa dinâmica, adotamos a árvore como simbologia de força e superação dos ciclos, da obra, da relação com o meio e dos diferentes momentos pelos quais passamos nesse processo de interação em busca dessa superação das fases para construção da obra, da vida e de si num mundo competitivo e veloz.

Figura 10 – A árvore e a representação da formação humana



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

No que versa os valores estudados aproveitamos a árvore para falar um pouco sobre eles, especificamente, as representatividades na nossa conduta e nossas relações com o meio, expressamos o quanto pensamos e executamos a mesma atividade, mas cada pessoa da sua forma, na sua organização e entendimento. Finalizamos com a frase: “*Você é único, juntos somos uma obra prima*”.

Na continuidade, apresentamos a concepção de ensino da EPT e o objetivo do mercado capitalista para com ela, enquanto se fazia uma analogia com a dinâmica introdutória. Havíamos deixado como atividade o vídeo “Formação integral, unitária e omnilateral – Paulo Freire e a EPT”⁵⁴.

Figura 11 – Educação integral, unitária e omnilateral

⁵⁴ <<https://www.youtube.com/watch?v=RbZ5DtsRQa4&t=147s>>. Acesso em: 10 mar.2023.



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Nesse encontro, apresentamos o propósito de ensino da EPT, uma formação integral, unitária e omnilateral, apresentamos os conceitos e refletimos o propósito da educação emancipadora a partir da frase de Paulo Freire: “Não basta saber ler mecanicamente ‘Eva viu a uva’. É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho” (FREIRE, 2019, p. 87) ⁵⁵.

Falamos de emancipação das condições de vida social enfatizando as práticas libertadoras que possam neutralizar muitas formas de dominação, retomando Freire (2019, p. 30), nas diferentes formas de opressão e de dominação no mundo neoliberal e de exclusão; e, concluímos, que, o projeto emancipatório defendido por Freire “só faz sentido se os oprimidos buscarem a reconstrução de sua humanidade e realizarem a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e os opressores”.

Pedindo aos participantes, como atividade de leitura para casa, a Sessão 3 – “Formação integrada: o termo e seu significado”⁵⁶ – do texto de Ciavatta (2014), intitulado: “O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos?”

MOMENTO 4 – Piquenique literário: vamos falar sobre resistência às pressões sociais!

Este foi um momento diferente dos anteriores ⁵⁷. Realizamos um piquenique literário com os estudantes como valorização de encontros e interações sociais. Convidamos aos participantes para uma conversa sobre a obra “A resistência” de Sabato, e os perguntamos, a princípio, o que desumaniza o ser nos dias atuais?

⁵⁵ Paulo Freire. Pedagogia do Oprimido: saberes necessários à prática educativa (2019).

⁵⁶ Disponível em: <<https://padlet.com/ednaevangelista1/ii-oficina-liter-ria-como-produto-educacional-de-forma-o-hum-nnwc02jh29rmktzr/wish/2544079288>>.

⁵⁷ Foto do momento no produto educacional dessa pesquisa.

Apresentamos aos participantes o significado de resistir que Sabato imprime em sua obra como um ato de resistência sem medir força física, sem atos de violência, mas resistir às pressões sociais que nos são impostas, cotidianamente, a partir de uma consciência crítica da própria realidade buscando transformações nos meios em que atua e interage. Concluímos, naquele momento que, “A resistência” pensada por Sabato é diária, atravessada pela consciência crítica e humana dos diferentes atos inumanos individuais e dos poderes para com a sociedade. E, retomamos a pergunta que havíamos deixado como reflexão no encontro anterior, “O que desumaniza o ser nos dias atuais?”.

Os participantes, oralmente, citaram exemplo de desumanização do ser social, tais como: desumanização pode ser percebida na pessoa que passa tranquila por um moribundo ou criança mendigando, e não sente nenhuma sensação de empatia, chorar diante de uma cena triste de um filme e não perceber que seu vizinho do lado sofre igualmente, a exploração de mão de obra barata de serviços domésticos, quando as grandes empresas que se aproveitam da alta taxa de desemprego e oferece salários incoerentes com a demanda de trabalho, visando apenas o lucro, quando vemos um ato de racismo. Esses foram os exemplos citados representativos da desumanização do ser social e profissional.

Quando questionamos aos participantes, como resistir aos atos que emperram a vida democrática, e, que, como consequência, eleva a vida à condição de exclusão social, obtivemos dos participantes, discursos sobre: a relação entre educação, política e economia; educação e a preparação para o trabalho; não se esqueceram das “diferentes formas de fazer política e de fazer política social” no Brasil. Obtivemos comentários sobre o trabalho na modernidade; as exigências do mercado e de renovação contínua do currículo para não ser excluído do mundo do trabalho; das altas jornadas de trabalho; da necessidade que a humanidade tem em estar nessa velocidade que o mundo moderno exige.

Na continuidade, cada participante leu os trechos da obra de Sabato (2008) e cometamos em seguida. Escolhemos, para este momento, passagens da obra que versam sobre resistência aos atos que desumanizam os seres em todas as suas relações com o meio.

Discutimos, também, sobre as tecnologias da informação e da comunicação e o quanto têm transformado a realidade humana, interferindo diretamente em questões culturais, políticas, sociais e econômicas, estando diretamente ligadas as mudanças sociais do presente. Também, sobre os jogos de interesses e poderes que se tornam, muitas vezes, o lado competitivo das relações sociais e profissionais dessa sociedade, distanciando cada vez mais os seres humanos.

Verificamos que Sabato, em suas cartas, com seu olhar direcionado ao cotidiano, descreve a humanidade desse novo tempo. O foco de sua crítica, no trecho acima descrito, é à alienação causada pelos “vícios” mantidos pelas pessoas que se habituaram, demasiadamente, aos aparelhos e meios midiático-tecnológicos, que as conectam com o mundo e, ao mesmo tempo, as distanciam, tanto da realidade ao seu redor, quanto da sua própria condição humana, os quais entorpecem o senso crítico.

Tivemos, também, trechos da obra “A resistência” (2008), direcionados para discussão da educação atual e seu papel formativo social e para o trabalho da humanidade. Sabato (2008, p. 56) vê na educação o princípio alternativo para que esse episódio desumanizador da condição humana frente à tecnologia e tantos outros descritos na obra, possa ser revertido a partir da educação, como podemos perceber no fragmento a seguir:

A primeira marca que a escola e a televisão imprimem na alma da criança é a competição, a superação dos colegas e o mais veemente individualismo, ser o primeiro, o vencedor. Acredito que a educação que damos aos filhos multiplica o mal porque o ensina como bem: a pedra angular de nossa educação assenta-se sobre o individualismo e a competição.

O sistema educacional da atualidade está, muitas vezes, embasado na concepção bancária da educação, levando as crianças e jovens a “aprenderem” tanto e, ao mesmo tempo, saberem tão pouco. É um modelo que tem por base o “depósito” de ideias e conteúdos nos alunos, esse é o sentido do que Freire (2019) chama de “educação bancária”, esta, que trata o estudante como uma caixa vazia que deve ser preenchida pelo professor, ao invés de entender o estudante como um ser humano capaz de pensar por si mesmo e questionar o mundo a sua volta.

Aproveitamos, nessa discussão para frisar sobre o sentido de uma educação que tem uma proposta humanística adotado na concepção dos IFs, assim, “trouxemos” Ciavatta (2014) aos participantes e, como os teóricos da EPT defendem a causa por uma educação emancipatória. Ciavatta (2014) corroborando com Freire (2019) quando traz o sentido de uma educação para entender o sentido emancipatório da educação, se entender no mundo enquanto cidadão crítico de mundo e de si mesmo, oportunizado por uma educação com foco na formação humana e o trabalho como princípio educativo.

Explicitamos, no momento, sobre a concepção de omnilateralidade, em sua ideologia, que busca por uma abrangência de toda a educação do ser humano desde a infância, de maneira completa, inteira, crítica e humana, portanto, ela está estreitamente ligada ao conceito de politecnia, quando este desenvolve seu foco na formação técnica profissional, no

conhecimento total dos processos de produção visando à emancipação do trabalhador. A ideia de formação politécnica é fundamentada no entendimento de educação omnilateral, antagônica a unilateral, e visa à amplitude de “todos os aspectos da vida humana – física, intelectual, estética, moral e para o trabalho, integrando a formação geral e a educação profissional”. (CIAVATTA, 2014, p.191).

Diante dessa discussão de emancipação do trabalho, e, a partir do trecho de Sabato que explicita sobre a tomada de decisões no sentido de humanizar a própria vida, por medo de “engrossar” as filas do desemprego ou “achar que está perdendo tempo” por iniciar uma formação para ingressar o quanto antes no mercado do trabalho, Sabato (2008, p. 70), expressa os medos que a humanidade tem enquanto persiste numa rotina que se auto desumaniza, Ele diz: “As pessoas evitam tomar decisões no sentido de humanizar a própria vida por medo de perderem o emprego, de serem excluídas e virem a engrossar essas multidões que correm aflitas atrás de um trabalho que as impeça de cair na miséria, que as salve”. No que versa essa temática, percebemos que esse medo é de todas e de todos que se encontravam naquele espaço buscando concluir o EMI para ingressar o quanto antes no mercado de trabalho, adiando o ingresso no ensino superior. Frente a uma realidade capitalista, encontramos o sonho adiado versus a “necessidade”⁵⁸ de ingresso no trabalho. Sabato (2008, p.87) diz:

A maioria da humanidade é empregada de um poder abstrato. Há empregados que ganham mais, e outros que ganham menos. Mas quem é o homem livre que toma as decisões? Essa é uma pergunta radical que todos temos de nos fazer até escutar, na alma, a responsabilidade a que somos chamados.

Sabato percebe a realidade atual não apenas como geradora de desumanizações, percebemos a pertinência de ressaltarmos a intenção do autor em se valer de suas cartas para apresentar o que ele entende por resistência, que por meio da obra elegeu o jeito para problematizar a sua proposta de injustiça social.

Logo, apresentando aos participantes o posicionamento do autor a partir das mensagens que nos envia desde a obra, discutimos o sentido de “A resistência” no piquenique literário que nos rendeu muito comentários pertinentes dos participantes enquanto percebíamos as preocupações deles frente ao futuro incerto.

Foi enriquecedor perceber a partir dos comentários dos trechos da obra pelos participantes, suas reflexões sobre o sentido da desumanização do ser e da vida que Sabato

⁵⁸ Quando nos referimos ao termo “necessidade” que se encontra entre aspas, nos referimos à necessidade do trabalho para suprir as necessidades básicas de subsistência para si e para família.

nos apresenta e outras temáticas apontadas pelo autor devido às pressões sociais cotidianas. As cartas da obra constituem-se de conteúdos e conselhos aos leitores com um teor extremamente atual para que a vida não seja prisioneira das pressões diárias.

Também, analisamos nas cartas, o auto processo de desumanização, responsável por danos que nos proporcionamos e, muitas vezes, não nos damos conta. Nessa situação, o autor pondera como podemos ter uma postura combativa em meio aos compromissos impostos pela vida cotidiana em todos os âmbitos da vida social, política, profissional e as relações com estes meios. Explicamos, no momento da discussão sobre auto processo de desumanização que Sabato não incita uma revolução social, mas alerta a humanidade para as condutas coletivas autoritárias que reprimam liberdades, que possam reпреendam valores democráticos, que reneguem condições básicas de sobrevivência ou que afrontem a dignidade humana.

Fizemos, nas oficinas, uma analogia simplória a partir do sentido que se pode dar às interpretações das cartas, enquanto se fazia um comparativo com o sentido da EPT para uma sociedade que necessita estar num mundo mais democrática e de direitos, uma sociedade mais consciente a partir da transformação que a educação e o trabalho possam proporcionar para ela, e não uma educação como mero instrumento formador de mão-de-obra apta a atender as necessidades do mercado capitalista.

Analisamos as consequências da internet que pode resultar na diminuição da vida social em comunidade pelo isolamento das novas relações de vínculos virtuais, a partir do trecho da obra: “o homem perde o vínculo com o chão sobre o qual transcorre sua existência. Já que não vive defronte às pessoas de seu lugar” (SABATO, 2008, p. 39).

Concluimos que, por diversos motivos sejam eles de ordem individual ou social, as pessoas tornam-se cada vez mais distanciadas da essência da condição humana, pois, “o ser humano oscila no vazio sem achar onde fincar raízes [...] enquanto é entupido por uma avalanche de informações que não consegue digerir e que não lhe proporciona alimento algum” (SABATO, 2008, p. 44).

Explicamos que resistir na interpretação de Sabato, é o ato da não conformação diante dos sistemas e poderes que produzem a desumanização dos seres e que impede que a vida possa ser vivida de forma mais humana, a partir da criticidade com as ofertas da modernidade/globalização.

Este foi um momento ímpar desse projeto de ensino, ali discutimos sobre todo ato de desumanização, individual ou coletivo, que possa vir contra o ser. Nesse momento, retomamos os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo como veículo de humanização dos atos inumanos.

Nesse encontro foi possível esclarecer o poder do capitalismo na sociedade. Ele rebaixa e distorce os valores humanos excluindo uma consciência social enquanto aumenta o individualismo e promove uma competição entre os seres humanos. Finalizamos este momento com a frase: “O mundo nada pode contra um homem que canta na miséria” (SABATO, 2008, p. 91).

MOMENTO 5: Formação humana e social – Primeira e segunda cartas do livro “A resistência”

Nesse encontro, explanamos, especificamente, nas cartas primeira e segunda da obra “A resistência”, “*O pequeno e o grande*” e “*Os antigos valores*” para falarmos sobre formação humana e social.

Verificamos nos trechos selecionados das cartas (*padlet*), como o autor nos direciona a resistir a tudo que nos desumaniza, tais como: O trabalho que nos desumaniza; as relações sociais que nos desumanizam; ao cotidiano que nos desumaniza; a imposição de um ritmo e estilo de vida que nos desumanizam; a distorção dos valores do espírito.

Conversamos sobre resistência segundo Sabato; sobre a sociedade atual; sobre a consciência crítica e ativa para perceber e resistir ao processo de banalização e “coisificação” do ser humano; processo, este, em que as pessoas perdem os traços de subjetividade e individualidade, passando a compor um coletivo de pessoas que tem a vida mediada pela técnica. Buscamos com essa conversa introdutória alertar à juventude da EPT a resistir a uma realidade tantas vezes inautêntica por ações desumanizadoras, sugerindo, ao mesmo tempo, estratégias para que a resistência possa ser concretizada.

Na intenção de entendimento do processo das relações sociais contemporâneas para compreender melhor a postura de Sabato, apresentamos na primeira e na segunda cartas, como o autor transmite ao leitor, caminhos fundamentais para resistir a não conformação com a opressão exercida pelas culturas dominantes. Nessas cartas, apresentamos aos participantes como o autor acredita na humanização do ser humano e da vida. Também, a estratégia inteligente da escrita de Sabato ao fazer suas críticas às massificações do pensamento e, a alienação midiática, que atrofia o ser humano e o impede de existir plenamente.

Na primeira carta, por exemplo, o autor, estarrecido em meio a “Modernidade Líquida”⁵⁹, esta, segundo Ele, ocasionada pelo consumismo, individualismo, a globalização

⁵⁹ Bauman ensina que: “Fluidez é a qualidade de líquidos e gases. O que os distingue dos sólidos, como a Enciclopédia britânica, com a autoridade que tem, nos informa, é que eles ‘não podem suportar uma força tangencial ou deformante quando imóveis’ e assim ‘sofrem uma constante mudança de forma quando

que aproxima as culturas, gerando massificações, provocando o enfraquecimento da resistência, a desumanização, entre outros problemas, escreve a primeira carta, “O pequeno e o grande”, de maneira simples com uso de analogias do tempo passado e da contemporaneidade, se agarrando às memórias como resistência ao tempo, para enfatizar com elas (as memórias) o enfraquecimento das relações sociais na modernidade.

E, na segunda carta intitulada “Os antigos valores”, apresentamos aos estudantes que o autor também se utiliza de memórias para apresentar e desenvolver a sua reflexão com aquilo que pode causar a desumanização do ser humano, bem como propor o resgate dos antigos valores que se encontram em desuso nas relações da sociedade atual, como sugestão de um ser mais humanizado e preocupado com o coletivo social e consigo mesmo.

Para este momento, aproveitamos com o estudo dessas duas cartas, passagens da obra em que o autor justifica “ações” responsáveis pela desumanização do ser nas diferentes relações sociais e profissionais. Nelas, ressaltamos temáticas como: o trabalho que desumaniza o ser, as relações sociais contemporâneas que desumanizam o ser e o autoprocesso de desumanização. Destacamos esse estudo a partir da ferramenta *padlet*.

Figura 12 – Primeira carta: “O pequeno e o grande”



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Seguimos apresentando, nas referidas cartas, citações com alertas de Sabato para um olhar mais crítico para o cotidiano das relações para o trabalho, para que não aceitemos as banalizações que o sistema nos impõe, enquanto se oferta uma formação para a autonomia de se fazer escolhas, se inventar e reinventar como seres humanos de sua própria história. Dessa

maneira, registramos aquilo que retrata o livro “A resistência” (2008), quanto ao processo de formação humana nas diferentes relações sociais.

A proposta de formação de Sabato recai sobre uma formação que converge para humanizar as diferentes relações do ser humano com o mundo e com ele mesmo. Assim, julgamos que as citações de Sabato na obra justificou uma convergência com a proposta de ensino que propõe os Institutos Federais.

Figura 13 – Primeira carta: o trabalho que desumaniza o ser

"Se nos tornarmos incapazes de criar um clima de beleza no pequeno mundo ao nosso redor e só atentarmos às razões do trabalho, muitas vezes desumano e competitivo, como poderemos resistir?" (SABATO, 2008, p. 17).

"São muito poucas as horas livres que o trabalho nos deixa. Apenas um rápido café-da-manhã que costumamos tomar já pensando nos problemas do escritório, porque vivemos de tal maneira como produtores que estamos perdendo a capacidade de parar por alguns minutos diante de uma xícara de café pela manhã, ou de um mate compartilhado" (SABATO, 2008, p. 18).

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Nessa perspectiva discutimos o trabalho para humanizar as diferentes relações – profissional e social – sem nos esquecermos da educação que favorece a construção de estratégias de inclusão, nos diversos níveis e modalidades que permitam a formação de identidades autônomas e contextualizadas num processo de conhecimento e de formação dinâmica e conectadas da realidade do ser que “se constitui nas relações homem-mundo e nas relações de transformação e se aperfeiçoa na problematização crítica dessas relações” (FREIRE, 2021, p. 36), proporcionando uma aquisição do conhecimento numa busca constante de dominar o desconhecido, inventando e reinventando a realidade, se desvencilhando de uma aprendizagem que nos remete a um processo mecânico e pela mera transferência da técnica, para uma sociedade em constante transformação pela transformação do mundo, do tempo, das “coisas”. Conforme Pacheco (2015, p. 08), “esta sociedade em construção exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social”. Seguimos com as relações sociais na atualidade.

Figura 14 – Primeira carta: as relações sociais contemporâneas

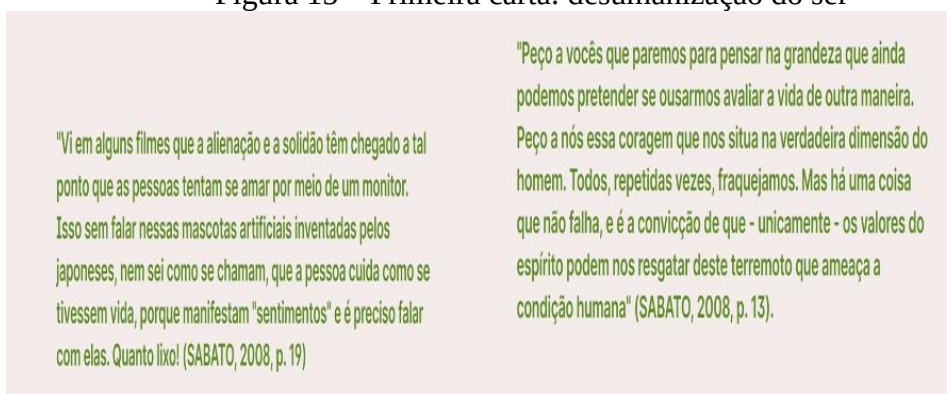
"Hoje os homens procuram a coesão em massa para se adequar à crescente e absoluta funcionalidade que o sistema exige, hora após hora" (SABATO, 2008, p. 25).

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Para tanto, não tivemos como fugir da temática que envolve a cultura de massa, que nos submete as mais variadas expressões culturais a um ideal comum e homogêneo, que não deixa de impor um caráter desumano disfarçado de mundo moderno e suas inovações. Nesse sentido, é possível que a desumanização implique em negar a humanidade aos outros fazendo introduzir uma nova forma de viver e interagir socialmente.

Explicitamos sobre as interações sociais na atualidade, presencial e virtual, o autoconhecimento aplicado ao exercício do valor da empatia, alteridade e altruísmo em relação ao outro, considerando todo tipo de atitude no sentido de tentar melhorar as relações da sociedade. Também, não pudemos fugir das formas de aliviar os efeitos da desumanização em si e do tratamento do respeito aos próprios ritmos particulares que o cotidiano nos cobra, incluindo o respeito ao ritmo de assimilação, reconhecimento e crescimento de si e do outro.

Figura 15 – Primeira carta: desumanização do ser



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

A carta em estudo foca-nos para suscitar aos participantes acerca das banalizações dos valores que constituem o ser e a vida, e que percebessem que essas banalizações são geradas e advindas de várias esferas como: a mídia, os poderes estabelecidos, as ideologias dominantes e a própria cultura. Estas que, muitas vezes, colaboram e podem provocar a desumanização.

Nesse contexto, partimos para o estudo da segunda carta, "Os antigos valores", especificamente, com o estudo das mesmas temáticas apresentadas na primeira, ou seja, fornecer uma análise de mundo e o reconhecimento do nosso papel coletivo e individual nele.

Figura 16 – SEGUNDA CARTA – Os antigos valores



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Enfatizamos quanto ao título da carta “Os antigos valores” o sentido que o autor transfere a ela, como uma forma de entendimento para esse nosso tempo.

Figura 17 – O trabalho que desumaniza o ser

"Agora a humanidade carece de ócio porque nos habituamos a medir o tempo de modo utilitário, em termos de produção. Antigamente os homens trabalhavam num ritmo mais humano (SABATO, 2008, p. 35).

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Essa citação nos deu suporte para discutimos a questão da busca por uma vida mais digna e de uma educação que nos direcione para isso. Na continuidade, frisamos sobre o papel da EPT no que versa sobre as relações sociais e profissionais atuais, por meio de uma educação humana e integral para formação de cidadão capaz de compreender os processos produtivos e qual o seu papel nestes processos de formação que pode humanizar as relações.

Figura 18 – Desumanização do ser

"A humanidade está caindo numa globalização que não tende a aproximar as culturas, mas a impor a elas padrão único para melhor se enquadrar no sistema mundial (SABATO, 2008, p. 45)

"Quando a multiplicidade de culturas relativiza os valores e a 'globalização' esmaga com seu poder, impondo uma arrogante uniformidade, o ser humano, em seu desconcerto, perde o senso dos valores e de si mesmo e já não sabe em quem ou em que acreditar" (SABATO, 2008, p. 39)

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

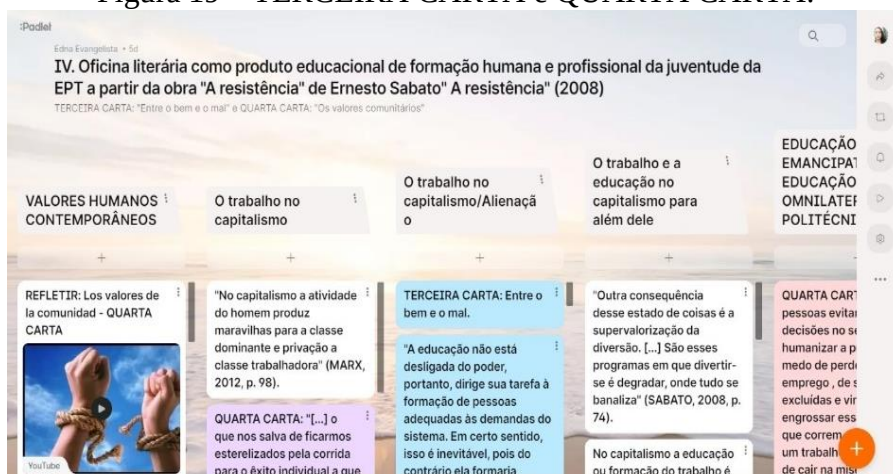
Sobre a (des)humanização do ser diante de poderes e sistemas desumanizadores foram traçadas a partir de uma formação que humaniza e emancipa o ser humano, para que “constitua-se uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa e que, assim, não exija dos jovens a profissionalização precoce nesse momento educacional, mas possa remetê-la, nos termos de Gramsci (1981)⁶⁰, a uma etapa posterior em que a maturidade intelectual lhes permita fazer escolhas profissionais” (CIAVATTA, 2014, p. 08).

MOMENTO 6: Formação educacional para o mercado capitalista – terceira e quarta cartas do livro “A resistência”

Para este momento da oficina literária apresentamos as cartas terceira “Entre o bem e o mal” e quarta “Os valores comunitários” da obra “A resistência”, que teve como objetivo dar continuidade as discussões das temáticas que envolvem o propósito da formação educacional para o mercado capitalista: O trabalho no capitalismo, o trabalho no capitalismo versus trabalho alienado, o trabalho e a educação no capitalismo para além dele.

Também, as temáticas: valores humanos, empatia e as relações sociais, alteridade e altruísmo visando à formação humana para as relações formais e não formais em diferentes âmbitos da vida. Ademais de um fórum de discussão para refletirem sobre valores humanos (no geral) para contribuição na formação humana e profissional da juventude na EPT. Estruturamos este momento no *padlet*:

Figura 19 – TERCEIRA CARTA e QUARTA CARTA:



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Figura 20 – Alteridade, empatia e altruísmo nas cartas terceira e quarta

⁶⁰ Escola unitária.



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Exibimos um vídeo introdutório – “Los valores de la comunidad”⁶¹, que versa sobre os valores humanos e, que contextualiza a quarta carta sem desmerecer o conteúdo da terceira. O exibimos para que pudéssemos pensar, com criticidade, sobre a concepção do mundo e da vida em crise, fundamentada na “idolatria da técnica” e na “exploração do homem”. Explicitamos aquilo que Sabato (2008, p. 71) busca discutir, como os fatores que ajudaram a convergir para a edificação desse sistema, como o autor discute nesse fragmento:

Esta crise não é a crise do sistema capitalista, como muitos imaginam: é a crise de toda uma concepção do mundo e da vida baseada na idolatria da técnica e na exploração do homem. Para acumular dinheiro, todos os meios foram válidos [...] As crenças e o pensamento, os recursos e as invenções foram postos a serviço da conquista. Colonialismos e impérios de todos os tipos, por meio de lutas sangrentas, pulverizaram tradições inteiras e profanaram valores milenares, primeiro coisificando a natureza, e depois os próprios desejos dos seres humanos.

Analizamos as cartas e conferimos que os valores humanos são percebidos por Sabato, como geradores de humanização do trabalho, da educação e das relações sociais. Com o estudo dos valores na terceira carta, pudemos constatar que o estado do sistema educacional vigente, também, é uma preocupação do autor, mas acredita que pode ser transformado. Nessa temática, sua crítica recai no excesso de informações que são “despejadas” nas mentes das crianças, que não conseguem reter tudo e impossibilitam o desenvolvimento da consciência crítica. Para contextualizar e oportunizar momentos de participação dos estudantes, exibimos fragmento da obra que serviu de inspiração para que pudessem fazer comentários sobre o sistema educacional vigente no país:

É urgente encararmos uma educação diferente, ensinarmos que vivemos numa terra da qual devemos cuidar, que dependemos da água, do ar, das árvores, dos pássaros e de todos os seres vivos, e que qualquer dano que causemos a este universo grandioso prejudicará a vida futura e pode até destruí-la. Que coisa ótima poderia ser o ensino,

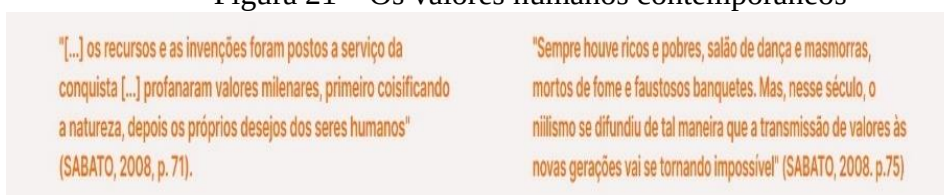
⁶¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4AKbj3IJ_Qo>. Acesso em: 10 abr. 2023.

se, em vez de despejar uma imensidão de informações que ninguém nunca conseguiu reter, fosse vinculado à luta das espécies, à necessidade urgente de preservar os mares e oceanos! (SABATO, 2008, p. 55-56).

Seguimos nesse ritmo de discussão apresentando e contextualizando as temáticas supracitas a partir de fragmentos da obra que embasa essa pesquisa. Gramsci (2004, p. 75) corrobora com Sabato (2008), quando diz ser “possível fazer com que surja da criança o homem, contanto que se trate de cultura educativa e não só informativa, ou só prática manual”, referindo-se à educação profissional que conduz o cidadão para o ofício da profissão, embora seja possível que se faça um trabalho mais humano.

Este momento se desenvolveu nesse ritmo de aprendizagem, fundamentado a partir de Sabato com a obra “A resistência” buscando reforço em autores como Marx (2012), Gramsci (2004) e Pacheco (2012), para discorrer e levantar reflexões acerca dos valores humanos dessa pesquisa como fator que pode humanizar as relações sociais e para o trabalho; além de Saviani (2007) com reforço nas discussões do trabalho no capitalismo, o trabalho no capitalismo versus alienação e o trabalho e a educação no capitalismo para além dele.

Figura 21 – Os valores humanos contemporâneos



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Explicitamos o desenvolvimento humano integral da juventude na EPT e a participação destes na sociedade que permita a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano, a participação na sociedade, enfatizando que o ensino deve ser compreendido como o processo educativo de formação social permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores.

Levantamos, nessa discussão que versa sobre os valores para o desenvolvimento humano, buscando com essa abordagem, um olhar direcionado ao conceito de desenvolvimento humano medido a partir do desenvolvimento de uma nação com o crescimento econômico. O conceito ⁶² considera que apenas o crescimento econômico não é

⁶²Tal como consta no portal do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), “o conceito de Desenvolvimento Humano também parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana. Esse conceito é a base do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH), publicados anualmente pelo PNUD”. Disponível em: < <https://www.undp.org/pt/brazil> >. Acesso em: 07 abr. 2023.

suficiente para medir o desenvolvimento de uma nação, diferentemente da perspectiva de tal crescimento que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de desenvolvimento humano procura olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades relacionando-o diretamente com mudança para a qualidade de vida. Na oportunidade citamos Pacheco (2011), quando faz-nos refletir sobre a educação profissional oferecida aos estudantes da EPT, quando diz:

Figura 22 – valores para o desenvolvimento humano

“Não podemos nos submeter a essa política na exata medida em que um projeto democrático é construído coletivamente. Recusamo-nos a formar consumidores no lugar de cidadãos, a submeter a educação à lógica do capital, colocando o currículo como instrumento do simples treinamento de habilidades e técnicas a serviço da reprodução capitalista” (PACHECO, 2011, p. 08).

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Pacheco (2011), nesse momento, impulsionou uma crítica entre os participantes, quanto à relevância dos valores aliada à formação profissionalizante. Uma das participantes levantou a discussão de que, se assim for o processo de formação educacional profissional: “sem a parte que promove a formação humana, ao fim de seus processos de formação, os estudantes terão apenas se profissionalizado”, recorrendo e entendendo sobre a importância da formação humana aliada a educação, para a vida e suas diferentes relações sociais. Percebemos que assimilaram a importância da unificação do processo.

Abordamos o trabalho no capitalismo versus trabalho alienado, falamos da função do trabalho, que é compreendida como a capacidade de produzir “coisas” para suprir necessidade, enquanto possibilita ao ser humano a construção de sua identidade ao superar obstáculos comuns do dia a dia por meio de sua imaginação e capacidade de produção; explicitamos sobre o trabalho alienado e seus fins de interesse de um grupo específico, onde nessa forma de produção o ser humano perde sua liberdade e humanidade, torna-se apenas força de trabalho que pode transformá-lo em “coisa”.

Figura 23 – O trabalho no capitalismo versus o trabalho alienado⁶³

⁶³ Trechos retirados da quarta carta, “Os valores comunitários”.

Mas não podemos nos enganar, a competição é uma guerra não armada, e como toda guerra não armada, e como toda guerra se baseia num individualismo que nos separa dos demais, que se tornam os rivais a combater. Se tivéssemos mais senso de comunidade, nossa história seria bem outra, e assim também o sentido da vida que disfrutaríamos (SABATO, 2008, p. 77)

"Quando critico a competição, não o faço apenas por um princípio ético, mas também pela enorme satisfação de compartilhar o destino, o que nos salva de ficarmos esterilizados pela corrida para o êxito individual a que se tem resumido a vida do homem" (SABATO, 2008, p. 77).

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Na terceira carta, o autor faz uma análise crítica do sistema educacional da contemporaneidade, na oportunidade, abrimos discussão para que o grupo repensasse sobre o propósito da educação para o mercado de trabalho/economia do país.

Figura 24 – A educação no sistema capitalista

"A educação não está desligada do poder, portanto, dirige sua tarefa à formação de pessoas adequadas às demandas do sistema. Em certo sentido, isso é inevitável, pois do contrário ela formaria magníficos 'desempregados', magníficos homens e mulheres 'excluídos' do mundo do trabalho" (SABATO, 2008, p. 57).

"A busca de uma vida mais humana deve começar pela educação. [...] Nesse sentido, é crucial entendermos que a primeira marca que a escola e a televisão imprimem na alma da criança é a competição, a superação dos colegas e o mais veemente individualismo, ser o primeiro, o vencedor. [...] Precisamos de escolas que favoreçam o equilíbrio entre a iniciativa individual e o trabalho em equipe (SABATO, 2008, p. 56-57)

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Explicitamos aos participantes, que, nos questionamentos de Sabato na terceira carta, podemos verificar a continuidade do desenvolvimento da proposta de resistência do autor que vai se configurando e procede atravessada por uma práxis contemporânea, com um descontentamento devido à insatisfação com a própria identidade e o sentido da vida.

Figura 25 – Sistema capitalista

"Esta crise não é a crise do sistema capitalista, como muitos imaginam: é a crise de toda uma concepção do mundo e da vida baseada na idolatria da técnica e na exploração do homem. Para acumular dinheiro, todos os meios foram válidos (SABATO, 2008, p. 71)

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Na quarta carta Sabato faz-nos um convite a refletir sobre a cultura e os valores desse novo tempo, em consequência disso, sobre a concepção do mundo e da vida moderna, fundamentada na "idolatria da técnica" e na "exploração do homem". O autor faz uma crítica

aos valores de outrora, mas não se vangloriando deles “[...] do qual aqueles que o vivemos pudéssemos nos vangloriar.” (SABATO, 2008, p. 45). Ele esclarece que muitos desses valores só eram respeitados porque outras possibilidades não eram vislumbradas. Assim, reconhecendo a importância do conhecimento de outras culturas, de outros modos de viver, bem como olhar o mundo por meio de outros ângulos e perspectivas. Dessa forma, procura alertar a sociedade sobre os perigos da homogeneização, uniformidade, e massificação do pensamento e das próprias culturas enquanto discute as consequências sociais que podem ser geradas pela massificação cultural.

Assim como uma casa cujos alicerces se desmancham, as sociedades começam a desmoronar quando seus mitos perdem a riqueza e o valor. Esse empobrecimento atrofia capacidades profundas da alma, tão caras à vida humana como os afetos, a imaginação, o instinto, a intuição, para desenvolver ao extremo a inteligência operacional e as capacidades práticas e unitárias (SABATO, 2008, p. 43).

Nessa discussão que envolve a individualidade de cada ser abarcando sua subjetividade e até mesmo o roubo dela, aproveitamos para falar sobre a educação ou formação do trabalho no capitalismo, esta, que é vista numa perspectiva utilitária, ou seja, o *mercado*; visto que, a instituição escola, no âmbito de formação do ser humano adota cunhos próximos às características desenvolvidas pelos modelos produtivos, permeados por ideias e interesses do sistema capitalista vinculada à descaracterização da função social da escola, da educação e das principais finalidades educacionais. Nessa discussão, aproveitamos Saviani para falar sobre *a educação no capitalismo para além dele*”. A partir de Saviani (2007), explicitamos que, no interior das relações sociais, ao trabalhar, os homens produzem conhecimento; o que lhes permite manter, conservar, criar e recriar múltiplas formas de existência.

Abordamos sobre as escolas de formação profissional como uma porta de ingresso no mercado de trabalho, o perfil do trabalhador formado nessa escola e suas possibilidades no mercado atual de trabalho. Seguidamente, discutimos a educação em sua forma emancipatória de formação do ser humano a partir de uma educação omnilateral e politécnica, enfatizando essa temática a partir de Gramsci (2004) e da quarta carta de Sabato (2008) – Os valores comunitários – como caminhos de união entre trabalho-ensino, politécnica e omnilateralidade.

Figura 26 – Educação emancipatória

"A escola profissional não deve se tornar uma incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para um ofício, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma, mas só com o olho certo e a mão firme. Mesmo possível fazer com que surja da criança o homem, contanto que se trate de cultura educativa e não só informativa, ou só prática manual" (GRAMSCI, 2004, p. 75).

QUARTA CARTA: "[...] As pessoas evitam tomar decisões no sentido de humanizar a própria vida por medo de perderem o emprego, de serem excluídas e virem a engrossar essas multidões que correm aflitas atrás de um trabalho que as impeça de cair na miséria, que os salve (SABATO, 2008, p. 70).

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Nesse viés, enfatizamos os anseios e os medos que a sociedade tem de não ingressar no mercado formal de trabalho e ser inserido nas estatísticas de desemprego. Para essa temática recorremos a Sabato (2008).

Figura 27: Educação emancipatória – humanização do ser humano

QUARTA CARTA: "[...] As pessoas evitam tomar decisões no sentido de humanizar a própria vida por medo de perderem o emprego, de serem excluídas e virem a engrossar essas multidões que correm aflitas atrás de um trabalho que as impeça de cair na miséria, que os salve (SABATO, 2008, p. 70).

"Nossa civilização adotou um tipo de bem-estar [...] Oculta-se qualquer arranhão no bem-estar, temendo-se ficar excluído, eliminado da existência como um time de futebol de um campeonato. Tão grande é a dificuldade que o homem atual tem de superar as tormentas da vida, de recriar a existência depois das quedas" (SABATO, 2008, p.74).

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Apoiados na quarta carta, avaliamos a vida profissional e a educação para o trabalho, com uma visão mais aguçada sobre a realidade, observando a demonstração de resistência do autor diante de ideologias dominantes que não reconhecem o ser humano e os valores que o constitui.

Para este estudo com os valores que humanizam as relações, enfatizamos os perigos que ressaltava Sabato nas várias temáticas discutidas, que impedem que nos libertemos dessa relação de poder e esse sistema de mercado, tais como o consumismo, o individualismo, a competitividade, a omissão diante dos direitos humanos, entre outros, e as consequências sociais no sentido de provocar a perda de humanidade, bem como embargar a dignidade humana e a interação solidária entre as pessoas.

Discutimos os valores dessa pesquisa como pilares educativos para formação social do ser nas interações interpessoais e profissionais nas cartas para que a partir desse autor e de outros que fundamentaram essa pesquisa como os teóricos da EPT, os participantes pudessem entender o ser humano como seres racionais, por entendemos a relação entre a percepção, sentimentos, nossa capacidade de refletir sobre si próprio, sobre o mundo e nosso lugar nele.

Figura 28 – Empatia e as relações sociais

"Fala-se muito de um Homem Novo, com maiúsculas. Mas não poderemos criar esse homem se não o reintegrarmos. Ele está desintegrado por esta civilização racionalista e mecânica de plásticos e computadores" (SABATO, 2008, p. 60).

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Seguidamente, enfatizamos sobre o retrato da educação atual expressa pelo autor, nesse contexto, a relevância da educação na atualidade para seres em constante transformação cultural e social.

Figura 29 – Educação para os tempos atuais

"É urgente encararmos uma educação diferente, ensinarmos que vivemos numa terra da qual devemos cuidar, que dependemos da água, do ar, das árvores, dos pássaros e de todos os seres vivos, e que qualquer dano que causemos a este universo grandioso prejudicará a vida futura e pode até destruí-la. Que coisa ótima poderia ser o ensino, se, em vez de despejar uma imensidão de informações que ninguém nunca conseguiu reter, fosse vinculado à luta das espécies, à necessidade urgente de preservar os mares e oceanos!" (SABATO, 2008, p. 55-56)

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Enfatizamos, também, sobre o propósito do capitalismo para educação.

Figura 30 – Capitalismo selvagem dilacerando os valores

"É inegável que esta sociedade cresceu tendo como meta a conquista, em que ter poder significa apropriar-se do alheio, e a exploração se estendeu a todas as regiões do mundo (SABATO, 2008, p. 71)

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Nesse encontro foi inevitável não discutir sobre a cultura contemporânea com enfoque na cultura do entretenimento, o sistema educacional enquanto aguçador e crítico de tal cultura em que estamos imersos e a educação familiar enquanto formadores da visão de mundo. Essas temáticas levaram-nos a instigar aos participantes para que pensassem em outros modos de viver e ver o mundo, no intuito de permitir que renasça uma humanidade mais digna e crítica. Segue a discussão a partir dos valores dessa pesquisa.

Figura 31 Alteridade para respeitar e aceitar o diferente

"[...] Hitler, as torturas cometidas na América Latina. Diante de fatos como esses, eu penso, repetidas vezes, no quanto os animais são melhores do que nós! Por outro lado, como é gradiosa e comovente a presença da bondade em meio à ferocidade e à violência" (SABATO, 2008, p. 59).	"Devemos fazer surgir, até com veemência, um modo de conviver e de pensar que respeite até as mais profundas diferenças. [...] A democracia, mais do que permitiu a diversidade, deveria estimulá-la e exigí-la. Ela necessita da presença dos cidadãos para existir, pois do contrário é massificadora e gera indiferença e conformismo" (SABATO, 2008, p. 72).
--	---

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Figura 32 – Altruísmo

"A falta de gestos humanos gera violência que não podemos combater com armas, que só mais fraternidade entre os homens poderá sanar" (SABATO, 2008, p. 75).	"Devemos exigir que os governos dirijam todas suas energias para que o poder adquira a forma da solidariedade, para que promova e estimule os atos livres, pondo-se a serviço do bem comum, como o supremo bem de uma comunidade" (SABATO, 2008, p. 72).
--	---

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Para estes valores discutidos enfatizamos que “eles, porém, não são necessariamente evidentes. Em termos de observação, é preciso contar com eventos críticos que podem desvelar valores presentes na ação” (BARATO, 2015, p. 15). Ressaltamos sobre o funcionamento das oficinas na EPT por docentes, enfatizada pelo autor se desenvolveram, historicamente, nas corporações de ofícios, tais valores são denominados tácitos por Barato (2015, p. 72), explica:

[...] no ambiente escolarizado das instituições de educação profissional e tecnológica, não se reconhece explicitamente o papel que esses docentes exercem no ensino de valores. Em parte, isso ocorre porque os valores presentes na oficina são tácitos; eventualmente, eles são verbalizados. Porém, quase sempre, eles se expressam em gestos e interações. No fazer, os atores sociais das oficinas desenvolvem comportamentos que se relacionam com apreciação do bem feito, com a correção (técnica e ética) da obra, com iniciativa para apoiar um companheiro que precisa de ajuda. Esses comportamentos não se acrescentam à execução; são partes dela. Por essa razão, observações superficiais do que ocorre em uma oficina nada revelam em termos da riqueza dos valores. Os docentes, formados no trabalho e pelo trabalho, promovem, assim, valores na ação, e poucas vezes verbalizam esses conteúdos de caráter socioafetivo. Os valores tácitos presentes nas oficinas fazem parte de um saber integral que não separa execução de significado.

Aquilo que diz respeito à **expertise** individual e institucional, é como podemos está “conceituando” valores tácitos. Dessa forma, a marca, a reputação, a cultura corporativa, as habilidades específicas e as experiências acumuladas do trabalhador e da instituição, o clima

organizacional entre outros são exemplos desses valores. Finalizamos este momento, pedindo aos participantes para visitarem ao *fórum de discussão no google classroom*, com o objetivo de saber como os valores humanos podem contribuir com a formação dos estudantes da EPT. Dos 11 participantes, obtivemos 15 respostas, logo, identificamos que havia mais de uma resposta do mesmo participante.

Figura 33 – Fórum de discussão



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Foi questionado “Como os valores humanos, de forma geral, podem contribuir para formação humana e profissional da juventude na EPT?”. Para esse questionamento, o participante diz: “Concordo que o mundo sem empatia seria um mundo em que as pessoas viveriam de forma insignificante e detestável o que ocasionaria em caos social (P 2). Para o mundo se tornar mais humano precisamos promover mais confiança, tolerância, e por fim, empatia” (P 4). Barato (2015, p. 136) no que versa especificamente sobre o valor de empatia na/para educação e no/para o trabalho, diz:

As consequências educacionais dessa falta de empatia são evidentes. A ausência de empatia pode ter origem em preconceitos ou em abordagens que rotulam o fazer com técnica desprovida de significado. Interessante registrar que a invisibilidade aqui analisada não se restringe ao trabalho, mas diz respeito também ao trabalhador. Muitos trabalhadores que exercem atividades desvalorizadas socialmente não são vistos como pessoas pelos beneficiários de seus serviços. Tudo se passa como se o trabalhador não existisse.

Para o participante:

Um mundo sem valores seria um caos, porque valores são essenciais para todos os seres humanos, o mundo precisa de seres humanos mais empático, humildes, solidários, éticos. Respeitar e ter consideração com o sentimento de outras pessoas, influenciar o outro, no sentido de fazer o outro

enxergar o que é certo e melhorar. Um mundo que respeite as diferenças, o singular, o individualismo do outro, um mundo inclusivo (P. 7).

Observamos na participação dessa pesquisa, nos diferentes momentos do desenvolvimento desse projeto, que, na maioria das vezes, justificam os entraves do mundo iniciando a frase: “o mundo precisa”, “se as pessoas tivessem mais consciência”, “as pessoas precisam ser” etc. Concordamos que o mundo e as pessoas precisam, mas como prepará-los para agir em determinados momentos é o que está em falta.

Para o participante dessa pesquisa, “para fazer esse mundo mais humano é necessário que todos se respeitem; tenham amor ao próximo e que não julguem, fazendo isso teríamos o mundo perfeito sem guerras e sem discriminação, mas isso é algo que os seres humanos estão longe de alcançar” (P 10). Para Barato (2015, p. 139), “para mudar é preciso adesão a modos de ser e de fazer. A mudança não é algo que se possa garantir apenas por meio de informações sobre supostos modos corretos e proceder”.

Finalizamos o momento com um vídeo que nos remete a quarta carta do livro – Os valores comunitários – a partir do link de acesso (https://www.youtube.com/watch?v=4AKbj3IJ_Qo) para que refletissem sobre a mensagem do autor no que tange as formas de resistir aos entraves da vida a partir dos valores na ação cotidiana.

MOMENTO 7: Quinta carta: “A resistência” e Epílogo: “A decisão e a morte”

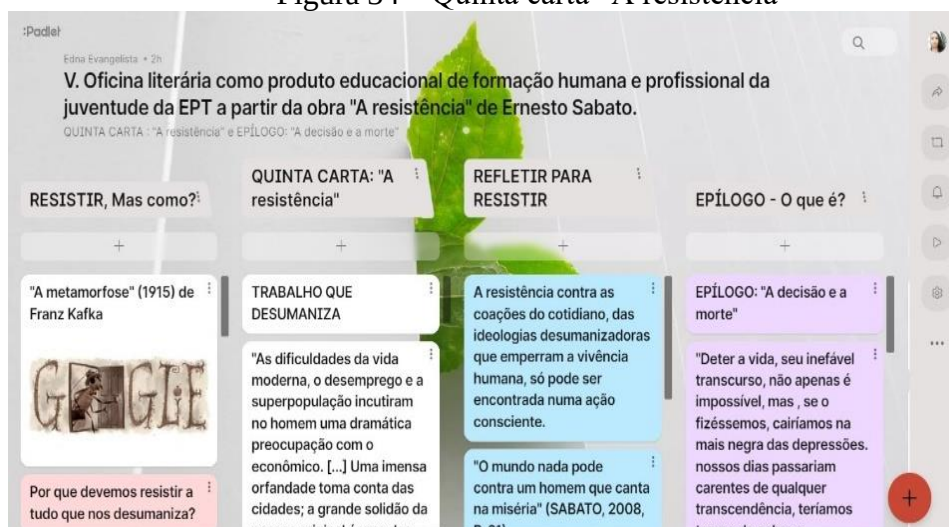
Para discussão da quinta carta da obra “A resistência”, intitulada “A resistência”, e, o Epílogo, última carta intitulada “A decisão e a morte”, organizamos no *padlet*, iniciamos reiterando a reflexão da pergunta: Por que devemos resistir a tudo que nos desumaniza?

Para contextualizar àquilo que já foi estudado, perguntamos aos participantes se conheciam o protagonista *Gregor Samsa*, da obra “*A metamorfose*” publicada em 1915 de *Franz Kafka*. Obtive respostas nesse sentido: “nunca ouvi falar”; “já ouvi o nome dessa obra, professora”; “Acho que o professor de sociologia uma vez falou”; “sei nada não”.

Contamos aos participantes, de forma resumida, a saga de Gregor Samsa para que observassem, o protagonista no que tange a possibilidade de não ter mais nenhuma chance de mudar qualquer aspecto de sua vida. “Parece uma história de criança, assim, sem pé nem cabeça, mas, fiquei bem pensativa com a história, professora” – disse uma das participantes. Logo, complementamos o sentido dos pensamentos da participante, que, a obra, ela ilustra o absurdo da condição humana e dos modos como vivemos e nos organizamos.

Depois de contarmos sobre a triste saga de Gregor Samsa, perguntamos aos participantes: vamos aceitar o convite de Sabato – resistir a tudo que nos aliena e nos condena a uma condição de vida degradante ou aceitar as imposições em que somos submetidos no dia a dia de nossas relações? A atitude de resistência às pressões sociais possibilita que não caiamos na metafórica armadilha social do personagem Gregor Samsa, em *A metamorfose*: “Ao acordar de sonhos inquietantes, Gregor Samsa deu por si mesmo como transformado num gigantesco inseto.” (KAFKA, 1992, p. 9). Sabato (2008) inicia o livro impulsionando-nos a resistir a pressões e as atitudes desumanizadoras que nos são impostas a todo instante: “Há certos dias em que acordo com uma esperança demencial, momentos em que sinto que as possibilidades de uma vida mais humana estão ao alcance de nossas mãos. Hoje é um desses dias (SABATO, 2008, p. 13). Estrutturamos este encontro da seguinte forma:

Figura 34 – Quinta carta “A resistência”



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Explicitamos o sentido das obras, que é o processo de desumanização tira o sentido real dos traços humanos da vida. Percebemos que, as suas maneiras, entenderam o processo que causa a desumanização do ser. Lembramos aos cursistas que no campo do trabalho, o trabalhador converte-se em produção que gera lucro para uma pequena minoria. Na economia capitalista, o ser humano não é visto como tal, fazendo com que pareçam menos humanos, e por sua vez, não merecedores de tratamentos humanizados.

Discutimos na carta quinta e epílogo, assim como nas anteriores, temático como o trabalho que desumaniza; as relações que desumanizam; a tecnologia que coisifica o ser humano; a cultura que nos leva, estritamente, ao entretenimento; os valores do novo tempo, a

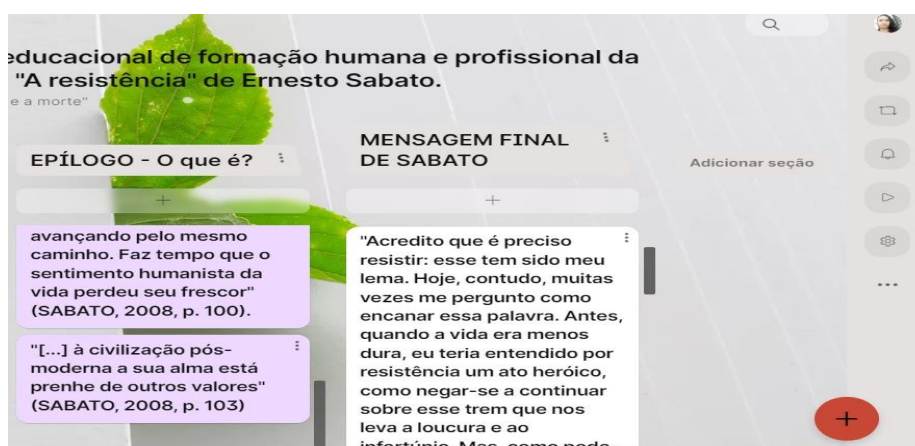
condição de vida e do trabalho do homem moderno, destacando trechos para estudarmos tais temáticas.

Para o estudo da quinta carta retomamos a discussão da primeira onde o autor mostra, a partir dela, uma preocupação com a alienação, a abstração das relações e o automatismo humano, sendo esta última a principal crítica que o autor faz na quinta carta como um alerta para humanidade que, segundo Ele, reflete à perda de sensibilidade e gera a desumanização. Logo, explicitamos nessa carta sobre o que Sabato entende por resistir:

Acredito que é preciso resistir: esse tem sido meu lema. Hoje, contudo, muitas vezes me pergunto como encanar essa palavra. Antes, quando a vida era menos dura, eu teria entendido por resistência um ato heroico, como negar-se a continuar sobre esse trem que nos leva a loucura e ao infortúnio. Mas, como pode-se pedir às pessoas tomadas pela vertigem que se rebelem? Pode-se pedir aos homens e às mulheres do meu país que me neguem a pertencer a esse capitalismo selvagem, quando têm de sustentar filhos e os pais? Se eles carregam tal responsabilidade, como poderiam abandonar essa vida? (SABATO, 2008, p. 87).

Já no epílogo fizemos uma recapitulação das reflexões do autor. Nele, Sabato retoma muitas considerações realizadas ao longo da obra. Por este motivo, não nos detemos em analisá-las com tantos detalhes, mas trabalhamos como um reforço das temáticas discutidas, além de explicarmos a partir das palavras Dele o porquê de o epílogo ser intitulado “A decisão e a morte”.

Figura 35 – Epílogo: “A decisão e a morte”



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Apresentamos no epílogo a representação dos valores na sociedade contemporaneidade e a execução dos valores para o trabalho como uma categoria mediadora que desencadeia interações significativas histórica e socialmente. Seguimos com trechos da quinta carta no que versa sobre o comportamento da humanidade contemporânea que ameaça a humanização do ser nas relações sociais.

Figura 36 – O trabalho e as relações desumanizados

"As dificuldades da vida moderna, o desemprego e a superpopulação incutiram no homem uma dramática preocupação com o econômico. [...] Uma imensa orfandade toma conta das cidades; a grande solidão da pessoa original é uma das tragédias da vertiginosidade e da eficiência" (SABATO, 2008, p. 88)

QUINTA CARTA: "O pior é a velocidade vertiginosa. [...] Nas ruas homens e mulheres apressados avançam sem se olhar, preocupados em cumprir horários que ameaçam sua humanidade" (SABATO, 2008, p. 85)

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Para essa questão, buscamos discutir associações entre relações sociais e profissionais e o comportamento humano moderno.

Figura 37 – O trabalho e as relações desumanizados

"O problema mais grave, porém, é que nessa civilização doente não há apenas exploração e miséria, mas também uma correlativa miséria espiritual. [...] é fácil perceber o pânico que subjaz nas pessoas que perseguem as exigências do trabalho" (SABATO, 2008, p. 86-87).

"A primeira tragédia que deve ser urgentemente reparada é a autodepreciação do homem, que constitui a ante-sala da submissão e da massificação. Hoje o homem acredita ser uma engrenagem (SABATO, 2008, p. 88).

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Aproveitamos para analisar a tecnologia como forma de desumanização do ser e suas relações sociais, assim como a cultura desse novo tempo.

Figura 38 – A tecnologia e a mudança cultural

"O homem da pós modernidade está acorrentado às facilidades que a tecnologia lhe oferece e muitas vezes não ousa mergulhar em experiências profundas como o amor e a solidariedade" (SABATO, 2008, p. 89).

"Nossa cultura vem dando sinais inequívocos da proximidade de seu fim" (SABATO, 2008, p. 99)

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Sabato critica a tecnologia como um fator que invade a vida humana condicionando o modo de pensar, sentir e de se relacionar, também, a automatização do ser humano.

Figura 39 – A tecnologia banaliza os valores humanos

"Estamos indubitavelmente diante da mais grave encruzilhada da história, pois é impossível continuar avançando pelo mesmo caminho. Faz tempo que o sentimento humanista da vida perdeu seu frescor" (SABATO, 2008, p. 100).

"São os valores que orientam e presidem as grandes decisões" (SABATO, 2008, p. 98)

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Concluímos que, para o trabalho e na preparação para este, os valores que humanizam o ser e as relações com o trabalho, rompem com um modelo de educação profissional que era mero instrumentalizador de pessoas, já que nas palavras de Sabato “os valores orientam e presidem as grandes decisões” (SABATO, 2008, p. 98). Logo, reconhecemos em Barato (2015, p. 157), a significação dos valores na EPT para a humanização do ofício e planejamento das ações educativas por meio das oficinas práticas:

O reconhecimento de que os valores mais significativos no campo da educação profissional e tecnológica são intrínsecos ao trabalho é acima de tudo uma questão de atitude dos educadores. Ele pode servir de crivo para que gestores e docentes no campo da educação profissional e tecnológica possam avaliar o que fazem, evitando conduzir seu trabalho educacional em direção oposta àquelas que favorecem aprendizagens pelo fazer.

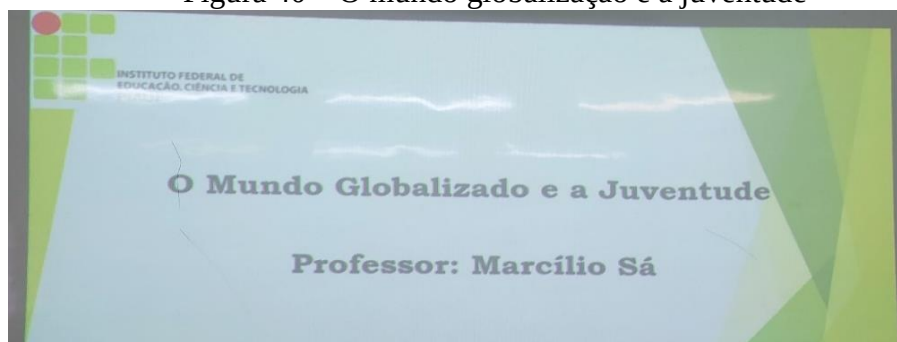
Portanto, os valores aqui discutidos por Sabato, remetem aos valores estéticos, pois se referem às atitudes do ser humano perante o mundo e suas relações com ele.

MOMENTO 8 – RODA DE CONVERSA: O mundo globalizado e a Juventude

Para este momento convidamos um professor da área de sociologia do IFPI, CATZS, para conversar com os participantes sobre Globalização e suas implicações no comportamento social e profissional na atualidade. Para que entendesse nossa proposta de pesquisa, o enviamos o projeto de ensino após aceitação do convite e escolhemos como temática para este momento *Globalização e Juventude*, na intenção de reforçar o que foi estudado nos momentos anteriores a partir do entendimento da obra “A resistência” (2008).

O professor Marcílio fez uma radiografia de como a globalização vem interferindo, diretamente e indiretamente, no cotidiano e na forma de viver da juventude, independentemente do nível socioeconômico dos jovens.

Figura 40 – O mundo globalização e a juventude⁶⁴

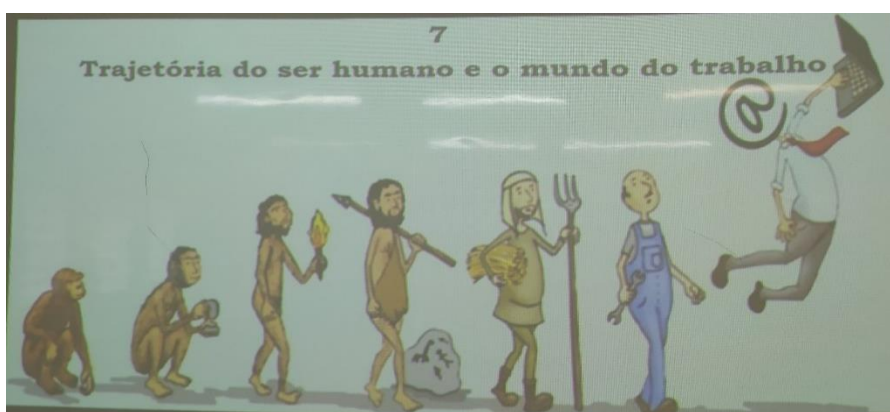


Autoria: Elaborado pela autora (2023)

⁶⁴ As imagens foram fotografadas pela pesquisadora enquanto se desenvolvia a palestra.

Como introdução para a temática, o professor nos contou a história de quando as caravelas chegaram ao Brasil, trazendo o novo sem aceitar o diferente que encontrou. Segundo ele, isso já foi o início da globalização e da massificação cultural, esta, que, não veio por meio da comunicação de massa, mas desempenhou o mesmo papel, pelo fato da retirada das características próprias ou únicas dos povos que aqui se encontravam, padronizando valores e costumes sem respeito à cultura do outro. Mostrou-nos as vantagens da globalização nos pontos de vista cultural, econômico, as implicações da globalização no âmbito social e profissional no mundo globalizado enquanto se fazia um panorama da trajetória da humanidade no mundo do trabalho.

Figura 41 – Trajetória do ser humano e o mundo do trabalho



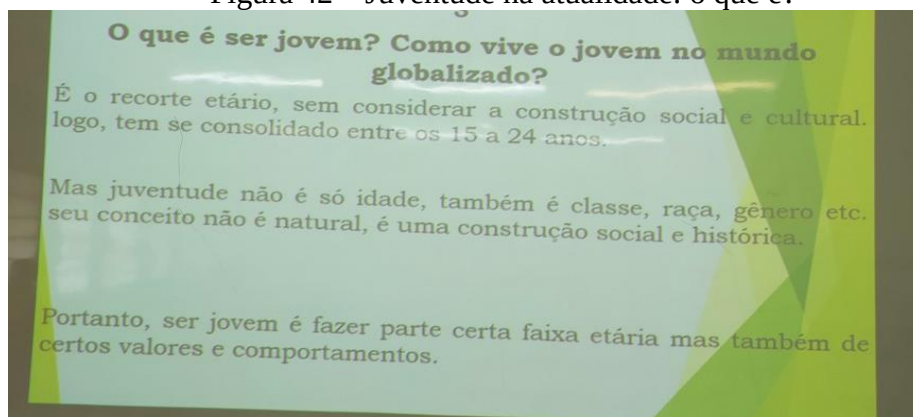
Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Nessa trajetória descrita enfatizou sobre o sentido do trabalho e da educação no direcionamento deste, também, o mercado capitalista e a educação contemporânea, proporcionando aos participantes o entendimento do processo de formação de uma sociedade e oportunizando a compreensão da relação entre o trabalho e o poder.

Nessa conversa não se esqueceu o objetivo da globalização para o mercado de trabalho; a relação entre globalização e trabalho; os pontos positivos e negativos da globalização para o mercado de trabalho e para sociedade trabalhadora; como foi a evolução do trabalho ao longo do tempo e, por que o mundo do trabalho encontra-se em evolução contínua. O palestrante apontou motivos pelos quais a juventude é a escolhida para o mercado de trabalho, tais como o tempo mais livre em dedicar-se ao trabalho quando não se é casado e com filho(s); por serem ágeis e cheios de vigor, conseguem absorver conhecimentos com mais rapidez e botá-los em prática; por adaptarem-se mais facilmente as transformações aceleradas do mundo etc. Também, o conceito de juventude nos novos tempos.

Enquanto se discutia sobre os pontos positivos e negativos da globalização, enveredamos pelo consumismo, a influência que esse público sofre da mídia e das redes sociais, onde se configuram e fortalecem estilos de vida. Seguidamente, foi perguntado: O que é ser jovem nos dias atuais?

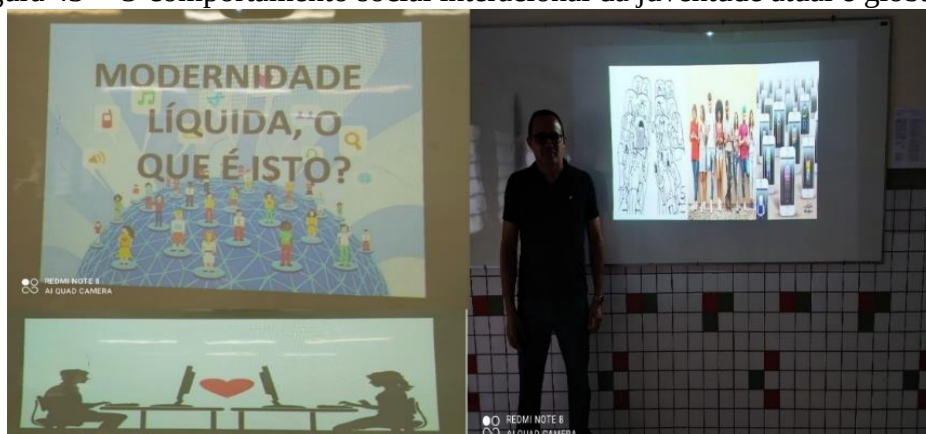
Figura 42 – Juventude na atualidade: o que é?⁶⁵



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Na ocasião, o professor perguntou qual é o perfil do jovem que o mercado de trabalho exige? Dentre as características apontadas apresentaram o comportamento ágil ligado à facilidade para a compreensão, disponibilidade de tempo, saber usar as ferramentas digitais dentre outras. Diante disso, foi explicitado pelo professor o perfil comportamental juvenil inserido na modernidade digital.

Figura 43 – O comportamento social interacional da juventude atual e globalizada



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

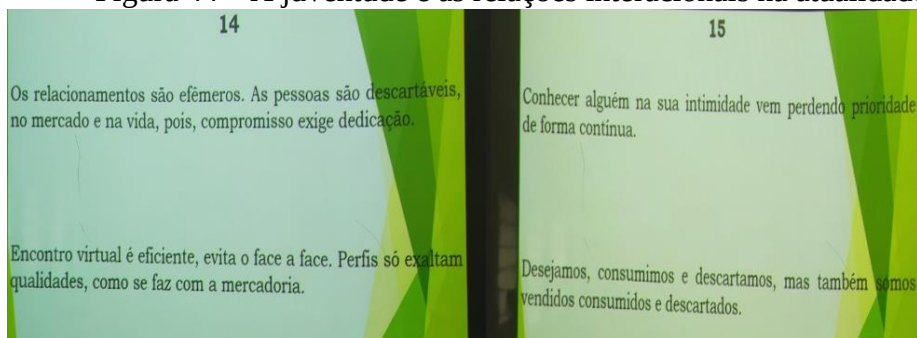
Como referência comportamental da juventude contemporânea, o palestrante utilizou Bauman destacando assim como o filósofo, a efemeridade como condição das relações sociais, situando-nos na modernidade líquida. Nessa ocasião falou de um perfil juvenil que

⁶⁵ Conceito no slide segundo Santos (2021)

acompanha o pensamento da época e foi reforçado sobre as implicações desse novo tempo para as relações sociais, econômicas e de produção que se tornaram frágeis, fugazes e maleáveis. Dentro dos perfis citados, adentrou nas relações sociais, este em que as pessoas passaram a comprar afeto e atenção, uma das formas de desumanizar o ser, onde a lógica do consumo dá lugar à lógica da moral. Lembrei-me de um trecho de uma das cartas de Sabato (2008), na oportunidade, comentei:

Não vivemos essa relação de modo afetivo; é como se estivéssemos cobertos por uma camada de proteção contra os fatos humanos "desviantes" da atenção. Os outros nos atrapalham, nos fazem perder tempo. O que deixa o homem terrivelmente sozinho, como se em meio a tanta gente, ou por isso mesmo, se espalhasse o autismo. Vi em alguns filmes que a alienação e a solidão têm chegado a tal ponto que as pessoas tentam se amar por meio de um monitor. Isso sem falar nessas mascotas artificiais inventadas pelos japoneses, nem sei como se chamam, que a pessoa cuida como se tivessem vida, porque manifestam "sentimentos" e é preciso falar com elas. Quanto lixo! (SABATO, 2008, p. 19).

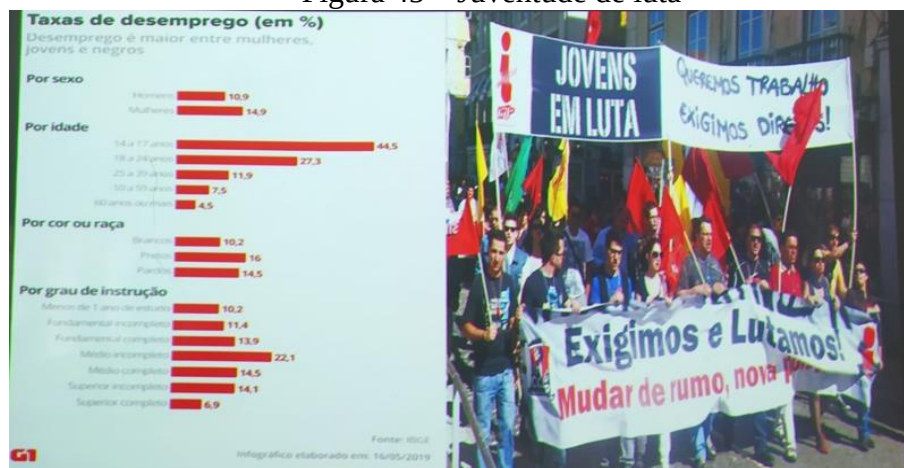
Figura 44 – A juventude e as relações interacionais na atualidade



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Dentre os perfis juvenis contemporâneos apresentados, esteve presente uma juventude de luta por seus direitos.

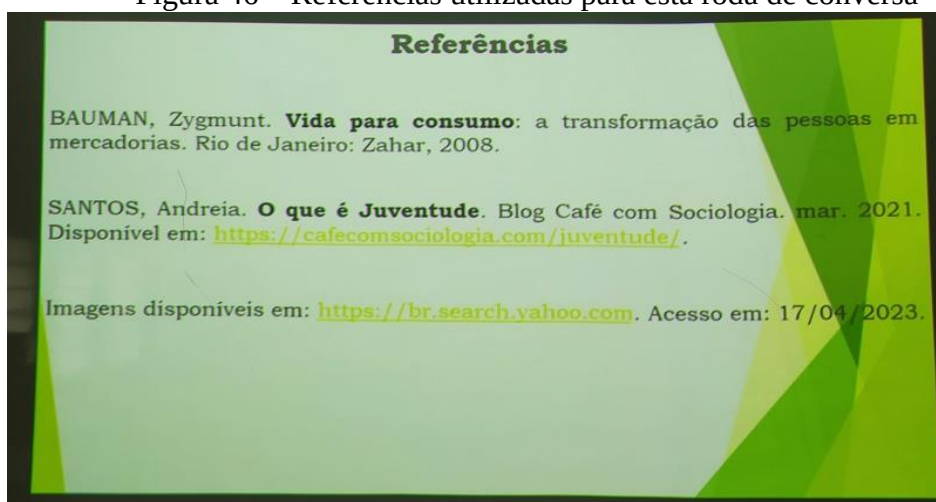
Figura 45 – Juventude de luta



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

Nessa conversa informativa foram exibidas as estatísticas da juventude no mercado de trabalho na atualidade classificadas por categorias (gênero, idade, cor ou raça e grau de instrução), enquanto se buscava explicações para as taxas exibidas. Tivemos uma mostra da juventude atual, que, também, é uma juventude consciente de seus direitos educacionais e trabalhistas, com jovens que desempenham papel importante nos movimentos sociais, assumindo postos de liderança em protestos, organizando manifestações e ocupando o espaço público com demandas sociais, políticas, econômicas e culturais nas ruas nas escolas, nas comunidades e nas redes sociais. Depois de tanta discussão interessante sobre os perfis da juventude atual e as implicações da globalização nas relações destas, interacional e profissional, tomamos um café para socializarmos.

Figura 46 – Referências utilizadas para esta roda de conversa



Autoria: Elaborado pela autora (2023)

MOMENTO 9 – Validação do produto educacional e entrega de certificado de participação

Primeiramente, pedimos que avaliassem a relevância do projeto para a formação humana e profissional desde um questionário no formato formulário *Google Forms* enviado ao e-mail institucional dos participantes desta pesquisa. As considerações dos participantes, quanto à validação dessa pesquisa serão discutidas na Análise e discussão acerca do Produto Educacional⁶⁶.

O formulário de validação⁶⁷ dessa parte da pesquisa compunha de 07 (sete) questões, sendo 02 (duas) delas que identificam o curso da EPT em que o participante está matriculado e a idade. Como descrito no projeto de ensino, os estudantes e o palestrante da Roda de

⁶⁶ Seção 4.6

⁶⁷ Apêndice G

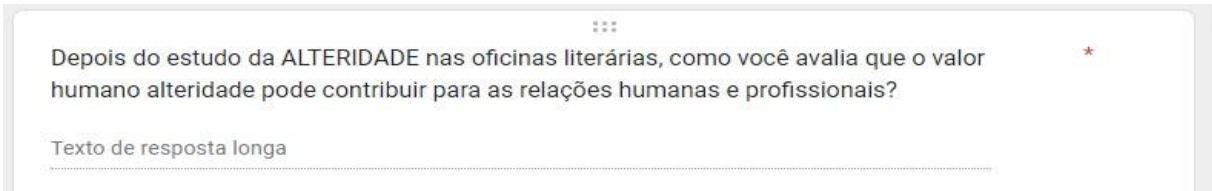
conversa seriam certificados⁶⁸ por suas valiosas contribuições na concretização desse trabalho.

4.6 Análise e discussão acerca do Produto Educacional

O projeto do ensino como PE dessa pesquisa iniciou e finalizou com 11 participantes. A participação nos fóruns e atividades no *Google Classroom* e *Padlet* foi bastante consistente e relevante, visto que se demonstraram muito envolvidos nas atividades propostas e promoveram discussões enriquecedoras nos fóruns de debates, enfim, no desenvolvimento de todos os momentos dessa fase da pesquisa.

Nessa sessão, faremos a análise dos relatos desenvolvidos pelos participantes que consiste na validação do PE e entrega de certificado de participação. Foi aplicado, no laboratório 3 de informática do CATZS, um questionário para que avaliassem os momentos do projeto de ensino desenvolvido nessa fase da pesquisa e a relevância deste para o aprendizado daquilo que foi proposto. Os estudantes dos cursos de edificações e estradas foram o público desse projeto que os identificamos na representação das respostas como *Participante de 1 a 11*, pela representação *P* (*inicial da palavra participante*) e o número, pela ordem da resposta do formulário.

Para as discussões que nos interessa como efeito de coleta e análise de dados para essa pesquisa, seguimos perguntando aos participantes sobre o desenvolvimento desse projeto de ensino no que tange aos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo e as temáticas discutidas na obra “A resistência” (2008) para a formação humana e profissional dos estudantes da EPT. No questionário aplicado via *Google Forms*, enviados aos endereços de e-mail dos 11 participantes, iniciamos com a pergunta sobre o valor humano de alteridade, assim perguntamos:



Depois do estudo da ALTERIDADE nas oficinas literárias, como você avalia que o valor humano alteridade pode contribuir para as relações humanas e profissionais?

Texto de resposta longa

Observamos que ficou bastante clara a compreensão de que cada momento desenvolvido estava voltado a uma formação humana dessas relações. O participante da pesquisa respondeu:

⁶⁸ Anexos C e D

Eu avalio de forma significativa, pois os indivíduos se sentem inseridos ou pertencentes daquele lugar na qual estão sendo aceitos por suas diferenças e o seu modo de ser, tendo como consequência um ambiente mais saudável e aprimorado dentro do ambiente de trabalho e qualquer outro ambiente em que o ser humano está inserido (P3).

A resposta do participante pontua a importância em considerar o ato de despertar um sentimento de pertencimento no ambiente em que se convive para as relações saudáveis, como enfatiza, além de contribuir na construção da identidade do estudante ou do profissional. A partir dessa resposta inferimos que há uma relação recíproca entre educação e sociedade, já que a educação interfere nela, podendo contribuir para sua própria transformação.

A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto, como foi constatado, verificado e vivenciado nessa fase da pesquisa com a aplicabilidade dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo nas oficinas literárias como parte dessa pesquisa investigativa, ou seja, no ensino, agindo-se sobre os participantes da prática. Como diz Vásquez (2011, p. 206-207):

A teoria em si não transforma o mundo. Pode contribuir para a sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesmo, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se tem sempre um trabalho de educação da consciência.

Outro participante, em seu ponto de vista sobre o estudado acerca do valor humano alteridade para as contribuições da formação humana e profissional da juventude na EPT, ressalta o valor em sua essência, quando nos diz que a alteridade “nos ajuda a viver em sociedade. Aceitar e respeitar as diferenças de cada um” (P9). Enquanto outro registra e fez-nos perceber que o estudo sobre esse valor humano o levou para diferentes relações sociais, desde a família, a escola até a futura relação profissional, fazendo-nos interpretá-lo como um estudo que fez-lhe consciente de suas ações em todos os âmbitos de sua vida. Diz:

[...] Foi um estudo que serviu para ver como o mundo é composto por pessoas diferentes, olhar e enxergar melhor o amigo de aula, de escola, meu amigo pessoal e as posições de meus pais muitas vezes, porque eles são de um tempo diferente do meu, e os medos de hoje são outros. Na profissão, vai contribuir para eu enxergar o meu amigo de trabalho como meu parceiro de trabalho em equipe, um ajudando o outro. E para empresa, o respeito pela gente (P8).

Para o estudo da empatia no que versa uma formação humana para as relações social e profissional, perguntamos:

Depois do estudo da EMPATIA nas oficinas literárias, como você avalia que o valor humano empatia pode contribuir para as relações humanas e profissionais? *

Texto de resposta longa

Esse é um dos valores que torna a vida mais leve em todas as suas esferas, pois cria canais de comunicação no ambiente de trabalho, nas relações familiares, na escola, na rua e etc. “A empatia no ambiente profissional melhorará o ambiente e também o desempenho tanto da empresa como do empregado” (P1). Para Barato (2015, p. 136), “a ausência de empatia pode ter origem em preconceitos ou em abordagens que rotulam o fazer com técnica desprovida de significado”. Nesse sentido é relevante ressaltar que não se restringe ao trabalho, mas diz respeito também ao trabalhador. “Quando se examina com empatia valores do trabalho e do trabalhador, corre-se o risco de chegar a interpretações que enxerguem apenas aspectos positivos nos valores elaborados pelos profissionais em seus ofícios” (BARATO, 2015, p. 23). Outro participante responde:

A empatia por se tratar de uma habilidade para boa convivência, deve ser cultivada nas relações e no ambiente de trabalho. Temos muito a ganhar quando cultivamos esse valor para as nossas relações sociais e profissionais. Pois, esse valor vem agregar um olhar diferenciado para o outro fazendo com que compreendamos suas limitações, seus valores, seus sentimentos, diminuindo as chances de desentendimentos e aumentando o trabalho em equipe quando se percebe a limitação do outro (P9).

Discutimos esse valor desde a primeira parte da pesquisa sempre ressaltando que a empatia nos ajuda a viver melhor em sociedade, a trabalhar melhor em equipe e a valorizar as contribuições que cada indivíduo pode trazer. Nesse sentido, encontramos a resposta:

Esse valor é muito importante nesses dois lados em que estudamos, relações social e profissionais, porque precisamos nos sentir pertencentes do ambiente, um ambiente acolhedor e que acolha nossa dificuldade também com intuito de ajudar para melhorarmos juntos no trabalho e nas relações sociais [...] (P 4).

Na pergunta sobre as contribuições do valor humano altruísmo para as diferentes relações, social e profissional, perguntamos:

Depois do estudo do ALTRUÍSMO nas oficinas literárias, como você avalia que o valor humano altruísmo pode contribuir para as relações humanas e profissionais? *

Texto de resposta longa

Para o estudo do altruísmo reforçamos suas características para que os participantes reconhecessem esse valor em si próprio e aplicassem sempre que necessário. Este é o valor do bem recíproco. Sobre o valor um dos participantes diz: “Ele pode aumentar os níveis de

felicidades das pessoas. Quando você se doa ao próximo sem esperar algo em troca, deixa a vida mais leve e nos ajuda com o nosso próprio bem estar” (P 5). Outro comenta:

Como a professora explicou, o altruísmo é o contrário do egoísmo. Devemos compartilhar ideias para melhorar o ambiente de trabalho, colaborar com a equipe e saber trabalhar em equipe. Para as relações sociais e no trabalho se é para ter confiança não pode ter egoísmo, ter ser solidário, ajudar, confiar, seja nas relações entre funcionários ou entre patrão e funcionário, uma relação mais humana, respeitosa e solidária (P 11).

O valor humano altruísmo sugerido para essa pesquisa vem ao encontro da competição no trabalho, no estudo e trabalhos escolares em grupo, nas relações e situações cotidianas onde possa haver egoísmo e desavença, em situações em que todos os componentes sugeriam competição. Seguidamente, questionamos como as vantagens dos três valores estudados para as relações no ambiente escolar:

De que forma o estudo dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo contribuíram para suas relações sociais no CATZS?

Texto de resposta longa

Os participantes reconheceram que os três valores humanos pesquisados são intrínsecos ao trabalho e contribuíram para um olhar diferente nas relações sociais e profissionais no ambiente da pesquisa, além de humanizar as relações do trabalho e as interações sociais. Assim responde:

Os valores orientam ações mais humanas. Como disse a professora, por serem produtos de interação eles mudam junto com as crenças, o tempo. Mas, esse estudo contribuiu para eu deixar de ver o diferente como diferente, depois desse estudo eu percebi como as pessoas são mais diferentes do que eu imaginava, pois cada uma carrega consigo um gosto, um jeito de ser, de se sentir pertencente ao mundo, seja por influências do tempo, da mídia, da moda, de sua própria subjetividade. Aqui no campus, depois desse estudo passei a perceber o quanto a cultura é mesclada. Só preciso respeitar porque podem me achar diferente também (P 8).

O participante responde: “Para mim, minhas relações se tornaram muito melhores e mais leves depois que comecei a praticar esses valores” (P6). Um dos objetivos dessa pesquisa, encontramos na resposta desse participante, logo inferimos que foi alcançado, pois as oficinas literárias centraram-se em atos educativos de todos que participaram. Nas palavras de Paulo Freire (2017, p. 88): “mudar é difícil, mas é possível”.

Na resposta de um participante, verificamos que alcançou a criticidade necessária conforme descreve para analisar o mundo e as ações que podem desumanizar o ser e a vida, dessa forma registra:

De uma forma muito grande, pois me fez ser uma pessoa mais comunicativa, atenciosa e respeitosa, que me fez ser contrário ao mundo que vivemos hoje quando o assunto é: "a renúncia de valores". Vale ressaltar que também me fez ser uma pessoa crítica em relação à sociedade em que hoje estamos inseridos, fazendo com que eu enxergasse de novo as distorções e as naturalizações que estávamos passando diante de uma sociedade globalizada e atrelada aos meios de comunicações e principalmente as redes sociais que "controlam" o ser humano, desconstruindo um ser humano crítico (P2).

Seguidamente perguntamos aos participantes:

De que forma, você considera que as oficinas literárias proporcionaram conhecimentos em benefício para uma sociedade mais justa e humana para as relações sociais?

Texto de resposta longa

Ao serem questionados sobre o papel desempenhado pelas oficinas literárias para promoção dos conhecimentos que beneficiam uma sociedade mais justa e humana para as relações sociais, nos deparamos com uma resposta que diz: “As oficinas mudam e aprimoram os nossos pensamentos, as temáticas discutidas nos tornam pessoas melhores, capazes de entender o ambiente em que vivemos” (P10). Dessa maneira, as pesquisadoras sentiram-se contempladas na imagem do professor “problematizador” apregoada por Freire, à que aludimos quando se trabalha a partir de ações que podem se fazer pensar, refletir a vida, o próprio ser e sua existência, que, a partir das vivências do estudante, lança problemas e provocações a ela(e).

O diálogo para Freire (2019) é essencial na prática educativa. Alguns elementos constitutivos para o diálogo estão na dimensão da ação e da reflexão, não se separando, pois, “não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo.” (FREIRE, 2019, p.89).

Na resposta de outro participante, diz:

[...] até porque a oficina literária teve como um dos principais objetivos reatar os laços do ser humano com os valores, fazendo com que este reflita sobre as diversas realidades e contradições que preenchem a sociedade no âmbito das más relações interpessoais, relações profissionais e nos maus ambientes que o indivíduo está inserido em um mundo em que tudo isso está sendo padronizado/naturalizado, eu cogito a dizer que hoje o ser humano está sofrendo em silêncio (P7).

Para Sabato (2008, p. 98), "São os valores que orientam e presidem as grandes decisões". Os valores humanos continuam atuais e extremamente necessários para a concretização da sociedade humana. Devemos buscar as vias que nos humaniza. Ainda sobre a mesma discussão, nos deparamos com a seguinte resposta:

Estudamos ações para melhorar as relações sociais e profissionais para que possamos interagir de forma mais humana uns com os outros e cultive uma sociedade mais justa e democrática, menos egoísta e mais respeitosa nas relações sociais e no trabalho. Um trabalho mais justo, sem exploração e com tratamento humano pelo uso dos valores sociais (P3).

Seguidamente, perguntamos a opinião dos participantes sobre a obra estudada.



Qual a sua opinião sobre a obra "A resistência" de Ernesto Sabato, discutida nas oficinas literárias?

Texto de resposta longa

A resposta de um dos participantes, diz: "A resistência é uma guerra desarmada onde só você pode resistir viver livre das amarras da sociedade onde você é completamente desumanizado" (P 8). A obra também nos convida à autocrítica e o autoconhecimento, um processo que parte primeiramente da conquista da liberdade interior para então alcançar a exterior, reconhecer a si mesmo para depois desse processo, buscar reconhecer o outro. Nesse encontro consigo para o entendimento do outro, nos deparamos com uma resposta de um dos participantes, assim interpretamos:

A obra é um alerta para humanidade que nunca tinha pensado dessa forma que o autor expõe a vida e os modos de viver da sociedade. Vivemos sem criticidade dos fatos, das inovações tecnológicas que acelera a vida, das formas de vida que nos prende numa rotina que não temos tempo nem para pensar por que estou fazendo isso e aquilo. E a obra nos convida a resistir as essas pressões diárias que nos sufoca e nos aliena que impõe formas de vida que nos desumaniza no trabalho, no convívio diário com a gente e com o outro. É uma modernidade que avança e nos deixa cego e acelerados correndo atrás de coisas que desumaniza a vida (P 9).

Outra resposta que interpretamos que, também, tenha entendido o sentido da obra, diz:

Eu nunca tinha ouvido falar dessa obra, mas ela me despertou muito para resistir a muitas coisas, coisas pequenas do dia a dia que pode me desumanizar, me manipular, me idiotizar como passar muito tempo no celular, na rede social, acompanhar e seguir tolices e banalidades quando eu poderia fazer algo mais útil e interessante. Resistir é uma palavra que eu não vou me esquecer (P6).

A última pergunta do questionário de validação versa sobre as cinco cartas e o epílogo que portam o título de sua mensagem: "A Resistência" (2008), onde Ernesto Sabato "[...] busca usar sua metodologia justamente para entrar em contato direto com o leitor fazendo com ele reflita e comece a questionar o mundo no qual ele está inserido" (P 1).

Quanto a obra literária “A resistência” de Ernesto Sabato, você concorda que reproduz acontecimentos cotidianos das relações sociais e profissionais apontando caminhos para uma sociedade crítica e humanizada? Por quê?

Texto de resposta longa

Outro participante responde:

Sim, com certeza. Porque o autor traz em suas cartas uma crítica de como a modernidade está desumanizando o ser humano em suas vivências aceleradas sem se dar conta de que precisa fazer uma crítica do modo de vida moderno. A tecnologia e seus avanços nos desumanizam, o trabalho também, pois nesse regime de trabalho capitalista vendemos muitas horas de nossas vidas sem nos darmos conta de que temos outra vida paralela ao trabalho, voltamos para casa e continuamos trabalhando a partir do telefone, do computador, respondendo mensagens do trabalho e ficamos sem forças para ler um livro, dividir uma xícara de café com alguém, e a internet nos prende na rede social e não damos conta que passamos hora lá e quando temos a oportunidade de nos libertar numa saidinha com amigos, continuamos usando os aparelhos, postando fotos, respondendo mensagens e etc. Precisamos ser mais críticos de nossas atitudes na atualidade, do nosso modo de interagir, de se perceber nesse mundo acelerado, que nem sei se essa aceleração do mundo nos impulsiona para frente ou nos faz perder nossas vidas (P10).

Uma resposta bem consciente do comportamento da sociedade atual. A obra “A resistência” é isso que o participante, de forma simples e completa, escreveu como resposta para pergunta. Em suma, ela pode ser incorporada ao cotidiano, à vida em sociedade de cada ser humano, individual e coletiva; um convite, a partir do retrato da sociedade atual que “pinta” o autor da obra, como uma espécie de radiografia que faz da sociedade, incitando-nos a contínuas transformações de si e de própria realidade, no intuito do permanente movimento de recriação da própria existência. Outra resposta diz:

Sim, concordo. Porque ela fala muito do nosso comportamento atual, dos fatos que acontecem com a humanidade nas relações sociais entre as pessoas e profissionais, da globalização que nos sufoca e não estamos dando conta que estamos caminhando sem criticidade de tudo que nos impõe no nosso dia a dia. A gente tá aceitando e nos tornando robôs das pressões diárias, refém do tempo, do individualismo, da internet, das nossas metas e não nos damos conta disso (P3).

Os resultados obtidos corroboram com o que observamos durante as atividades e as discussões, que as oficinas literárias promoveram aos estudantes do EMI, momentos de reflexão acerca do processo de desumanização do ser e da vida, da valorização do outro, da tolerância ao diferente e singular, da empatia nas diferentes situações em que nos deparamos no dia a dia e o espírito colaborativo e solidário da tarefa em equipe enquanto se respeita o limite físico e de conhecimento do outro, vislumbrando um melhor relacionamento social e profissional.

Percebemos, nessa parte da pesquisa, que os participantes entenderam que estudar valores depende das estratégias educativas para este fim, da ação de criar situação concreta de vivência no desenvolvimento destes, com uso de estratégia com fim para uma formação humana e profissional. É algo que não é palpável, mas visto e sentido a partir da atuação humana para com o outro enquanto se educa e direciona caminhos para um profissional mais humano e menos mecânico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação teórica desta pesquisa destacou a importância de uma educação para formação humana no EMI desde uma análise de pesquisa a partir da pergunta norteadora – o que os estudantes da EPT sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional? Constatamos, conforme a coleta dos dados, a necessidade de uma intervenção docente embasada nos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo pensando numa formação humana e profissional dos estudantes, para que culmine nas relações mais tolerantes, respeitosa e consciente de que toda e qualquer ação implica uma responsabilidade social.

A referida pesquisa nos encaminhou ao alcance do objetivo geral: investigar o que os estudantes da EPT sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional. E, os objetivos específicos: discutir os pressupostos teóricos da EPT com ênfase na concepção humanística, social e omnilateral de formação do estudante; promover a reflexão dos participantes acerca dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais; propor uma oficina literária como produto educacional a partir da obra “A resistência” de Ernesto Sabato.

O alcance desses objetivos na pesquisa considerou os valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo pilares educativos para formação social do ser nas interações interpessoais e profissionais, buscando caminhos com a oficina literária para a formação humana a partir da compreensão da relação entre os valores humanos pesquisados e a formação omnilateral dos estudantes por meio do estudo da obra “A resistência” do autor argentino Ernesto Sabato.

As temáticas trabalhadas nas oficinas literárias envolveram as relações sociais, os valores humanos e o convívio na sociedade contemporânea, discutidos na obra pelo autor, que

incita ao leitor à resistência humana que insiste no compromisso crítico e humanizado para que a vida não se torne prisioneira das estruturas alienantes dos vários sistemas e poderes.

Foi por meio do estudo que envolve as preocupações sociais com a humanidade e a juventude contemporânea, nas suas diferentes esferas estruturantes, que foi possível descrever para os participantes dessa pesquisa a interseção da obra que embasou essa pesquisa, com a concepção omnilateralidade de ensino. Em suma, partimos de uma discussão acerca da legislação que fundamenta os princípios da EPT, de suas modalidades e centramos nossos estudos no EMI, detendo nosso olhar na perspectiva de formação integral. Para essa discussão, aliamos as oficinas literárias como ações que venham humanizar as relações sociais e profissionais dos estudantes.

As oficinas literárias foram avaliadas por este público como eficientes nas ações educadoras e humanizadoras das diferentes interações da juventude na EPT, e, por meio dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo e sua aplicabilidade em ações metodológica que envolve as interações sociais e profissionais, podemos refletir sobre as questões das relações sociais e do trabalho no que tange aos eixos estruturantes do ser e da vida.

Dessa forma, o estudo apontou para a necessidade de reposicionar a ética e a axiologia como conduta de comportamento do ser humano, e, a estética em educação profissional por meio da ação que pode humanizar a técnica profissional. Ele conclui que a solução é modificar o olhar sobre os fins da educação, ou seja, no lugar de compreendê-la estritamente como um meio para alcançar conhecimentos, vê-la como uma visão mais abrangente na qual o ser humano tem a possibilidade de alcançar sua plenitude.

Essa pesquisa sugeriu a partir do PE, recomendações para uma formação mais consciente da necessidade de humanizar as relações interacionais e profissionais, pensando uma educação para formação de seres humanos mais consciente e críticos da realidade social em que estão inseridos e, em promover uma formação humana e profissional dos participantes, que seja por meio das metodologias com ações educativas e humanizadoras para os estudantes do EMI da EPT, para que encontre na práxis um suporte na reconstrução dessa ética do cuidado, na integração de princípios de atitudes humanas das relações dos estudantes da EPT.

Principiamos esta pesquisa acreditando que a literatura de estudada é caminho para direcionar a juventude para um olhar mais crítico desse novo tempo e, reiteramos o que já assinalamos aqui. “A resistência” (2008), ela conduz ao leitor por direções reflexivas, justas e

democráticas, desperta o senso crítico de transformação de si e do seu meio, levando-nos ao encorajamento de resistir aos atos que possam banalizar e desumanizar o ser e a vida.

A epígrafe desta dissertação traz uma citação de Ernesto Sabato, retirada da obra “A resistência” (2008), e concluímos com Ele. As cartas estão dirigidas aos seus diversos leitores, o seu olhar preocupado recai também na condição da juventude nos dias atuais, como podemos observar no fragmento a seguir:

Ontem recebi a carta de um rapaz, que nela me diz “tenho medo do mundo”. Dentro do mesmo envelope, mandou-se (sic) uma fotografia, e nela pude perceber algo, em seu jeito de olhar, em suas costas encurvadas, que revelava uma desproporção entre seus recursos e a terrível realidade que o perturba. Sempre houve ricos e pobres, salões de dança e masmorras, mortos de fome e faustosos banquetes. Mas, neste século, o niilismo se difundiu de tal maneira que a transmissão de valores às novas gerações vai se tornando impossível. (SABATO, 2008, p. 75).

Na proposta de resistência, a obra demonstrou a preocupação com a juventude, preocupando-se desde a transmissão de informações ou conhecimentos que agucem a criticidade até o trilhar cotidiano da vida humana entre os seus diversos conflitos históricos, sociais, culturais, políticos e existenciais, pensando no processo contínuo de humanizar o ser e a vida.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, 5-6, 25-36, 1997.

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Petrópolis: Vozes. 5ª Edição. 2020.

ANDRADE, D. E. da S.. et al. Comportamentalismo, Cognitivismo e Humanismo: uma revisão de literatura. **Revista Semiárido De Visu**, v. 7, n. 2, p. 222-241, 2019.

AQUINO, J. G. **Confrontos na sala de aula - uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar: ensaios sobre a ética e seus avessos**. São Paulo: Summus, 2000.

ARAÚJO, U. F. de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, JulioGroppa (org.): **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 44.

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. **Revista Educação em questão**. Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723%3E>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARATO, J. N. **Fazer bem-feito: valores em educação profissional e tecnológica**. Brasília: UNESCO, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Brasília: MEC/ SEMTEC, dez. 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n 466, de 12 de dezembro de 2012**.

Brasília, 2012. Disponível em:

<http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em: 04 jan. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2012.

BRASIL. **Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16/07/2008**. Brasília, DF, 2008. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11741.htm#:~:text=Altera%20dispositivos%20da%20Lei%20n,da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20e%20tecnol%C3%B3gica>. Acesso em: 01 fev. 2022.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CERTEAU, M. de. **A cultura no plural**. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. 7. ed. Campinas: Papirus, 2014.

CIAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**. In: CALDART, Roseli Salete et al. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CIAVATTA, M. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos?** Trabalho & Educação. Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, jan./abr. 2014.

Disponível em:

<http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/Ciavatta_ensino_integrado_politecnica_educacao_omnilateral.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2022.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: Dualidade e fragmentação. **Revista Retratos da Escola. Brasília**, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011.

Disponível em: < <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>>. Acesso em: 10 out. 2021.

CIAVATTA, M. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). *Ensino Médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, David. J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Penso, 2021.

DUSSEL, E. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. Trad. de Ephaim Ferreira Alves, Jaime A. Clasen, Lúcia M. E. Orth. Petrópolis: Vozes, 2002.

DUSSEL, E. **1492: el encubrimiento del otro. Hacia el origen del “mito da Modernidad”**. La paz: plural editores, 1994.

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo, 25ª edição, Paz & Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**, São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido: saberes necessários à prática educativa**. 84ª. edição. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 53ª Edição. 2019.

FREUD, S. **O estranho**. In: FREUD, S. *Obras Completas*, v. XVII. Edição Standard Brasileira. Imago, Rio de Janeiro, 2006.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GERHARDT, T. E. et al. Estrutura do projeto de pesquisa. In: SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 65- 88. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, R. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOUVEIA-PEREIRA, Maria. **Percepções de justiça na adolescência: a escola e a legitimação das autoridades institucionais**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere: Antonio Gramsci: os intelectuais; o princípio educativo; jornalismo**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho; co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

GUIMARÃES, R. K. **Uma sistematização da literatura analítico-comportamental sobre o conceito de altruísmo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento), Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2019.

LEÓN, A. T. **El maestro y los niños: la humanización del aula**. In: Editorial Universidad de Costa Rica. San José, 1999.

LÉVINAS, Emmanuel. **Totalidade e Infinito**. Tradução de José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 2008.

MACHADO, Y.F. Teorias da aprendizagem aplicadas na EPT: correlação com os constructos pessoais de George Kelly. **Revista Semiárido De Visu**, Salgueiro, PE, v. 7, n. 2, p. 151-165, 2019. Acesso em: 10 jun. 2021.

MELLO, R. C. de A.; MOLL, Jaqueline. **A política de Ensino Médio Integrado como garantia do direito à educação da juventude**. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 21, p. 266-291, 2019.

MELUCCI, A. **A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MELUCCI, A. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**, N°5-6. São Paulo: Anped, 1997.

MINAYO, M. C. S. et al. Métodos, técnicas e relações em Triangulação. In: MINAYO, Maria Cecília S.; ASSIS, Simone G; SOUZA, Ednilsa R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 32

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social, teoria, método e criatividade**. Capítulo 3: Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. Ed. Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MIZUKAMI, M. da G. N.. **Ensino: as abordagens do processo**. 16. reimp. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, D. H. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educ. Pesq. São Paulo, v. 39, n.3, p. 705-720, jul./ set. 2013.

MOURA, D. H. **O ensino médio integrado: perspectivas e limites na visão dos participantes envolvidos**. In: SILVA, Mônica Ribeiro da (Org.). Ensino médio integrado: travessias. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Natal, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863/1004>>. Acesso em: 15 out. 2021.

MOURA, D. H.. **Trabalho e formação docente na educação profissional** [recurso eletrônico] / Dante Henrique Moura. – Dados eletrônicos (1 arquivo: 586 kilobytes). – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 3).

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio. **Documento Base**, Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2021.

MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA E PAIVA, V. L. M. de. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte**, v. 8, n. 2, p. 261-266, 2008. Disponível em: Acesso em: 10 dez. 2022.

PACHECO, E. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução da educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, E. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio: proposta de diretrizes curriculares nacionais**. / Eliezer Pacheco. Natal: IFRN, 2012.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. / Eliezer Pacheco. – Natal: IFRN, 2015.

PERALVA, A. O jovem como modelo cultural. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5 e 6, 1997, p. 15-24.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado, ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In: MOLL, Jaqueline et al. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. (p. 42-57).

RAMOS, M. **Concepção do Ensino Médio Integrado**. Seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 08 e 09 de maio de 2008. Disponível em: <<https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2021.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico] Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%c3%b3ria-epol%c3%adtica-da-educa%c3%a7%c3%a3o-profissional.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SABATO, E. **A resistência**. Tradução de Sérgio Molina. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SAID, E. **Humanismo e crítica democrática**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, J. E. B. dos; et.al. Diálogos entre ensino de ciências e multiculturalismo: um levantamento da produção nos ENPECS (1997-2015). In:

SAVAGE, John. **A criação da Juventude**: como o conceito de teenager revolucionou o século XX. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Caxambu, MG. v. 12, n. 34, 152-165, jan./abr.2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 11^a ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43^a. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

SEVERINO, A. Pesquisa, pós-graduação e Universidade. **Revista da Faculdade Salesiana**, ano 24, 1996, n. 34, São Paulo, p. 60-68.

SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of human values? **Journal of Social Issues**, New York, v.50, n.4, p. 19-45, 1994.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, T. T. **A Filosofia de Deleuze e o currículo**. Goiânia: Núcleo Editoria FAV/UFG, 2004.

SNYDER, C. R. **Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas**. Porto Alegre: Armed, 2009.

SOUZA, R. J. et al. (Orgs). **Ler e Compreender: estratégias de Leitura**. Campinas: Editora Mercado das Letras, 2010.

STEIN, E. **Sobre el problema de la empatía**. Vol. II. Traducción Constantino Ruiz Garrido e José Luis Caballero Bono. Coeditores: Espiritualidad; Monte Carmelo; Ediciones El Carmen, 2005.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. SILVA, Tomaz Tadeu. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WEISZFLOG, W. **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Trad. Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

VALEZI, S. C. L. **Ensino de línguas na educação profissional: os conflitos históricos e os desafios em sala de aula**. Polifonia, Cuiabá: EDUFMT N° 17, p.189-202, 2009. Disponível em: <http://cpd1.ufmt.br/meel/arquivos/artigos/314.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Trad. Maia Encanación Moya 2. Ed. Buenos Aires: Consejo Latino Americano de Ciencias Sociales – CLACSO: São Paulo, Brasil, Expressão popular, 2011.

VATTIMO, G. **O fim da modernidade: Nihilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: *GOOGLE FORMS*

Perguntas Respostas **128** Configurações



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUI**



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Seção 1 de 6

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Prezada(o) Participante,

Eu, **EDNA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO**, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFPI – Campus Parnaíba, matrícula 20211PROFEPT0175, sob a supervisão da Professora Doutora Renata Cristina da Cunha, docente do programa, estou convidando-o(a) a participar de um estudo denominado: **RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES HUMANOS: alteridade, empatia e altruísmo na Educação Profissional e Tecnológica a partir da obra literária "A resistência" de Ernesto Sabato**, a partir desse instrumento de pesquisa.

Esse instrumento de pesquisa, QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO, faz parte da pesquisa intitulada: **RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES HUMANOS: alteridade, empatia e altruísmo na Educação Profissional e Tecnológica a partir da obra literária "A resistência" de Ernesto Sabato**. A pesquisa está sendo conduzida com finalidade estritamente acadêmica como esclarecido no TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) e TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os dados aqui obtidos serão, estritamente, utilizados para essa pesquisa, não haverá quebra de anonimato, e, todos os riscos de constrangimento serão amenizados ao responder ao instrumento da pesquisa.

Contamos com a sua colaboração respondendo esse questionário. Ao mesmo tempo, agradecemos imensamente por suas contribuições.

Qual o curso da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de nível médio está matriculada(o) no campus Teresina Zona Sul (CATZS)?

Múltipla escolha

- ☐ Vestuário
- ☐ Edificações
- ☐ Saneamento Ambiental
- ☐ Adicionar opção ou [adicionar "Outro"](#)

Obrigatória

Qual o seu gênero? *

- ☐ masculino
- ☐ feminino
- ☐ não binário*
- ☐ prefiro não registrar
- ☐ Outros...

Título

1. A pessoa não binária não se identifica necessariamente como homem ou mulher, podendo assumir um gênero neutro, transitar entre os gêneros ou mesmo mesclá-los (dentre outras possibilidades).

Qual a sua idade (anos)? *

- ☐ 15
- ☐ 16
- ☐ 17
- ☐ 18
- ☐ Outros...

A vida em sociedade requer que sejam estabelecidas relações sociais com familiares, na escola, no trabalho e demais pessoas que estão em proximidade geográfica. O que você entende por relação social? Explique com suas palavras. *

Texto de resposta longa

No seu convívio e nas suas relações interacionais, você costuma utilizar algum critério para se relacionar socialmente, quais critérios você costuma utilizar para se relacionar socialmente na escola em que estuda? *

Texto de resposta longa

Valores humanos são um conjunto de crenças pessoais que guiam nossas escolhas e avaliações. Você acredita que os valores humanos são importantes para convívio em sociedade e as relações entre as pessoas? Porquê? *

Texto de resposta curta

O que você sabe sobre o valor humano *alteridade*? *

Texto de resposta longa

O que você sabe sobre o valor humano *empatia*? *

Texto de resposta longa

Altruísmo é um valor humano, o que você sabe sobre ele? *

Texto de resposta longa

...

Por quê você acha que os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo contribuem com o *
modo de pensar e agir das(os) estudantes da EPT, do campus Teresina Zona Sul, para o
convívio social e as relações pessoais dentro do ambiente escolar?

Texto de resposta longa

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE (Pai/Mãe ou responsável legal)

Prezados pais/responsáveis legais:

Seu/sua filho(a) ou a pessoa pela qual o Sr.(a) é responsável legal está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar de uma pesquisa, que será desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Piauí, campus Parnaíba, com o título: **RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES HUMANOS: alteridade, empatia e altruísmo na Educação Profissional e Tecnológica e as contribuições da obra literária “A resistência” como formação humana e profissional**, sob a orientação do Professora Doutora Renata Cristina da Cunha, que culminará em uma dissertação e em um produto educacional. A seguir constam informações detalhadas sobre o estudo.

1. Justificativa, objetivos e procedimentos

A importância dessa pesquisa reside no reconhecimento e valorização da formação humana da juventude na EPT, pautada numa formação humana e social com valorização da práxis à luz dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo como privilégio na contribuição para o desenvolvimento humano de estudantes mais preocupados com o impacto que suas ações causam na sociedade e nas relações sociais.

Tem como objetivo geral investigar os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais da juventude na EPT, a partir da obra “A resistência”, e, os específicos são: discutir os pressupostos teóricos da EPT com ênfase na concepção humanística, social e omnilateral de formação do estudante; promover a reflexão dos participantes acerca dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais; e, desenvolver uma oficina literária a partir da obra “A resistência”.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (2012).

Os procedimentos utilizados para coleta de dados serão feitos por meio de questionário semiestruturado e pesquisa de campo. O questionário semiestruturado é composto por 10 (dez) perguntas abertas e fechadas, específicas sobre o que os investigados sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional.

A partir das respostas do questionário semiestruturado direcionados aos participantes, estudantes da EPT, do IFPI, CATZS, faremos um levantamento das respostas relevantes que respondam o problema da referida pesquisa. Nesta fase, é possível avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado e melhorado.

A participação do seu filho nesta 1ª fase da pesquisa consiste em responder ao questionário, que terá a duração de 15 a 20 minutos, tempo médio necessário para responder ao roteiro uma única vez, esse tempo consistirá em responder a um questionário online.

O questionário será enviado a partir da plataforma do *Google Forms* acessado por meio de um link enviado ao e-mail institucional do participante ou *googleclassroom*, o que lhe for mais conveniente, e respondido de forma online com link de acesso no e-mail ou *google classroom*. O convite para participação da pesquisa de campo será feito nas salas de aulas (físicas ou virtuais) do CATZS para este público.

Posteriormente, classificaremos o que há de relevante nas respostas do referido questionário para análise dessa pesquisa e o que ainda é necessário ser coletado. Seguidamente, trataremos dos resultados obtidos e interpretação.

2. Riscos, desconforto e benefícios

Em relação ao estudo proposto, sua filha/seu filho tem a liberdade de se recusar a participar, e ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para ela/ele. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone das pesquisadoras do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa. Em caso de dúvidas poderá contactar a pesquisadora acima e também o Comitê de Ética em Pesquisa.

Não há pesquisas sem riscos, entretanto, entendemos que a participação nesta pesquisa na área do ensino os riscos aos envolvidos podem ser mínimos comparados aos benefícios. São exemplos de riscos: a possibilidade de constrangimento ao responder ao instrumento da pesquisa; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato.

Como estratégia para amenizar esses possíveis riscos, pode-se adotar as seguintes medidas: a percepção e escuta atenta e humanizada, onde a pesquisadora estará atenta aos sinais verbais e não verbais da comunicação, garantia de encerrar a pesquisa a qualquer momento no caso dela ser considerada prejudicial à saúde dos participantes.

Como medida de segurança os participantes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa; a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento; leitura do TCLE; leitura do

TALE quando o sujeito for menor de idade; assistência social e psicológica se necessário; privacidade para responder ao questionário; garantia de sigilo; participação voluntária e consideração de situação de vulnerabilidade, quando houver.

Para amenizar quaisquer desconfortos, sua filha/seu filho tem garantido a liberdade de escolher o local e o horário para responder, ou não, às perguntas, sendo asseguradas a confidencialidade e a privacidade, garantindo também, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas envolvidas na pesquisa.

Os benefícios dessa pesquisa são coletivos. O estudo tem intenção de promover aos participantes uma reflexão do que está acontecendo na sociedade atual e globalizada na intenção de compreender as condições sob as quais vivemos as relações em sociedade, refletir o impacto das ações no cotidiano, ao passo que pensemos os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo para a formação humana e profissional da juventude na EPT e o convívio humano em sociedade a partir da obra literária “A resistência” (2008) de Ernesto Sabato.

3. Formas de assistência

Caso comprove, via laudo médico, que o participante necessite de assistência médica, social e/ou psicológica gerada pela participação nessa pesquisa, o tratamento será custeado pela pesquisadora. Os participantes terão direito à assistência integral, caso seja necessário, nos termos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde em Unidade Básica de Saúde Pública mais próxima da pesquisadora ou local escolhido pelo participante da pesquisa, e, terá total acompanhamento da pesquisadora. Quando não for possível o atendimento em rede pública será direcionado a rede privada custeado pela pesquisadora.

Considerando a Resolução nº 466/2012, no que cerne a assistência aos participantes da pesquisa, ao ressarcimento e a indenização dos participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação nessa pesquisa deverão atender a esta Resolução:

II.3.1 - assistência imediata – é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite; e II.3.2 - assistência integral – é aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa; II.6 - dano associado ou decorrente da pesquisa - agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa; II.7 - indenização - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa; II.21 - ressarcimento - compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação;

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

A participação de sua filha/seu filho é de caráter voluntário, livre e esclarecido. A qualquer momento o participante poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento sem nenhum prejuízo para a pesquisa ou para instituição.

As pesquisadoras assumem o compromisso de realizar uma apresentação sobre o tema pesquisado, em data e horário a ser acertado, quando da conclusão desta pesquisa. Além disso, os participantes da pesquisa serão informados que este estudo não tem nenhum patrocinador.

Os instrumentos dessa pesquisa, perfil dos estudantes e questionário semiestruturado não será identificada pelo nome para que seja mantido o anonimato e dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, em que os resultados poderão ser publicados.

O nome do participante, pais/responsável aparecerão apenas nos documentos de consentimentos e esclarecimentos sobre a pesquisa, TCLE e TALE (termo do participante com idade menor de 18 anos), ambos serão assinados em duas vias com respectivas páginas rubricadas, sendo uma guardada pela Sra. (Sr.), pais/responsável, e a outra será guardada pela pesquisadora em um lugar separado de todos os outros materiais da pesquisa.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

A pesquisa não tem pretensão em gerar custos aos participantes, tampouco oferecer vantagens financeiras como impulso à participação, ou seja, para participar deste estudo, o participante (estudante e pais/responsáveis) não terão nenhum gasto com a pesquisa, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Toda despesa no desenvolvimento dessa pesquisa será custeada pela pesquisadora. No entanto, caso o participante tenha gastos comprovados provenientes da participação junto a essa pesquisa, será garantido o ressarcimento de despesas custeada por esta(e), sendo o valor da despesa ressarcido pela pesquisadora, imediatamente.

Os participantes terão direito à assistência integral, bem como haverá direito a indenização, nos termos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde, são elas: Resolução nº 466/2012⁶⁹ e Resolução nº 510/2016.

A Resolução nº 466/2012, define dano associado (ou decorrente) da pesquisa o “agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa” (item II.6). Ainda no item V.6, a citada Resolução define que “O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa

⁶⁹ No que se refere a esta Resolução foi explicitado na sessão 3. Formas de Assistência.

devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa”.

Considerando a Resolução nº 510/2016, no que cerne a assistência integral aos participantes da pesquisa, bem como à indenização dos participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação nessa pesquisa deverão atender ao Art. 19. desta Resolução:

Art. 19. O pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar dano ou atenuar seus efeitos. § 2º O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Resposta de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização.

Para explicitar a garantia ao participante de ressarcimento e indenização dos participantes nessa pesquisa, é preciso distinguir os termos **“ressarcimento”** e **“indenização”**, para que se possa evitar equívocos aptos a ensejar demandas judiciais.

A Indenização refere-se a cobertura material, em reparação a dano imediato ou tardio, causado pela pesquisa ao ser humano a ela submetida, enquanto o ressarcimento refere-se a cobertura, em compensação, exclusiva de despesas decorrentes da participação do sujeito na pesquisa.

Também, é preciso esclarecer que qualquer gasto dessa pesquisa pelo participante, este, será reembolsado, gastos pontuais relacionados às condições mínimas para que a participação no estudo seja possível será conversada na apresentação e leira dos TCLE (pais/responsáveis e estudantes maiores de 18 anos) e TALE (estudantes menores de 18 anos), de modo que o participante não venha a ter qualquer dispêndio financeiro ou custo extra que o participante venha adquirir para uso pessoal ou coletivo, estritamente, para o desenvolvimento dessa pesquisa será avaliado pela pesquisadora e terá reembolso de forma imediata. A pesquisadora deixa claro nos termos de responsabilidade dessa pesquisa (TCLE e TALE) que os participantes não terão nenhum gasto material com a pesquisa sendo esta voluntária, desenvolvida de forma remota e sem taxa a receber ou pagar pela participação nessa pesquisa.

6. Consentimento

Após receber esclarecimentos e informações, no caso de aceitar participar da pesquisa,

este documento deverá ser assinado em duas vias com respectivas páginas rubricadas, sendo uma guardada pela Sra. (Sr.) e a outra será guardada pela pesquisadora em um lugar separado de todos os outros materiais da pesquisa, é confidencial da pesquisadora.

Em caso de optar por não participar, você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, o participante poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFPI, situado na Avenida Presidente Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, sala 3, CEP: 64053-390, Teresina-PI, fone: (86) 3131-1441, e-mail: cep@ifpi.edu.br, horário de funcionamento: de segunda à sexta-feira, das 8h0 às 12h e das 14h às 18h.

O participante poderá contatar qualquer membro da equipe de pesquisa para esclarecimentos:

- Edna Maria Evangelista de Araújo, fone: (86) 99852-2673, e-mail: ednaevangelista@ifpi.edu.br;
- Renata Cristina da Cunha, fone: (86) 99977-2239, e-mail: renata@ifpi.ifpi

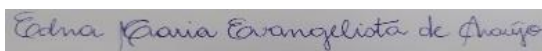
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecido para participar desta pesquisa.

Observação: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, _____
_____, CPF nº _____, de
forma livre e esclarecida, consinto que minha filha/meu filho/estudante pelo qual sou
responsável, _____(NOME
DO ESTUDANTE) participe dessa pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de
consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste
estudo.

_____, ____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso do(a) responsável legal



Edna Maria Evangelista de Araújo
(Pesquisadora responsável pela pesquisa)



Renata Cristina da Cunha
Pesquisadora-Membro (Professora Orientadora)

APÊNDICE D– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(Participantes maiores de 18 anos)

Prezado Participante:

Eu, **EDNA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO**, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFPI – *Campus* Parnaíba, matrícula 20211PROFEPT0175, sob a supervisão da Professora Doutora Renata Cristina da Cunha, docente do programa, estou convidando-o(a) a participar de um estudo denominado: **RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES HUMANOS: alteridade, empatia e altruísmo na Educação Profissional e Tecnológica e as contribuições da obra literária “A resistência” como formação humana e profissional**. A seguir constam informações detalhadas sobre o estudo.

1. Justificativa, objetivos e procedimentos

A importância dessa pesquisa reside no reconhecimento e valorização da formação humana da juventude na EPT, pautada numa formação humana e social com valorização da práxis à luz dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo como privilégio na contribuição para o desenvolvimento humano de estudantes mais preocupados com o impacto que suas ações causam na sociedade e nas relações sociais.

Tem como objetivo geral investigar os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais da juventude na EPT, a partir da obra “A resistência”, e, os específicos são: discutir os pressupostos teóricos da EPT com ênfase na concepção humanística, social e omnilateral de formação do estudante; promover a reflexão dos participantes acerca dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais; e, desenvolver uma oficina literária a partir da obra “A resistência”.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (2012).

Os procedimentos utilizados para coleta de dados serão feitos por meio de questionário semiestruturado. O questionário semiestruturado é composto por 10 (dez) perguntas abertas e fechadas específicas sobre o que os investigados sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional.

A partir das respostas do questionário semiestruturado direcionados aos participantes, estudantes da EPT, do IFPI, CATZS, faremos um levantamento das respostas relevantes que

respondam o problema da referida pesquisa. Nesta fase, é possível avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado e melhorado.

A sua participação nesta 1ª fase da pesquisa consiste em responder ao questionário e terá a duração de 15 a 20 minutos, tempo média necessária para responder ao roteiro uma única vez, esse tempo consistirá em responder a um questionário de forma remota. O questionário será aplicado aos estudantes de forma online, acessado por meio de um link da plataforma *Google Forms*, enviado para o e-mail institucional dos estudantes.

Posteriormente, classificaremos o que há de relevante nas respostas do referido questionário para análise dessa pesquisa e o que ainda é necessário ser coletado. Seguidamente, trataremos dos resultados obtidos e interpretação.

2. Riscos, desconforto e benefícios

Em relação ao estudo proposto, a sra. (sr.) tem a liberdade de se recusar a participar, e ainda, se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para a sra. (sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone das pesquisadoras do projeto e, se necessário através do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa. Em caso de dúvidas poderá contactar a pesquisadora acima e também o Comitê de Ética em Pesquisa.

Não há pesquisas sem riscos, entretanto, entendemos que a participação nesta pesquisa na área do ensino os riscos aos envolvidos podem ser mínimos comparados aos benefícios. São exemplos de riscos: a possibilidade de constrangimento ao responder ao instrumento da pesquisa; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato.

Como estratégia para amenizar esses possíveis riscos, pode-se adotar as seguintes medidas: a percepção e escuta atenta e humanizada, onde a pesquisadora estará atenta aos sinais verbais e não verbais da comunicação, garantia de encerrar a pesquisa a qualquer momento no caso dela ser considerada prejudicial à saúde dos participantes.

Como medida de segurança os participantes receberão esclarecimento prévio sobre a pesquisa; a pesquisa poderá ser interrompida a qualquer momento; leitura do TCLE; leitura do TALE quando o sujeito for menor de idade; assistência social e psicológica se necessário; privacidade para responder ao questionário; garantia de sigilo; participação voluntária e consideração de situação de vulnerabilidade, quando houver.

Para amenizar quaisquer desconfortos, a Sra. (Sr.) tem garantido a liberdade de escolher o local e o horário para responder, ou não, às perguntas, sendo asseguradas a

confidencialidade e a privacidade, a proteção à imagem e a não estigmatização, garantindo também, a não utilização das informações em prejuízo das pessoas envolvidas na pesquisa.

Os benefícios dessa pesquisa são coletivos e estão descritos nessa proposta de pesquisa na seção. O estudo tem intenção de promover aos participantes uma reflexão do que está acontecendo na sociedade atual e globalizada na intenção de compreender as condições sob as quais vivemos as relações em sociedade, refletir o impacto das ações no cotidiano, ao passo que pensemos os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo para a formação humana e profissional da juventude na EPT e o convívio humano em sociedade a partir da obra literária “A resistência” (2008) de Ernesto Sabato.

3. Formas de assistência

Caso comprove, via laudo médico, que o participante necessite de assistência médica, social e/ou psicológica gerada pela participação nessa pesquisa, o tratamento será custeado pela pesquisadora. Os participantes terão direito à assistência integral, caso seja necessário, nos termos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde em Unidade Básica de Saúde Pública mais próxima da pesquisadora ou local escolhido pelo participante da pesquisa, e, terá total acompanhamento da pesquisadora. Quando não for possível o atendimento em rede pública será direcionado a rede privada custeado pela pesquisadora.

Considerando a Resolução nº 466/2012, no que cerne a assistência aos participantes da pesquisa, ao ressarcimento e a indenização dos participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação nessa pesquisa deverão atender a esta Resolução:

II.3.1 - assistência imediata – é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite; e II.3.2 - assistência integral – é aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa; II.6 - dano associado ou decorrente da pesquisa - agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa; II.7 - indenização - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa; II.21 - ressarcimento - compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação;

4. Garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo

A sua participação é de caráter voluntário, livre e esclarecido. A qualquer momento o participante poderá desistir de participar e retirar o seu consentimento sem nenhum prejuízo para a pesquisa ou para instituição.

As pesquisadoras assumem o compromisso de realizar uma apresentação sobre o tema pesquisado, em data e horário a ser acertado, quando da conclusão desta pesquisa. Além disso, os participantes da pesquisa serão informados que este estudo não tem nenhum patrocinador.

Os instrumentos dessa pesquisa, perfil dos estudantes e questionário semiestruturado não será identificada pelo nome para que seja mantido o anonimato e dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, em que os resultados poderão ser publicados.

O nome do participante aparecerá apenas nos documentos de consentimentos e esclarecimentos sobre a pesquisa, TCLE e TALE (termo do participante com idade menor de 18 anos), ambos serão assinados em duas vias com respectivas páginas rubricadas, sendo uma guardada pela Sra. (Sr.), pais/responsável, e a outra será guardada pela pesquisadora em um lugar separado de todos os outros materiais da pesquisa.

5. Custos da participação, ressarcimento e indenização por eventuais danos

A pesquisa não tem pretensão em gerar custos aos participantes, tampouco oferecer vantagens financeiras como impulso à participação, ou seja, para participar deste estudo, o participante não terá nenhum gasto com a pesquisa, nem receberá qualquer vantagem financeira.

Toda despesa no desenvolvimento dessa pesquisa será custeada pela pesquisadora. No entanto, caso o participante tenha gastos comprovados provenientes da participação junto a essa pesquisa, será garantido o ressarcimento de despesas custeada por esta(e), sendo o valor da despesa ressarcido pela pesquisadora, imediatamente.

Os participantes terão direito à assistência integral, bem como haverá direito a indenização, nos termos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde, são elas: Resolução nº 466/2012⁷⁰ e Resolução nº 510/2016.

A Resolução nº 466/2012, define dano associado (ou decorrente) da pesquisa o “agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa” (item II. 6). Ainda no item V.6, a citada Resolução define que “O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, bem como

⁷⁰ No que se refere a esta Resolução foi explicitado na sessão 3. Formas de Assistência.

responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa”.

Considerando a Resolução nº 510/2016, no que cerne a assistência integral aos participantes da pesquisa, bem como à indenização dos participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação nessa pesquisa deverão atender ao Art. 19. desta Resolução:

Art. 19. O pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar dano ou atenuar seus efeitos. § 2º O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Resposta de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização.

Para explicitar a garantia ao participante de ressarcimento e indenização dos participantes nessa pesquisa, é preciso distinguir os termos **“ressarcimento”** e **“indenização”**, para que se possa evitar equívocos aptos a ensejar demandas judiciais.

A Indenização refere-se a cobertura material, em reparação a dano imediato ou tardio, causado pela pesquisa ao ser humano a ela submetida, enquanto o ressarcimento refere-se a cobertura, em compensação, exclusiva de despesas decorrentes da participação do sujeito na pesquisa.

Também, é preciso esclarecer que qualquer gasto dessa pesquisa pelo participante, este, será reembolsado, gastos pontuais relacionados às condições mínimas para que a participação no estudo seja possível será conversada na apresentação e leitura dos TCLE (pais/responsáveis e estudantes maiores de 18 anos) e TALE (estudantes menores de 18 anos), de modo que o participante não venha a ter qualquer dispêndio financeiro ou custo extra que o participante venha adquirir para uso pessoal ou coletivo, estritamente, para o desenvolvimento dessa pesquisa será avaliado pela pesquisadora e terá reembolso de forma imediata. A pesquisadora deixa claro nos termos de responsabilidade dessa pesquisa (TCLE e TALE) que os participantes não terão nenhum gasto material com a pesquisa sendo esta voluntária, desenvolvida de forma remota e sem taxa a receber ou pagar pela participação nessa pesquisa.

6. Consentimento

Após receber esclarecimentos e informações, no caso de aceitar participar da pesquisa, este documento deverá ser assinado em duas vias com respectivas páginas rubricadas, sendo uma guardada pela Sra. (Sr.) e a outra será guardada pela pesquisadora em um lugar separado de todos os outros materiais da pesquisa, é confidencial da pesquisadora.

Em caso de optar por não participar, você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, o participante poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFPI, situado na Avenida Presidente Jânio Quadros, 330, Santa Isabel, sala 3, CEP: 64053-390, Teresina-PI, fone: (86) 3131-1441, e-mail: cep@ifpi.edu.br, horário de funcionamento: de segunda à sexta-feira, das 8h0 às 12h e das 14h às 18h.

O participante poderá contatar qualquer membro da equipe de pesquisa para esclarecimentos:

- Edna Maria Evangelista de Araújo, fone: (86) 99852-2673, e-mail: ednaevangelista@ifpi.edu.br;
- Renata Cristina da Cunha, fone: (86) 99977-2239, e-mail: renata@ifpi.ifpi

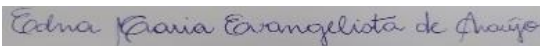
Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecido para participar desta pesquisa.

Observação: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, _____, CPF nº _____, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

_____, ____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso do participante



Edna Maria Evangelista de Araújo
(Pesquisadora responsável pela pesquisa)



Renata Cristina da Cunha
Pesquisadora-Membro (Professora Orientadora)

APÊNDICE E – TERMOS DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)
(Participantes menores de 18 anos)

Prezados Participantes:

Eu, **EDNA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO**, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFPI – *Campus Parnaíba*, matrícula 20211PROFEPT0175, sob a supervisão da Professora Doutora Renata Cristina da Cunha, docente do programa, estou convidando-o a participar de um estudo denominado: **RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES HUMANOS: alteridade, empatia e altruísmo na Educação Profissional e Tecnológica a partir da obra literária “A resistência” de Ernesto Sabato.**

Eu, _____, brasileiro(a), RG _____, estou sendo convidado(a) a participar de um estudo denominado **RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES HUMANOS: alteridade, empatia e altruísmo na Educação Profissional e Tecnológica e as contribuições da obra literária “A resistência” como formação humana e profissional**, cuja elaboração justifica-se pela necessidade de estudos que contribua com a formação humana, social e profissional dos participantes, na construção de um sujeito social mais preocupado com o impacto que suas ações causam na sociedade, nas relações, também, a necessidade de um sujeito social com consciência do lugar onde vive e sua relação com esse meio, atuando sobre ele e respeitando as diferenças, com fim para uma formação humana e melhoria nas relações sociais da juventude na EPT dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse sentido, o objetivo geral é investigar os valores alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais da juventude na EPTa partir da obra “A resistência”. Para alcançar o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) discutir os pressupostos teóricos da EPT com ênfase na concepção de ensino para a formação humana, social e omnilateral do estudante;
- b) compreender a relação entre os valores humanos, alteridade, empatia e altruísmo, e a formação humana e omnilateral dos estudantes a partir da obra “A resistência” de Ernesto Sabato;
- c) desenvolver uma oficina literária como produto educacional a partir da obra “A resistência”.

A minha participação no referido estudo será no sentido de responder aos

questionamentos realizados durante a pesquisa por meio de aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, aplicado de forma online com as temáticas propostas para estudo da obra literária, “A resistência” de Sabato, embasamento da pesquisa, com a finalidade de refletir, assimilar e amadurecer a problemática da pesquisa.

Fui alertado de que, a pesquisa me trará os seguintes benefícios: momento de interação social; participação de discussão de grande relevância; aquisição de conhecimento; representatividade; prática da liberdade de expressão; sentimento de pertencimento à temática em discussão e à instituição, na medida em que estarei colaborando na construção de procedimentos que, no futuro, poderão ser adotados pela instituição; e, por fim, me beneficiarei porque os dados coletados contribuirão ao enriquecimento teórico documentado a partir de uma prática social realizada acerca da formação humana e social dos estudantes da EPT.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, quais sejam: risco ergonômico (desconforto ou dor ocasionados pelos assentos e cadeiras), retraimento (timidez ou mesmo incômodo) diante do grupo, sentimento de inferioridade ou incapacidade diante das contribuições. Que, serão minimizados por: prévia consulta aos participantes sobre a disponibilidade de tempo; e, para os participantes haverá ação conscientizadora por parte da profissional pesquisadora, no intuito de promover a interação entre os participantes e minimizar o retraimento e timidez; será realizado o reforço positivo de estímulo (indicação da inexistência de certo ou errado), demonstrando, sempre que possível, a relevância de minha participação na pesquisa, embora, a qualquer momento eu também possa me isentar da realização de comentários; ainda para a participação na oficina literária para discussão das temáticas da obra que embasa a pesquisa, também será assegurado ambiente seguro, refrigerado e confortável (e, caso haja desconforto, poderei escolher outro assento para acompanhar as atividades).

Para mitigar qualquer constrangimento que possa surgir, a pesquisadora, habilitada ao método de coleta de dados, estará atento aos sinais verbais e não verbais de constrangimento e garantirá total liberdade ao participante para não responder questões que julgar constrangedoras, sendo esta pesquisadora também a responsável pelo manejo de toda e qualquer situação de risco ou eventuais intercorrências que venham a surgir durante a realização da pesquisa.

A pesquisadora também será responsável pelo acompanhamento integral dos participantes encaminhados à realização da pesquisa, quando for o caso, arcando, inclusive,

com as eventuais despesas decorrentes da participação neste estudo, e demais eventuais custos, caso algo não ocorra conforme o planejado. Além disso, fui cientificado de que, caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação neste estudo, poderei ser indenizado(a) conforme determina a lei.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Foi-me assegurado de que as informações coletadas serão utilizadas, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão e, que, somente as pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa terão acesso aos dados. Além de responsabilizarem-se pelo seu armazenamento sigiloso pelo período mínimo de 5 anos. Também fui informado de que posso recusar a participação no estudo, ou retirar meu assentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, e, sobretudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor do aqui mencionado e compreendido a natureza e objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre assentimento em participar, por meio da assinatura deste documento em duas vias, sendo uma para a pesquisadora e outra para o participante, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou apagar, por minha participação. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

As pesquisadoras envolvidas com o referido projeto são: Edna Maria Evangelista de Araújo, do IFPI, CATZS e Renata Cristina da Cunha, do IFPI campus Parnaíba, ambas vinculadas ao Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (profEPT) do IFPI campus Parnaíba e, com elas poderei manter contato pelos seguintes canais, respectivamente: (86) 9852-2673, e-mail: ednaevangelista@ifpi.edu.br e (86) 99977-2239, e-mail: renata@ifpi.edu.br;

Em caso de dúvida sobre a ética da pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Piauí, situado na Avenida Presidente Jânio Quadros, nº 330, Santa Isabel, sala 3, CEP: 64053-390, Teresina-PI, Telefone: (86) 3131-1441, e-mail: cep@ifpi.edu.br, horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 8h às

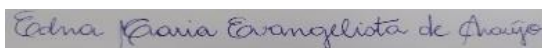
12h e das 14h às 18h. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu assentimento de forma livre e esclarecido(a) para que possa participar desta pesquisa.

Observação: não assine se ainda estiver com dúvidas a respeito.

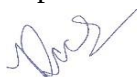
Dessa forma, tendo em vista as explicações acima apresentadas, eu _____, inscrito(a) sob o RG: _____ CPF: _____ dou assentimento para participar desta pesquisa de forma livre e esclarecido(a). Declaro que recebi uma via deste termo de assentimento, e autorizo a realização da pesquisa, bem como da divulgação dos dados obtidos para fins científicos (divulgação em periódicos, eventos ou publicações). Afirmo que foi me dada a garantia de sigilo, anonimato e confidencialidade e ainda o direito livre de meu representante legal ou eu poder me retirar.

_____, ____ de _____ de 2022.

Assinatura por extenso do participante



Edna Maria Evangelista de Araújo
(Pesquisadora responsável pela pesquisa)



Renata Cristina da Cunha
Pesquisadora-Membro (Professora Orientadora)

APÊNDICE F – PROJETO DE ENSINO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA ZONA SUL
DIRETORIA DE ENSINO



Oficina literária como produto educacional de formação humana e
profissional da juventude na EPT a partir da obra literária “A
resistência” de Ernesto Sabato

Prof^a. Edna Maria Evangelista de Araújo

Teresina (PI)

2022

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1. TÍTULO: Oficina literária⁷¹ como produto educacional de formação humana e profissional a partir da obra literária “A resistência” de Ernesto Sabato.

1.2. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Campus Teresina Zona Sul.

1.3. ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:

Av. Pedro Freitas, 1020 - Vermelha, CEP: 64.018-000. Teresina – Piauí, Fone: (86) 3131-4831 / 3131-4800

1.4. EXECUÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO: Prof^a. Edna Maria Evangelista de Araújo.

1.5. ÁREAS DE ENSINO/PALESTRANTE: Sociologia

1 INTRODUÇÃO

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) vinculado aos Institutos Federais, apresenta como exigência para a obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica, além da redação da dissertação, a elaboração de um Produto Educacional (PE), com o objetivo de integrar teoria e prática, aproximando a produção científica a uma prática aplicada.

Para tanto, o projeto de ensino intitulado “Oficina literária como produto educacional de formação humana e profissional da juventude da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir da obra literária ‘A resistência’ de Ernesto Sabato” é um componente investigativo do projeto da **pesquisa RELAÇÕES SOCIAIS E VALORES HUMANOS: alteridade, empatia e altruísmo na Educação Profissional e Tecnológica e as contribuições da obra literária “A resistência” como formação humana e profissional.**

O objetivo principal desse projeto de pesquisa do mestrado ProfEPT, é “desenvolver uma oficina literária como produto educacional a partir da obra “A resistência” (2008) de Ernesto Sabato. O intuito do estudo da obra literária argentina mencionada, é refletir as relações sociais no cotidiano escolar e fora dele, visando pessoas mais tolerantes ao considerado diferente, mais empáticas e menos individualistas, que respeitam a particularidade do outro na intenção de melhorar o convívio entre os pares visando uma sociedade mais justa e estável.

⁷¹ O título do referido projeto está no singular, mas desenvolvemos diferentes momentos, nove no total, cada um deles descrevemos como uma oficina literária.

As oficinas literárias a partir da obra “A resistência”, em forma de projeto de ensino, será formalizada via SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública) configurando o projeto de ensino como PE da pesquisa.

Os encontros acontecerão de forma online a partir do Google Meet. Nessa oficina literária será desenvolvida a pesquisa, aplicação e validação do PE junto aos participantes, e, tem como objetivo: investigar o que os estudantes da EPT sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional?

A obra literária “A resistência” incita discussões que versam sobre o retrato da sociedade contemporânea e suas relações em sociedade; e tem como foco provocar, despertar a humanidade para uma visão crítica da transformação do ser humano frente a transformação acelerada do mundo; essas transformações que se processam no entorno evidenciam um novo paradigma de organização das relações econômicas, sociais e políticas.

De fato, temáticas que podem contribuir com uma formação humana e profissional dos estudantes da EPT, público participante dessa pesquisa, que são os estudantes do EMI, do IFPI do CATZS.

Embora a oficina literária venha retratar acontecimentos do dia a dia que envolvem discussões que versam sobre as relações sociais contemporâneas e os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo como formação humana e profissional a partir da obra literária “A resistência”, ela não têm a finalidade, exclusiva, de informar sobre o que está acontecendo no mundo que transforma as relações humanas, simplesmente; mas provocar uma reflexão sobre as práticas sociais da juventude, almejando uma sociedade mais consciente e responsável em suas atitudes para com o outro e a comunidade em geral, a partir de procedimentos didáticos aplicados a esta pesquisa.

É uma oficina literária de cunho intervencionista e qualitativa, métodos escolhidos para esta pesquisa pelo fato desse tipo de estudo oferecer condições de refletir criticamente sobre as práticas sociais. Enquanto docente, essa metodologia vai possibilitar a pesquisadora intervir dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma didática e organizada com sequência de atividades que giram em torno da formação humana dos participantes, no intuito de mobilizá-los na construção de novos saberes.

Essa oficina literária pretende valorizar um olhar social, para que os jovens possam se perceber como pessoas com responsabilidades em seu meio e entendam que todas as suas ações geram algum efeito sobre os outros. A consciência social é característica de uma

educação humana, que também é inclusiva, e que preza pela igualdade de direitos, pelas atitudes e comportamentos dos adolescentes.

É uma oficina que envolve o campo sociológico que foge meu domínio enquanto formação acadêmica, mas que reflete nas minhas vivências enquanto docente e ser humano que interage em uma sociedade plural, que enxerga que a EPT necessita da valorização de uma educação que preza por uma formação mais humana, social em fragmentada.

2 JUSTIFICATIVA

A oficina literária que oferecemos é PE da referida pesquisa, fruto do estudo realizado no âmbito do Mestrado ProfEPT do IFPI. Representa a pesquisa intervencionista, método escolhido por tratar-se de um estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela sem ignorar a história de vida e a compreensão da realidade por parte dos participantes.

A proposta de ensino da literatura argentina buscará favorecer reflexão de fatos do cotidiano social da juventude na EPT, como a resistência à liquidez contemporânea nas relações humanas modernas, além de outras temáticas do mundo social contemporâneo a partir do estudo da obra “A resistência” (2008) de Sabato. A finalidade é promover a reflexão dos participantes acerca da valorização dos valores humanos alteridade, empatia e altruísmo nas suas relações sociais para formação humana e profissional dos estudantes da EPT.

Os participantes são os estudantes matriculados no EMI, do IFPI, CATZS e, que trazem consigo uma diversidade sociocultural expressa na fase da vida na qual se encontra, com suas demandas e necessidades específicas, na origem social, cultural, gênero, pertencimento étnico-racial e experiências sociais vividas, dentre outras variáveis. A oficina literária para este público vem considerar a formação de caráter socializante como parte educativa, a pluralidade do mundo, dos seres que nele convivem e a importância de uma educação que humaniza e educa para as relações sociais.

O porquê de ter escolhido este público e este espaço como pesquisa se dá pelo fato do CATZS abrigar uma juventude que tem nome social⁷², não-binária⁷³ e que usa pronomes

⁷²É a opção de adoção de outro nome, diferente do oficialmente registrado, mediante solicitação do próprio interessado, de modo a identificar adequadamente aqueles e aquelas cuja identificação civil não reflita adequadamente sua identidade de gênero.

⁷³O termo não-binário refere-se às pessoas que não se percebem como pertencentes a um gênero exclusivamente. Isso significa que sua identidade de gênero e expressão de gênero não são limitadas ao masculino e feminino.

neutros⁷⁴; que se veste e se calça sem medo dos olhares e dos comentários, dos rótulos e pré-conceitos; se vestem e se comportam firmando sua identificação e comunicação.

O porquê de aplicar a pesquisa-intervenção nesse trabalho investigativo enquanto docente se dá pelo fato desse tipo de estudo oferecer condições de refletir criticamente sobre as práticas, o ser, o mundo contemporâneo, a vida e seus eixos estruturantes, possibilitando intervir dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes na construção de novos saberes, novas interpretações da vida e de suas transformações do ser e de estar no mundo.

Essa escola é o local ideal para se exercer os valores humanos alteridade, empatia e altruísmo por tratar de um local de encontro das diversidades e das diferenças que este ambiente acolhe, propício ao trabalho de formação humana e social. Aquino (2000), ressalta em suas contribuições:

A escola é o espaço não só de acolhimento das diferenças humanas e sociais encarnados na diversidade de sua clientela, mas fundamentalmente o locus a partir do qual se engendram novas diferenças, se instauram novas demandas, se criam novas apreensões acerca do mundo já conhecido. Em outras palavras, a escola, é por excelência, a instituição de alteridade e do estranhamento, marcas indeléveis da medida de transformabilidade da condição humana (AQUINO, 2000, p. 3).

Para tanto, a escola não pode se limitar a um ambiente de ensino-aprendizagem das disciplinas escolares, ela é também local de ensino socializante⁷⁵ onde as diferenças se encontram e compartilham o mesmo espaço. É um espaço para conviver, interagir, se relacionar; é onde se aprende, também, a considerar e respeitar a individualidade de cada ser humano que frequenta este local.

A escola é lugar de saberes e formas de socialização. É um espaço de construção de normas e valores sociais, portanto, é um espaço de desconstrução e reconstrução do cotidiano de quem a frequenta. Desse modo ressalta Aquino (1996):

Nessa perspectiva, é possível dizer que a escola tem a tarefa de aproveitar as experiências do sujeito diante da incansável aventura humana de desconstrução e reconstrução dos processos imanentes à realidade dos fatos cotidianos, buscando ampliar sua visão de mundo e almejando entender os diferentes pontos de vista e assim, procurar traçar orientações possíveis para a realização de um espaço escolar melhor (AQUINO, 1996, p. 52).

Pretendemos com essa pesquisa sugerir uma educação que humaniza as relações sociais e profissionais, que considera as experiências, gestos, atitudes como ensino; educação

⁷⁴é aquele isento de indicação de gênero, geralmente usado para se referir a pessoas não binárias.

⁷⁵É uma técnica que permite ao aluno estudar de forma direta o meio natural e social que o circula e do qual ele participa. <<https://www.pontodidatica.com.br>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

emancipadora como estratégia de ensino humanizador na vida dos estudantes, sem desconsiderar o diferente e individual de cada ser que frequenta o espaço comum a todos e o processo no qual interferem a condição deste.

Essa oficina literária, embasada pela literatura argentina com a obra “A resistência” (2008) de Ernesto Sabato, uma literatura modernista para pensar uma educação para formação de seres humanos mais conscientes e críticos da realidade social em que estão inseridos pensando promover uma formação humana e profissional dos participantes.

Como representação das vantagens do estudo social da juventude, essa oficina literária vai promover reflexões envolvendo os estudantes nos acontecimentos diários da vida em suas relações interpessoais. A obra “A resistência” (2008), escolhida para este trabalho de pesquisa, caminha junto à contemporaneidade por ter como matéria-prima o dia-a-dia entrelaçado nas relações sociais e acontecimentos da sociedade, representado nas linhas de discussão propostas para a pesquisa.

Convém explicitar o contexto da obra escolhida para esta pesquisa, é um livro escrito no gênero carta, composto por cinco cartas e um epílogo⁷⁶. No que tange a formação humana da juventude, vêm ajudar-nos a compreender as condições sob as quais vivemos as relações em sociedade, refletir o impacto das ações no cotidiano, ao passo que, pensemos os valores fundamentais de alteridade, empatia e altruísmo para a formação humana e profissional da juventude na EPT e o convívio humano em sociedade.

As temáticas que envolvem as relações sociais, os valores humanos e o convívio na sociedade contemporânea são discutidos na obra pelo autor, ao passo que incita ao leitor à resistência humana que insiste no compromisso crítico e humanizado para que a vida não se torne prisioneira das estruturas alienantes dos vários sistemas e poderes.

Por este foco que traz a obra em questão, é que a oficina literária cabe, exatamente, dentro desse trabalho de pesquisa de mestrado, como intento na busca de respostas para a pergunta norteadora, problemática da pesquisa: O que os estudantes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana e profissional?

A partir dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa – questionário semiestruturado e a oficina literária – pesquisa de campo, iremos perceber o que os estudantes

⁷⁶ Remate de uma peça literária em que se faz a recapitulação e o resumo da ação; desfecho, final.

do EMI sabem sobre os impactos de suas ações nas relações sociais e os benefícios dos valores humanos como formação humana e profissional.

Para a oficina, a disciplina de língua espanhola, minha área de formação, se responsabilizará pela discussão e “impressões” que o autor deixa na obra que embasa a pesquisa e, a sociologia vai abarcar a discussão das temáticas que envolvem o processo de entendimento de sociabilidade, a interação social e a construção do indivíduo da sociedade contemporânea. O trabalho comum as duas disciplinas, espanhol e sociologia, será a discussão quanto aos valores humanos para formação social, relacional e profissional do ser humano em uma sociedade plural e instável.

Quanto aos aspectos legais que amparam essa proposta, é oportuno mencionar que, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996⁷⁷, art. 35, inciso III (sem alteração atual), uma das finalidades do ensino médio é “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

É por meio da humanização que as pessoas podem se relacionar de forma sociável dentro de um mesmo meio de convivência, respeitando as diferenças que existem entre elas em dimensões socioculturais e criando espaços e climas agradáveis e propícios para as convivências ao nosso redor e, resistindo ao desumanizado e ao competitivo que o mundo nos oferece.

O processo para uma educação humanizada reflete na construção de bons valores e é comprometida com a formação de cidadãos e cidadãs empáticos, conscientes, íntegros, que prezam pelo respeito e pela boa convivência. Tal processo é responsável pelo “[...] o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor” (CANDIDO, 2011, p. 180).

Para tanto, esse projeto de ensino que visa o PE da pesquisa vem reconhecer que o ensino crítico de literatura guarda perfeita sintonia com a concepção integradora do EMI, porque busca superar o ensino tradicional e o ensino fragmentado. Reconhece que a literatura educa para vida, reflete o meio social, relacional, comportamental, político, econômico e transitório da sociedade, apresentando respostas favoráveis às inquietações da humanidade. Segundo Todorov (2012):

⁷⁷ BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16/07/2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

A literatura abre ao infinito a possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2012, p. 23 e 24).

A literatura que propusemos para esta pesquisa traz muitas temáticas que expandem ao proposto para discussão na oficina literária; é uma literatura que vai além da leitura para entretenimento, pois traz discussões das contextualizações teóricas, históricas e críticas da sociedade.

Para tanto, cabe ao professor proponente do projeto de ensino, com autonomia, definir o que pode ser concretizado com os estudantes do EMI. Logo, propusemos algumas discussões no quadro apresentado para o desenvolvimento das oficinas literárias (os encontros de discussão das temáticas com os participantes), não obstante, se entendidos como necessários para a finalidade de compreensão e/ou obtenção dos dados da pesquisa, ajustes na sequência a ser trabalhada serão reanalisadas pela proponente, observando, delicadamente, a importância da preservação dos princípios teóricos e metodológicos para este estudo.

Uma vez que as possíveis reflexões ao longo da oficina podem trazer à tona acontecimentos do dia a dia dos envolvidos nessa pesquisa é que se faz necessários todos os cuidados⁷⁸ descritos nos Aspectos Éticos e Legais dessa pesquisa, que descreve sobre os riscos, mitigação dos riscos e os benefícios da pesquisa, assim como nos Termos de Assentimento e Consentimento Livres e Esclarecidos.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Ofertar uma oficina literária como produto educacional do mestrado profissional em educação profissional e tecnológica a partir da obra literária “A resistência” de Ernesto Sabato.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- considerar a formação de caráter socializante como parte educativa, a pluralidade do mundo, dos seres que nele convivem e a importância de uma educação que humaniza.
- compreender o processo de sociabilidade, interação social e a construção do indivíduo da sociedade contemporânea.

⁷⁸Seção 5.7 Aspectos Éticos e Legais, página 35, Quadro 2 – Tabela de riscos, estratégias de mitigação e benefícios

- discutir as temáticas que Ernesto Sabato retrata no livro “A resistência” que refletem nas relações sociais e de formação do ser e da vida da juventude na EPT;
- compreender o que está acontecendo no mundo atual e globalizado e os reflexos no cotidiano das relações sociais da juventude a partir da discussão da obra literária “A resistência” de Sabato;
- acolher as concepções dos participantes acerca do discutido a partir da obra literária “A resistência” e seus entendimentos sobre valores humanos e relações sociais e dos problemas sociais que venham ser apresentados no estudo dessa obra;
- apresentar o retrato da atual sociedade que não é mais unida por valores ou crenças a partir da obra em estudo;
- estudar as vantagens dos valores de alteridade, empatia e altruísmo como processo de humanização das relações sociais e profissionais da juventude na EPT, do EMI, do CATZS pensando numa sociedade mais justa e estável.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pretendemos realizar a pesquisa intervencionista a partir desse projeto de ensino, após aplicação, análise e conclusão da pesquisa de campo com o questionário semiestruturado. Para tanto, delimitamos os meses de novembro e dezembro de 2022 e janeiro de 2023 para esta parte da pesquisa.

Considerando que todos os estudantes (1º, 2º, 3º e 4º anos) do EMI, do IFPI, CATZS serão convidados para participarem da pesquisa de campo, pensando um grande número de aceite, é que delimitamos como critério de participação na 2ª (segunda) fase dessa pesquisa – pesquisa intervenção – os 15 (quinze) primeiros estudantes que se inscreverem para participarem do referido projeto de ensino. Os encontros acontecerão de forma online a partir do Google Meet com carga horária total de 20 (vinte) horas.

Para realização dessa pesquisa no CATZS, meu ambiente de trabalho, inspirador desta proposta de pesquisa, será apresentada ao Diretor Geral do campus para que me autorize realizar tal trabalho de pesquisa nesse ambiente escolar com os estudantes do EMI deste campus. Depois de autorizado via documento de autorização, seguidamente será feito o convite aos estudantes para que participem da pesquisa. O convite para participação da pesquisa de campo e de intervenção será feito nas salas de aulas (física ou virtual) do CATZS para este público obedecendo às normas vigentes de saúde.

A aplicação desse projeto de ensino se dará por meio de oficinas cujas habilidades são previstas com a finalidade de se adequarem ao projeto com suas temáticas de discussão. Para tanto, discriminamos as habilidades abaixo:

4.1 Habilidades a serem desenvolvidas:

- considerar os contextos e recepção na compreensão dos participantes acerca da obra “A resistência”;
- reconhecer na obra “A resistência”, marcas de identificação das temáticas discutidas para este projeto, em especial, de formação humana e profissional nos dias atuais; os valores humanos, especialmente, alteridade, empatia e altruísmo para as relações sociais; os valores humanos e a interconectividade com as ações diárias do carácter humano dentro e fora do ambiente escolar; as relações sociais individualistas e competitivas, resultantes do modo de produção capitalista e a transformação do ser humano frente a transformação do tempo; o comportamento da sociedade contemporânea frente ao considerado diferente; o impacto das ações sociais do ser humano para as relações sociais e profissional, dentre outras.
- relacionar sensações e impressões despertadas pela leitura da obra à exploração da dimensão imagética das palavras e expressões por todos os envolvidos nesse estudo.

4.2 As oficinas:

Para as oficinas desse projeto de ensino, um roteiro de como será desenvolvido foi elaborado como uma forma de organização das atividades.

O projeto consistirá em conversas e discussão das temáticas que envolvem a pesquisa embasada pela obra literária “A resistência” de Sabato, avaliação do PE pelos participantes ao final e a culminância desse projeto de ensino no CATZS.

Conforme descrito na tabela de organização da oficina literária (QUADRO 1), esse projeto visa salientar a compreensão daquilo que foi estudado na oficina a partir da obra literária, a importância da participação efetiva dos interessados para que o projeto tenha sucesso e possa contribuir com essa pesquisa de mestrado no que tange à formação humana da juventude na EPT.

Para tanto, segue roteiro de desenvolvimento das atividades da oficina literária como PE da pesquisa, os respectivos objetivos que almejamos alcançar, como aplicaremos e validaremos o PE.

Quadro 1 – Roteiro da Oficina literária como produto educacional da pesquisa

PRIMEIRO PASSO	
ATIVIDADES	OBJETIVOS
Sondagem em sites e repositórios de modelos de produtos educacionais que sirvam de inspiração para o que será desenvolvido;	Criar um portfólio com modelos de oficinas ofertadas como PE de Mestrados Profissionais em Educação, curso ou vídeo que sirvam de inspiração para o PE proposto na pesquisa;
Pesquisa documental sobre normas de um PE.	Adequação do PE para o PE proposto nessa pesquisa; Submeter o projeto de ensino no SUAP, este, que se refere a Oficina Literária como parte desta pesquisa e PE dela, e, apresentar à Direção de Ensino do CATZS o projeto de ensino.
SEGUNDO PASSO	
ATIVIDADES	OBJETIVOS
Apresentar o projeto de ensino à comunidade discente, estudantes do EMI, do IFPI, CATZS em sala de aula física ou virtual;	Convidar aos estudantes para participarem da pesquisa;
Determinar data para fazer inscrição dos interessados em participar do desenvolvimento desse projeto de ensino.	Apresentar os objetivos desse projeto de ensino, da proposta da oficina literária salientando a importância da participação efetiva para que o projeto tenha sucesso e a importância da contribuição com essa pesquisa de mestrado no que tange à formação escolar e humana de todos os estudantes envolvidos nesse projeto.
TERCEIRO PASSO	
ATIVIDADES	OBJETIVOS
Entregar aos participantes da pesquisa um kit da oficina contendo bloco de papel, caneta e o livro “A resistência” (2008) do autor Ernesto Sabato;	Sondar, a partir de conversas, o conhecimento dos estudantes sobre a concepção de ensino para a formação omnilateral;
Conversa sobre as relações sociais na juventude e valores humanos para a formação humana, social e profissional;	Investigar, a partir de conversas, o que a juventude da EPT, do IFPI, do CATZS sabe sobre os valores humanos para as relações sociais, formação humana, social e profissional;
Apresentar aos participantes a obra “A resistência” que embasa a pesquisa.	
QUARTO PASSO	
ATIVIDADES	OBJETIVOS
Estudo da obra “A resistência”;	Apresentar o autor Ernesto Sabato e o propósito da obra para aos estudantes da EPT;
A proponente da pesquisa/projeto de ensino	

vai desenvolver a oficina que se refere a discussão das temáticas na obra “A resistência” do autor espanhol Ernesto Sabato.	Ler, apresentar durante os encontros trechos da obra considerados pertinentes dentro da temática que envolve as mudanças do ser humano frente às mudanças aceleradas do tempo, dos valores, das crenças e das concepções de mundo que está em constante mudança; Promover a reflexão dos assuntos abordados a partir obra “A resistência” (2008) de Sabato; Discutir as temáticas de Sabato na obra “A resistência”; Sondar sobre aquilo que os participantes sabem sobre a relação entre os valores de alteridade, empatia e altruísmo e as relações sociais para sua formação humana, social e profissional. Analisar, a partir de uma visão holística e sociológica, os impactos das ações cotidianas frente às temáticas sociais que permeiam este projeto de mestrado; Promover o reconhecimento de que se vive em uma sociedade plural e instável; Interpretação das mensagens da obra “A resistência”.
QUINTO PASSO	
ATIVIDADES	OBJETIVOS
Sociabilidade e interação social; O profissional da área de Ciências Sociais (Sociologia) vai desenvolver esta(s) temática(s) oficina; A proponente vai acompanhar e dar apoio na discussão da(s) temática(s) proposta(s).	Entender os processos de sociabilidade e a interação social da sociedade contemporânea; Discutir os valores humanos para formação social, relacional e profissional do ser humano em uma sociedade instável.
SEXTO PASSO	
Validar o PE da pesquisa ao público-alvo; Ajustes; Validação junto à Banca Examinadora; Adequação do PE a partir das recomendações da validação da Banca	Aplicar um instrumento de avaliação – questionário de escala – acerca do produto educacional com os participantes do EMI, turma 2022. Este questionário será aplicado via e-mail no formato questionário <i>Google Forms</i> no final da oficina literária, a depender das normas

Examinadora;	sanitária que regem a COVID-19;
Resposta do Produto Educacional.	Adequações pertinentes com base nas avaliações; Apresentar o PE a Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso. Adequações pertinentes com base na análise das sugestões propostas pela Banca; Base Institucional Acadêmica – BIA, do IFPI.

Autoria: Elaborado pela autora (2022)

Esperamos com a aplicação do PE dessa pesquisa no CATZS contribua com a comunidade acadêmica da EPT, de modo que os envolvidos possam se beneficiar em sua formação social com jovens mais conscientes e reconhecedores dos limites de suas ações e impactos destas nas relações sociais.

Também, acreditamos que a aplicação dele ajudará aos estudantes do EMI da EPT a se expressarem com ponto de vista mais maduro com a prática da tolerância, empatia e respeito ao outro, sem impor seu discurso de modo abrupto e violento, com atitude mais consciente. Além de perceberem o mundo de forma mais crítica enquanto tenta mudar sua realidade conforme mensagem da obra “A resistência” de Sabato, esperamos que, os participantes dessa pesquisa tenham um olhar diferenciando das formas de viver cotidianamente e dos eixos estruturantes da vida como educação, política, cultura e trabalho.

A aplicação do PE será aplicada via e-mail. No final da oficina literária, a partir de um questionário de escala enviado ao e-mail institucional dos participantes, para medirem a eficácia do referido PE para formação humana e social da juventude na EPT. O questionário de validação será aplicado no final da oficina literária.

No que tange a validação do PE, oficina literária, esperamos que possa refletir as relações sociais no cotidiano escolar e fora dele, visando pessoas mais empáticas, mais tolerantes ao considerado diferente, pessoas mais proativas e menos individualistas, que respeitam a particularidade do outro na intenção de melhorar o convívio visando uma sociedade mais justa e estável.

É na etapa da validação do PE que iremos confirmar a capacidade desse produto em atender aquilo que foi proposto a ele, que acontecerá após a análise dos dados obtidos via questionário respondido pelos estudantes do EMI, da EPT, do IFPI, CATZS. Ao final da oficina os participantes avaliarão a eficácia do PE naquilo que foi proposto a partir de um

questionário avaliativo. Também, o produto passará pela avaliação da Banca de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso a fim de nova avaliação.

As informações obtidas pelos questionários respondidos darão um norte para a elaboração da matriz desta pesquisa, que será apresentada a Banca Examinadora que irá aprová-la ou não. Após as valiosas ponderações da Banca, se houver sugestões, essas serão apreciadas junto à orientadora e, se pertinentes, serão incorporadas ao Produto final.

5 AVALIAÇÃO

A princípio faremos um levantamento das respostas relevantes que respondam o problema da referida pesquisa com a aplicação do questionário semiestruturado. Nesta fase, é possível avaliar o que faz sentido analisar e o que ainda precisa ser coletado e melhorado.

Posteriormente, classificaremos o que de relevante nas respostas do referido questionário para análise dessa pesquisa. Seguidamente trataremos dos resultados obtidos e interpretação expostos de forma descritiva ou o que for melhor representado. Nesse processo de avaliação, o principal papel dos professores envolvidos é participar do processo de indagação, orientação e construção de saberes e interpretação das temáticas discutidas, como suporte no entendimento, reflexão.

6 RECURSOS HUMANOS

É necessário à participação direta da responsável pelo projeto, a Professora Edna Maria Evangelista de Araújo, professor(a) convidada (o) da área de sociologia, e vinte estudantes do EMI da EPT.

7 RECURSOS MATERIAIS

- kit do participante (pasta, obra literária, folha sem pautas, canetas, lápis e borracha).
- vídeos com temáticas que caracterizam uma educação voltada para: formação humana e profissional da juventude na EPT, as relações sociais das juventudes numa sociedade plural e instável, a importância dos valores humanos alteridade, empatia e altruísmo para as relações interpessoais, a sociedade atual contemporânea (comportamentos e atitudes diante do considerado diferente);
- ferramenta digital *Padlet* e sala de aula virtual (Google Meet);

8 PÚBLICO ALVO

O projeto terá como público alvo estudantes do EMI, do IFPI, do CATZS.

9 CROMOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	2022		2023
	novembro	dezembro	Janeiro
Apresentação do projeto de ensino			
Inscrições para participação			
Início do projeto de ensino			
Oficinas literárias			
Culminância do projeto			

Autoria: Elaborado pela autora (2023)

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus Editorial, 1996.

ARRIGUCCI JÚNIOR, D. **Enigma e comentário: Ensaio sobre literatura e experiência**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BORDINI, M.; A, Vera. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2011, p. 169-191.

COLOMER, T. **A Formação do Leitor Literário**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

CONY, C. H. In: Coletânea de oficina literárias. Olimpíadas de Língua Portuguesa: Escrevendo o futuro. **Oficina literárias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

COELHO, N. N. **Literatura: arte, conhecimento, vida**. São Paulo, Peirópolis, 2000.

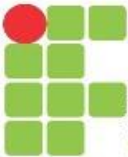
SABATO, E. **A resistência**. Tradução de Sérgio Molina. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2010.

APÊNDICE G – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO NO PROJETO DE ENSINO

[Perguntas](#) [Respostas](#) **11** [Configurações](#)



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
PIAUI



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

Prezada(o) Participante,

Eu, **EDNA MARIA EVANGELISTA DE ARAÚJO**, aluna do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), IFPI – Campus Parnaíba, matrícula 20211PROFEPT0175, sob a supervisão da Professora Doutora Renata Cristina da Cunha, docente do programa, estou convidando-o(a) a participar do projeto de ensino intitulado: **OFICINA LITERÁRIA COMO PRODUTO EDUCACIONAL DE FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL DA JUVENTUDE NA EPT A PARTIR DA OBRA “A RESISTÊNCIA” DE ERNESTO SABATO.**

Informe o seu **NOME COMPLETO** sem abreviações. *

Texto de resposta curta

Qual o curso da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de nível médio está *
matriculada(o) no campus Teresina Zona Sul (CATZS)?

☐ Vestuário

☐ Edificações

☐ Saneamento Ambiental

☐ Estrada

☐ Informática

☐ Outros...

Informe o seu **CPF**:

Texto de resposta curta

Informe o seu número de identidade (**R.G**) com a informação do órgão expedidor (Ex. SSP -PI):

Texto de resposta curta

APÊNDICE H – Questionário de avaliação do projeto de ensino: *Google Forms*



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PIAUÍ**



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS LITERÁRIAS COMO PRODUTO EDUCACIONAL DE FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL DA JUVENTUDE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Prezada(o) Participante,

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO: Você está sendo convidada(o) a responder a este questionário para avaliarmos a Oficina literária como produto educacional de formação humana e profissional da juventude da Educação Profissional e Tecnológica. Trata-se de uma pesquisa no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, campus Parnaíba – PI, realizada pelas pesquisadoras Renata Cristina da Cunha e Edna Maria Evangelista de Araújo. Suas colaborações poderão resultar na elaboração de um artigo científico, tendo seus dados totalmente preservados, sendo assegurado o sigilo e o anonimato nos resultados e eventuais publicações.

Qual o curso da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) de nível médio está *
matriculada(o) no campus Teresina Zona Sul (CATZS)?

- ☐ Vestuário
- ☐ Edificações
- ☐ Saneamento Ambiental
- ☐ Estrada
- ☐ Informática
- ☐ Outros...

Idade *

- ☐ entre 14 a 17 anos
- ☐ maior de 17 anos

Depois do estudo da ALTERIDADE nas oficinas literárias, como você avalia que o valor humano alteridade pode contribuir para as relações humanas e profissionais? *

Texto de resposta longa

Depois do estudo da EMPATIA nas oficinas literárias, como você avalia que o valor humano empatia pode contribuir para as relações humanas e profissionais? *

Texto de resposta longa

Depois do estudo do ALTRUÍSMO nas oficinas literárias, como você avalia que o valor humano altruísmo pode contribuir para as relações humanas e profissionais? *

Texto de resposta longa

De que forma o estudo dos valores humanos de alteridade, empatia e altruísmo contribuíram para suas relações sociais no CATZS? *

Texto de resposta longa

De que forma, você considera que as oficinas literárias proporcionaram conhecimentos em benefício para uma sociedade mais justa e humana para as relações sociais? *

Texto de resposta longa

Qual a sua opinião sobre a obra "A resistência" de Ernesto Sabato, discutida nas oficinas literárias? *

Texto de resposta longa

Quanto a obra literária "A resistência" de Ernesto Sabato, você concorda que reproduz acontecimentos cotidianos das relações sociais e profissionais apontando caminhos para uma sociedade crítica e humanizada? Por quê? *

Texto de resposta longa

ANEXO A: Quadro 2 – Tabela de riscos, estratégias de mitigação e benefícios:

Riscos	Estratégias para sanar ou mitigar os riscos	Benefícios
Os participantes se sentirem obrigados a participar; Invasão de privacidade; Responder a questões de conteúdo íntimo; Desconforto de natureza pessoal ou confidencial; Embaraço de interagir com a pesquisadora; Tomar o tempo dos participantes; Revitimizar e perder o autocontrole e a integridade ao revelar pensamentos e sentimentos nunca revelados; Discriminação e estigmatização a partir do conteúdo revelado; Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE ou TALE). Aborrecimento; alterações de comportamento; cansaço; constrangimento; Desconforto; estresse; invasão de privacidade; medo; quebra de anonimato; quebra de sigilo; vergonha; Alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante;	Deixar claro o caráter voluntário e livre de participação, esclarecendo que a desistência da participação pode ser em qualquer tempo/fase da pesquisa; Fazer a leitura e explicação do Termo de consentimento livre e esclarecido, bem como do Termo de assentimento; Deixar claro que os pais dos menores de 18 anos também devem autorizar a participação deles, só assim terá início a pesquisa com a participação deles; Dar tempo para os participantes decidirem sobre a participação na pesquisa; Tratar os participantes de forma anônima na pesquisa, adotando estratégias de não revelação da identidade e se for o caso até da própria instituição a ser realizada a pesquisa; Garantir o acesso as respostas dos questionários antes da análise de dados pela pesquisadora, para os participantes reavaliarem o teor de suas respectivas respostas; Garantir um local reservado para a coleta dos dados e liberdade para a recusa de	A pesquisa trará reflexão sobre tema relevante em relação ao processo formativo do estudante; Conhecer a intenção do autor Ernesto Sabato na obra “A resistência”; Refletir o cotidiano da juventude a partir da discussão da obra argentina “A resistência” de Ernesto Sabato; Refletir sobre o retrato da sociedade contemporânea e plural; Promover reflexão dos valores de alteridade, empatia e altruísmo nas relações sociais, pensando na construção de relações mais tolerantes, empáticas e menos egoístas; Refletir na construção de uma sociedade mais justa e estável com seres humanos mais preocupados com impacto de suas ações na sociedade e nas relações sociais; Os participantes poderão se beneficiar do PE, de modo direto ou indireto; Oferecer ao CATZS um exemplo de abordagem de ensino humanístico sob ótica de uma pesquisa científica, permitindo a análise de seus contributos no EMI.

Danificar algum documento fornecido pela instituição.	participação; O questionário poderá ser respondido de forma individual e no conforto do lar do participante sendo livre a decisão do horário, uma vez que será enviado um link de acesso ao e-mail institucional do participante ou deixado o link no google classroom; Ter cuidado na elaboração das questões do questionário no que diz respeito à ética; logo, os assuntos versarão apenas sobre educação, formação humana, social e profissional; Garantir a não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); Estar atenta aos sinais verbais e não verbais de desconforto; A pesquisadora estará habilitada nas técnicas de coletas propostas e estará atenta para percepção dos sinais verbais e não verbais de tais desconfortos; Assegurar a confidencialidade e a privacidade, limitando o acesso aos dados coletados e utilizando-os conforme os fins específicos da pesquisa; Assegurar a proteção de vídeos, áudios e imagens ficando reservada apenas para obtenção dos dados e respostas da oficina literária como formalização e	
--	--	--

	comprovação de desenvolvimento desta fase da pesquisa, já que o PE se refere a uma oficina literária; Após conclusão da pesquisa, os dados coletados serão arquivados em local seguro por 5 anos e depois serão deletados permanentemente; A pesquisa não tem pretensão em gerar custos nem oferecer vantagens financeiras como impulso à participação. Caso ocorra qualquer imprevisto, os participantes terão despesas financeiras custeadas ou ressarcidas pela pesquisadora, bem como haverá direito a indenização, nos termos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde, são elas: Resolução nº 466/2012 e Resolução nº 510/2016. Respeitar valores sociais, morais, religiosos e éticos, bem como aos hábitos e costumes dos participantes; Garantir explicações necessárias para responder às questões da coleta de dados; A pesquisa não tratará de temas sensíveis como atos ilegais, violência ou sexualidade; Promover um clima sadio e confiável com os participantes; Revisar bem as questões de questionário, estar atenta às formas de desconforto do participante e oferecer	
--	--	--

	assistência a algum imprevisto; Garantir ao participante o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada; Dar tempo necessário para que respondam as perguntas do questionário e quaisquer indagações que surgir no desenvolvimento da oficina literária; Garantir o sigilo em relação às suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos, bem como tratamento humanizado de acolhida aos participantes; Garantir que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados, exclusivamente, para a finalidade prevista, conforme acordado no TCLE e TALE; Garantir o acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa; Garantir uma abordagem cautelosa aos participantes considerando e respeitando	
--	---	--

	seus valores, cultura e crenças, promovendo a privacidade em ambiente tranquilo e seguro; Dar preferência por coletar documentos que estejam em domínio público, em formato eletrônico. Os documentos físicos, caso sejam imprescindíveis a pesquisa serão manipulados com o máximo de rigor possível.	
--	--	--

Fonte: Adaptado do IFC (<<https://cepsh.ifc.edu.br/>>)

ANEXO B – PROJETO DE ENSINO PROTOCOLADO NO SUAP

suap.ifpi.edu.br/processo_eletronico/gerenciar_requerimento/9773/

suap

Edna Evangelista

Buscar Menu

INÍCIO

DOCUMENTOS/PROCESSOS

Documentos Eletrônicos

Processos Eletrônicos

Caixa de Processos

Processos

Requerimentos

Distribuição de Trâmites

Processos Físicos

Permissões

Minhas Permissões

Solitações de Alteração de Nível de Acesso

PROGRAMA DE GESTÃO

Início > Requerimentos > Requerimento #9773

Iniciado em 22/12/2022 às 15:14:18

Requerimento #9773

Gerar Processo Eletrônico Editar Modo de Visualização Cancelar

Dados Gerais

Número: 9773	Tipo de Processo: Ensino: Ensino Técnico - Projeto de Ensino - Proposição	Nível de Acesso Padrão: Público
-----------------	---	------------------------------------

Assunto:
PROJETO DE ENSINO PRODUTO EDUCACIONAL DA PESQUISA

Descrição:
A oficina literária que oferecemos, intitulada: Oficina literária como produto educacional de formação humana e profissional da juventude da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir da obra literária "A resistência" de Ernesto Sabato, é o PRODUTO EDUCACIONAL (PE) da referida pesquisa, fruto do estudo realizado no âmbito do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI).

Data/Hora Iniciado:
22/12/2022 15:14

Documentos 1

Fonte: suap.ifpi.edu.br/processo (2023)

ANEXO C – Certificado do professor convidado para ministrar a roda de conversa

ANEXO D – Certificado dos participantes do projeto de ensino